

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS

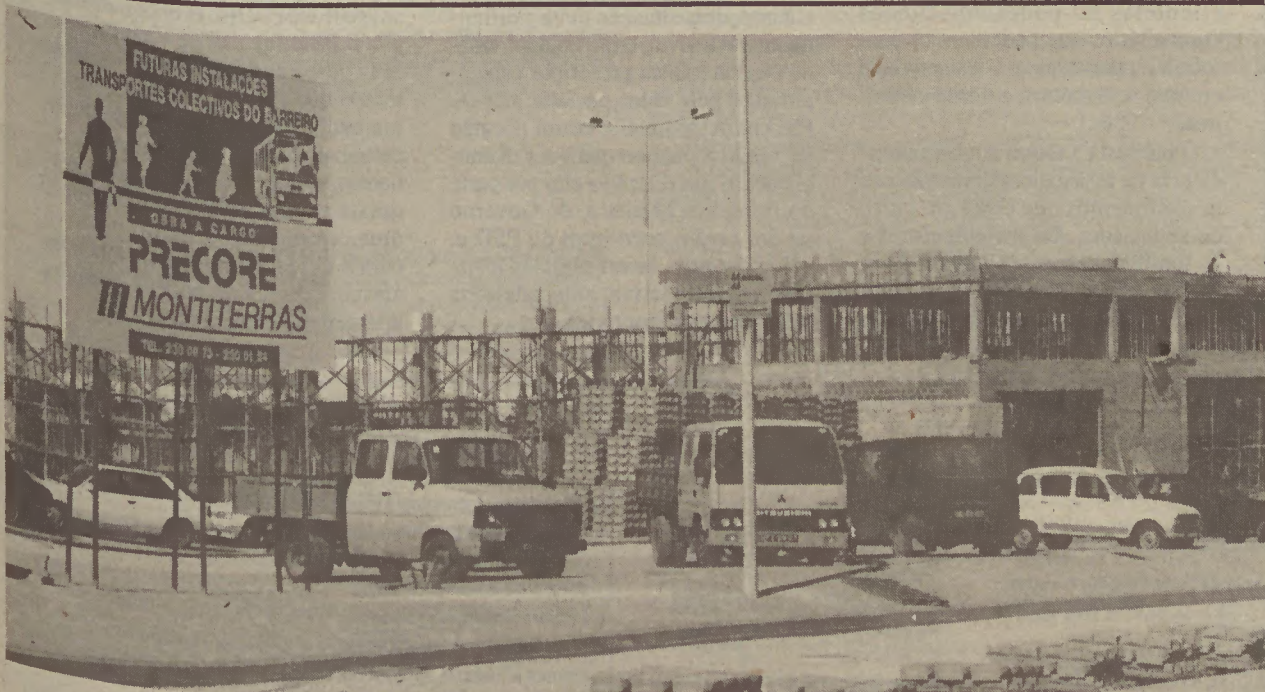
Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário
ISSN 0870-1865
25 de Fevereiro de 1993
Preço: 120\$00
(IVA Incluído)
N.º 1001
Director:
Carlos Brito

Carlos Carvalhas, no Centro Vitória:

Não é agravando os problemas dos portugueses que se resolvem os problemas de Portugal

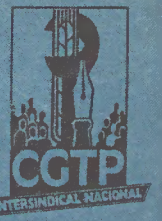
Págs. 3 e 4



A indústria da vida

«Avante!» no Barreiro — Págs. 12 e 13

Jornada da CGTP



Grande adesão dá a medida do descontentamento e da crise

Pág. 6

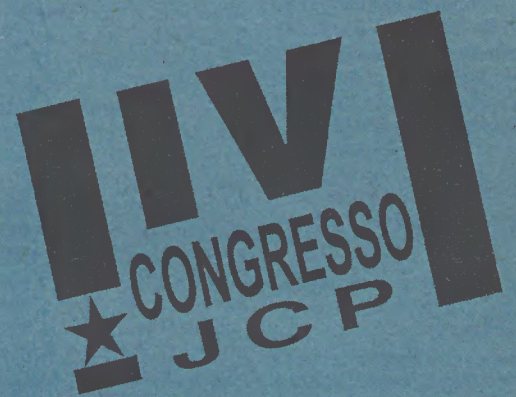
*

Jugoslávia

A história, o presente e o futuro

— artigo de *Domingos Lopes* Págs. 16, 17 e 18

*



As lutas juvenis e o IV Congresso da JCP

— artigo de *Francisco Lopes* Pág. 14

*

Nota do PCP sobre o Alqueva

Pág. 5

EDITORIAL

O mito da estabilidade

O mito da estabilidade é, entre os tópicos da propaganda cavaquista, o mais enganador e o mais falso.

Mais do que os reclamos da "democracia de sucesso" e muito mais do que o imprudente "oásis"

lançado já quando a crise se fazia sentir, o mito da estabilidade produziu efeitos numa parte da população e influenciou seguramente o seu voto nas eleições que deram a vitória ao PSD.

O PCP apercebeu-se desde sempre do impacto deste "slogan" propagandístico e demonstrou como ele era frontalmente desmentido pela actuação do Governo, no plano económico, social, político e cultural. Os comunistas encontraram-se, no entanto, quase sempre sozinhos nesta acção de esclarecimento e desmistificação, mas hoje ninguém minimamente atento pode recusar oportunidade e justiça às suas chamadas de atenção.

O país tem sido sujeito ao longo dos oito anos de consulado cavaquista a um processo tão profundo e tão vasto de desestabilização, em praticamente todos os sectores da vida nacional, que as pessoas já se interrogam angustiadas sobre o que vai ser o dia de amanhã. A atmosfera nacional começa a ser de insegurança generalizada.

O país está de facto a tomar consciência do indistigável afundamento da agricultura e de importantes ramos industriais que manifestamente não estão preparados para enfrentar a concorrência comunitária e são esmagados por ela no nosso próprio mercado. Por isso mesmo ouve-se de muitas bocas a pergunta: "mas o que vai fazer o nosso país?"

Cavaco Silva, os outros membros do Governo e dirigentes do PSD respondem vagamente (quando não fogem como está a acontecer com o primeiro) com os "custos da modernização", mas ninguém vê surgir sinais de moderna agricultura ou moderna indústria.

O que se conhece é a colossal delapidação de bens e recursos públicos, seja através dos processos de privatização das mais importantes e rentáveis empresas públicas (uma das principais causas da desorganização do aparelho produtivo), seja do escandaloso desvio em benefício das clientelas do poder dos fundos comunitários que poderiam ter contribuído para atenuar a desigualdade em que se encontra a nossa economia.

O país está a tomar também consciência da assustadora dimensão dos despedimentos que estão em curso ou anunciados. Os trabalhadores e as famílias percebem que de nada lhes valem as garantias legais ou contratuais em relação ao posto de

trabalho, ao vencimento ou à reforma. O Governo alterou as leis, desrespeitou e desrespeita os contratos, desregulou, desestabilizou e desestabiliza todos os vínculos de trabalho. Neste país de maioria laranja, ninguém pode julgar que está seguro no seu emprego - seja na administração pública, seja no sector privado.

O Primeiro-Ministro e o Governo, como têm confessado em público, apostam deliberadamente no aumento do desemprego, mas este rola como bola de neve, com dramáticas consequências para o nosso povo e o nosso país. E para o Governo?

O domínio político e institucional tem sido usado, tanto como os económico, social e cultural, para as operações desestabilizadoras do Governo.

As operações desencadeadas neste domínio, traduzindo sempre claros objectivos de absolutização do poder pelo cavaquismo, revestem muitas vezes o carácter de manobras de diversão em relação às dificuldades experimentadas pelo Governo nos outros domínios ou visam obscurecer as suas responsabilidades em relação aos grandes problemas do país, como acontece com a presente crise económico-social.

O que caracteriza o autoritarismo prepotente do PSD é a desestabilização generalizada que se exprime nas políticas de ruptura económica, de conflitualidade social e de confronto político e institucional.

Tem acontecido assim com as sucessivas ofensivas no domínio da legislação eleitoral visando a sua revisão parcial ou total e também assim tem acontecido com as diferentes peripécias de guerrilha com outras instituições e órgãos de soberania.

A última vaga de ataques ao Presidente da República na sequência da Presidência Aberta na Área Metropolitana de Lisboa configura, no entanto, uma situação nova e dificilmente reversível, tanto pela gravidade das acusações proferidas especialmente pelo líder parlamentar do PSD na Assembleia, como por não ter vindo a público qualquer distanciamento em relação a elas por parte do Primeiro-Ministro, do Governo ou dos órgãos superiores do PSD e, pelo contrário, haver notícias insistentes de que teriam sido saudadas solidariamente por todos eles.

Muito dificilmente se pode conceber depois do que foi dito que tudo fique na mesma entre o Presidente da República e a maioria parlamentar que tem como principal chefe Cavaco Silva, nem mesmo entre o Presidente da República e o Governo.

Por muito que se queira desvalorizar Duarte Lima pela sua conhecida incontinência verbal, não se pode esquecer que ele falou em nome do partido do Governo (e nas circunstâncias atrás referidas) quando acusou o Presidente da República de "ser o principal perturbador da vida política nacional", de "faltar ao respeito à Constituição" e de "colocar-se ao lado de um governo de outro país, contra o governo português".

O PSD e o Governo estão lançados numa nova operação de desestabilização institucional de que naturalmente já prepararam a nova parada. Com que objectivo? Desviar as atenções da crise económica ou social (quando o que importava era unir forças para enfrentá-la), procurar bodes expiatórios para arcarem com a sua responsabilidade?

A verdade é que o nosso país não pode continuar a ser continuamente sobressaltado pela guerrilha institucional, que só serve os mesquinhos interesses partidários do PSD, que denigre as instituições democráticas e perturba gravemente o seu funcionamento normal.

A alegada estabilidade cavaquista é um puro mito. O que caracteriza o autoritarismo prepotente do PSD é a desestabilização generalizada que se exprime nas políticas de ruptura económica, de conflitualidade social e de confronto político e institucional.

Foi este carácter prepotente que levou Cavaco Silva a afrontar as tradições populares pretendendo impor que todo o país trabalhasse na terça-feira de Carnaval. O país desobedeceu, em larga medida. O Carnaval venceu o Primeiro-Ministro, o que é um resultado divertido e auspicioso.

Tão profundamente negado pela experiência dos portugueses, o mito da estabilidade propagandeada pelo PSD e o seu Governo só tem subsistido pelas tréguas que o PS lhes tem concedido e pelas crescentes identificações que se têm verificado entre os dois partidos.

Entretanto, numa situação em que se aprofunda a crise económico-social e o PSD faz uso de novas manobras desestabilizadoras, ao mesmo tempo que têm lugar grandes movimentações sociais, nomeadamente de trabalhadores, agricultores e estudantes, o mito da estabilidade cavaquista estala em pedaços, o que é uma circunstância muito positiva para o desenvolvimento da luta para afastar a direita do poder e por uma alternativa democrática.



A InterJovem promove uma exposição contra o racismo, integrada na semana de luta da CGTP-IN

RESUMO

17 Quarta-feira

A JCP considera em conferência de imprensa que a política de educação e juventude do Governo tem sido «escandalosa» ■ O ministro das Finanças anuncia que as empresas que não pratiquem a moderação salarial não terão benefícios fiscais nem acesso aos fundos para a reestruturação e internacionalização empresarial ■ Resultados do Censur 91 indicam um crescimento da população portuguesa de apenas 0,09 por cento em relação a 1981 ■ A China anuncia a libertação de dois estudantes que lideraram as manifestações de Tiananmen, em 1989 ■ Bombardeamentos israelitas atingem cerca de 30 localidades do Sul do Líbano e da planície oriental de Bekka, causando seis mortos e 45 feridos.

18 Quinta-feira

O PCP propõe na Assembleia da República um programa de emergência para a agricultura portuguesa capaz de responder à «situação de catástrofe nacional» ■ O Conselho de Ministros aprova a carta deontológica do serviço público ■ O Governo revela que vai manter o contrato de compra de gás natural à Argélia ■ China e Vietname terminam em Hanói a segunda ronda de negociações sobre o diferendo fronteiriço, sem chegarem a acordo ■ O Senado italiano não aprova o financiamento do envio de militares para Moçambique no quadro das forças de paz das Nações Unidas.

19 Sexta-feira

A InterJovem promove uma exposição contra o racismo, integrada na semana de luta da CGTP-IN ■ A FENPROF decide realizar em 24 de Março uma «Marcha pela Educação» sob o lema «Uma escola de qualidade, um investimento no futuro» ■ Os alunos encerram a Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa ■ O ministro das Finanças italiano, Giovanni Goria, e o ministro da Saúde, Francesco De Lorenzo, pedem a demissão do Governo ■ Os Estados Unidos e o Egipto chegam a acordo para tentar em conjunto assegurar o reinício rápido das negociações israelo-árabes ■ O antigo presidente norte-americano, James Carter, defende a reaproximação entre os EUA e Cuba.

20 Sábado

Carlos Carvalhas intervém no encerramento da reunião da DORL, condenando o silêncio do Governo face ao agravamento dramático dos problemas sociais e económicos ■ O bispo de Viseu afirma que a queda dos sistemas marxistas cria um ambiente propício à emergência do espírito concorrencial que está subjacente ao capitalismo selvagem ■ A TVI inicia as suas emissões regulares ■ A ONU apela às facções rivais do Afeganistão para que cessem as hostilidades durante 48 horas ■

O Papa refere-se a Timor Leste lamentando «todas as vítimas» registadas no território nos últimos anos e disponibiliza-se para a abertura do diálogo entre ambas as partes envolvidas ■ O pirata do ar de nacionalidade azeri entrega-se na Suécia, para onde desviou um avião russo com 76 pessoas a bordo ■ O Presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, pressiona a Europa para limitar o aumento do desemprego.

21 Domingo

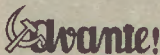
Termina em Amesterdão o encontro anual de solidariedade internacional com Timor Leste ■ O secretário de Estado norte-americano, Warren Christopher, encontra-se, em Damasco, com o presidente sírio Hafez al-Assad ■ Dois milhões de senegaleses vão às urnas para escolher o seu novo presidente.

22 Segunda-feira

A empresa ANA-Aeroportos e Navegação Aérea anuncia que o fluxo de tráfego comercial nos aeroportos por si geridos sofreu um abrandamento de crescimento em 1992 ■ A Comunidade Europeia e os países da América Central assinam, em S. Salvador, um novo acordo-quadro de cooperação, apesar das tensões provocadas pelo diferendo comercial sobre a banana ■ É anunciada a decisão do envio do vaivém norte-americano para reparações em órbita com o objectivo de corrigir a «miopia» do telescópio espacial «Hubbe»; a missão foi agendada em conjunto pela NASA e pela ESA ■ Após fracassos sucessivos, a agência espacial japonesa NASDA consegue, finalmente, pôr a funcionar o motor principal do foguetão H-2, que tem sido apresentado como uma etapa decisiva do projecto japonês.

23 Terça-feira

A «intolerância» de ponto imposta pelo Governo de Cavaco Silva a toda a Função Pública redundando num autêntico carnaval nas repartições do Estado, com a generalidade dos funcionários a brincar ao entrudo, com muitos a andar mascarados nos locais de trabalho; entretanto, o País festejou, como sempre, o seu Carnaval ■ Os observadores oficiais do processo de paz angolano, EUA, Rússia e Portugal, exigem, numa reunião em Lisboa, um cessar-fogo em Angola decidido já no próximo encontro em Adis-Abeba, deixando no ar a ameaça de intervenção, caso fracassem essas negociações ■ Dezenas de milhares de apoiantes do antigo PCUS paralisam com uma gigantesca manifestação uma das principais artérias de Moscovo; «União Soviética», «Abaixo Ieltsin» e «Partido Comunista ao Poder» foram as principais palavras de ordem gritadas pela enorme multidão ■ Começa o novo julgamento dos polícias norte-americanos que espancaram Rodney King, cuja anterior absolvição desencadeou uma onda de violência em Los Angeles.



Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72
DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64
ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA — Rua de São Bernardo, 14, 2º, 1200 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47059. NIF — 500 090 440
DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! — R. S. Bernardo, 14, 1200 Lisboa — Telef. (01) 395 21 93
Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Fax: 396 87 93; Telex: 65 791; Telef. (01) 395 21 93

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição. Sede: Rua do Norte, 115, 1º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra — Telef. (039) 71 35 77 Delegação Norte: R. Monte dos Pipos, 326, Guifões, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50
ASSINATURAS: R. de S. Bernardo, 14 1200 Lisboa — Telef. (01) 395 21 93
PUBLICIDADE: Rua de S. Bernardo, 14, 1200 Lisboa — Telef. (01) 395 21 93
Composto e impresso na Heika Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Venda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.700\$00
REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00
ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00
MACAU — 50 números: 13.042\$00
GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00
EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00
EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.760\$00

* IVA e portes incluídos

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____
Telef. _____
Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

PCP

Carlos Carvalhas na reunião da DORL

"Não é agravando os problemas dos portugueses que se resolvem os problemas de Portugal"

Na sessão pública de encerramento da reunião plenária da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP (ver notícia nas páginas seguintes), o camarada Carlos Carvalhas proferiu um discurso de que publicamos importantes extractos.

(...)
Depois de a Presidência Aberta ter proporcionado um maior conhecimento e uma mais aguda tomada de consciência do agravamento de dramáticos problemas sociais e económicos existentes em todo o País, o Primeiro-Ministro, por intermédio de Duarte Lima, na Assembleia da República, e de I saltino de Moraes, em conferência de imprensa, resolveu dar mais um passo na contestação do Governo à intervenção do Presidente da República na vida nacional.

Mas o que as populações exigiram e exigem é que os graves problemas que a Presidência Aberta ajudou a revelar em termos públicos tenham respostas concretas e medidas urgentes.

As populações o que exigem não são manobras de diversão, mas uma resposta séria do Governo aos seus problemas, aspirações e anseios.

Não é com o silêncio do Primeiro-Ministro, nem com guerrilhas institucionais, nem com discursos de retórica, sem conteúdo prático, daqueles que só agora se dão conta destas questões, que se dá resposta aos graves problemas da habitação, dos transportes, do desemprego, do trabalho precário e dos salários em atraso.

O Primeiro-Ministro continua a recusar um debate público com as forças da oposição de modo a que, com rigor e verdade, se analisem os graves problemas sociais do País e da Área Metropolitana de Lisboa e se confrontem medidas, propostas e soluções para a sua resolução.

O Primeiro-Ministro e o PSD podem continuar a procurar desviar a atenção da opinião pública para o terreno da contestação ao Presidente da República, que pela nossa parte continuaremos a agir para que no centro do debate nacional estejam os problemas dos portugueses e de Portugal, a satisfação das justas reivindicações das populações e a exigência de uma nova política.

As questões são sérias de mais para grotescos debates e acusações mútuas de "guerra de comadres", do estilo de quem pior governou ou de quem mais gastou em viagens ou em gabinetes ministeriais, como as que se verificaram esta semana entre o PSD e o PS.

A má consciência que a própria reacção dos dirigentes do partido do governo revelou, é a melhor confissão das responsabilidades próprias nos dramáticos problemas sociais que a Presidência Aberta ajudou a evidenciar e que são um claro desmentido da mentirosa propaganda sobre a «democracia de sucesso».

A persistência na política de concentração de riqueza assente nos critérios monetaristas e nos objectivos da convergência de Maastricht, tem vindo a acentuar as dificuldades de muitos portugueses e a alargar o número dos milhares e milhares de trabalhadores e de famílias que se vêem excluídas de um nível de vida digno.

(...)
É preciso que fique claro que não é com a demissão do Estado das suas funções sociais, nem com a diminuição dos salários reais, nem com o aumento do desemprego e do trabalho precário que se resolvem os problemas.

É preciso que fique claro que não é agravando os problemas dos portugueses que se resolvem os problemas de Portugal.

É preciso que fique claro que um Estado em vias de privatização, nas áreas essenciais que cesse de ser transparente, um Estado que cesse de ser público torna-se ele próprio num elemento de corrupção. Um Estado que recolhe a riqueza da nação para a distribuir através de sacos azuis e dos favores clientelares a grupos privilegiados. Mas é também preciso que fique claro que, para que os portugueses não sejam um negócio, os objectivos de Maastricht não se podem sobrepor aos do desenvolvimento nacional e comunitário, nem se podem apagar os escândalos das privatizações, nem se pode considerar, por exemplo, as taxas moderadoras como algo sem grande importância.

Viver nas cidades

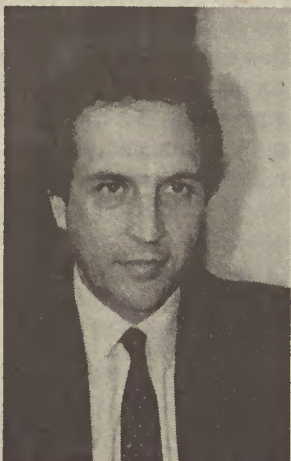
Ninguém pode ficar insensível às imagens de degradação social e às apreensões de tantos cidadãos quanto ao seu futuro.

A perda de tempo em transportes, os níveis alarmantes de poluição, a redução da vivência colectiva, as graves situações relativas à habitação, as bolsas de pobreza, o agravamento das questões de insegurança, da toxicodependência, dos problemas da juventude e do preenchimento dos tempos livres, são sintomas de uma política assente em opções sociais e económicas que minorizam os direitos de cada cidadão de usufruir de uma cidade organizada em função do seu bem-estar.

Os problemas da Área Metropolitana reflectem os sintomas de uma causa mais profunda, a política de recuperação capitalista e a inexistência de uma política integrada de planeamento que compatibilize o ordenamento do território com o desenvolvimento económico e que não se sacrifique a qualidade de vida aos lucros especulativos de um pequeno número.

As autarquias de maior CDU que integram as áreas metropolitanas realizam um trabalho valioso para racionalizar a ocupação do espaço e humanizar a vida, embora limitado pelas dificuldades financeiras e o carácter centralizador da política do Governo.

É isto é reconhecido mesmo pelos nossos adversários. A requalificação da vida na Área Metropolitana, a devolução de uma dimensão humanizada ao seu funcionamento, constitui uma questão de maior significado numa política democrática que eleje o homem e o seu bem-estar como objectivo central da sua



cidade. Uma política que assume uma nova concepção e atitude nos domínios do planeamento, ordenamento e política de solos.

(...)

A política da CDU

É hoje evidente uma verdade que o PCP há muito proclamava: vive-se mal na Área Metropolitana de Lisboa. Foi isso mesmo que dissemos na interpelação parlamentar ao Governo na passada sessão

legislativa. No recente debate do Orçamento de Estado fizemos múltiplas propostas concretas de investimentos. Denunciámos, por exemplo, o facto de a verba para a habitação social para todo o País prevista no Orçamento ser menor do que a prevista, só em 1993, para o Centro Cultural de Belém.

O problema não é exclusivamente nacional. A palavra francesa "banlieu" querera dizer, na sua origem, "ser banido para fora da cidade". E, na verdade quem vive nas áreas metropolitanas tem, muitas vezes uma vida de quem foi preterido e marginalizado, de quem viu os seus interesses esquecidos e os seus direitos por concretizar.

É verdade na Área Metropolitana de Lisboa, como o é na Área Metropolitana do Porto. E, fora dela, também são múltiplas as manchas de miséria, as dificuldades e a pobreza, ao mesmo tempo que o interior se desertifica e não arranca para o desenvolvimento.

É natural que muitos dos que foram marginalizados e vivem mal se tenham voltado para o PCP e para a CDU por verem nelas as forças que a nível autárquico têm vindo a dar resposta aos seus problemas. Por isso, temos 11 câmaras em 18, votações muito altas noutros concelhos, além da maioria, com o PS e outras forças democráticas na Câmara de Lisboa. Em consequência, temos a Presidência e a maioria na Junta Metropolitana de Lisboa.

Trabalhando em condições difíceis e enfrentando os múltiplos dramas que existem na Área Metropolitana de Lisboa, a CDU e o PCP realizaram uma obra notável. Com honestidade e a participação das populações, avançou-se no ordenamento do território, nos equipamentos e infra-estruturas, na educação, juventude, cultura, desporto e noutros sectores. A obra realizada é imensa; mas torna-se necessário esclarecer dois aspectos, em face das campanhas sem escrúpulos do PSD e até do PS.

Em primeiro lugar, as autarquias fazem muito e há sempre coisas a melhorar, mas é ao Governo que cabe a responsabilidade do que se passa, em matéria de habitação, saúde, educação, pobreza, desemprego e marginalidade social, transportes acessíveis e tantas outras questões. O PS comete um grave erro se omitir esta questão fundamental para atacar a CDU. Não só absolve o Governo, como poderá ser vítima das mesmas acusações nas autarquias que administra.

Em segundo lugar, não é possível esquecer que em 1992 as autarquias foram expoliadas de 53 milhões de contos e em 1993 de 64 milhões de contos. Também não é possível esquecer que a verba orçamentada para a Área Metropolitana de Lisboa foi apenas de 20 mil contos, o que é verdadeiramente irrisório.

Uma coisa é certa: se o PS e o PSD realizassem o objectivo de conquistar autarquias à CDU na Área Metropolitana de Lisboa, isso não significaria uma vida melhor para as populações, mas sim compadrio, negociismo, especulação urbanística, paralisia de muitas actividades do interesse das populações, fim da transparência de gestão e de participação popular.

Confiamos que o trabalho feito triunfará sobre as calúnias e as ambições desmedidas e partidárias.

Cabe-nos responder com serenidade e com o trabalho feito e com o que vamos fazer, para cumprir os programas eleitorais e os planos de actividades. Deixaremos aos outros a "baixa" política e concentrar-nos-emos nos problemas das populações.

Nos municípios em que o PS e o PCP podem derrotar a direita, o PS assumirá a responsabilidade exclusiva de o ter inviabilizado. Nós afirmaremos a CDU como alternativa nesses concelhos, e como alternativa para vencer, como acontece no caso de Sintra em que em breve anunciaremos a candidatura da CDU.

Em Lisboa, reafirmamos a nossa avaliação positiva do trabalho feito. O PS e o PCP têm projectos globais diferentes e, mesmo no plano autárquico, têm diferentes opiniões sobre muitos problemas. Mas souberam entender-se. Preconizamos a rápida renovação do acordo, na base essencial do acordo estabelecido em 1989 e continuaremos a trabalhar para que esta experiência possa continuar a dar bons frutos. O trabalho positivo da Câmara é inseparável da contribuição valiosa dos vereadores do PCP, que nos seus pelouros, quer para o trabalho geral do executivo municipal. É de justiça referir também o trabalho da Assembleia Municipal, presidida por um militante do PCP, bem como o trabalho das freguesias e dos seus eleitos. Por isso, a obra feita não é do PS, mas é do PS e do PCP e de outros democratas e é assim que deve continuar a acontecer no futuro.

(...)

A resposta a esta situação e a esta política está na luta de massas. A avaliação que é feita da semana de luta da CGTP é a que se deu um salto qualitativo, pela diversidade dos sectores em luta, pela importância de algumas greves e acções de protesto. O espaço que o protesto ocupou na cidade de Lisboa foi considerável e significativo.

Há possibilidade para prosseguir e ampliar a luta de massas, nomeadamente nas grandes jornadas perspectivadas para o mês de Março. A luta dos trabalhadores tem sido a dominante.

Mas um dos traços importantes da situação política é também a grande movimentação do campesinato, a não resposta do Governo aos problemas dos agricultores e o desmascaramento da CAP nos seus conluíus com o Governo.

(...)

A grave situação na agricultura

Por mais que o Governo procure esconder a grave situação da agricultura portuguesa a verdade é que os rendimentos reais dos agricultores têm vindo a sofrer fortes diminuições; que o défice agro-alimentar do País se tem agravado; que as dificuldades do escoamento da produção agrícola nacional - batata, vinho, frutas - não se faz e que o preço do crédito e dos chamados factores de produção é mais caro do que nos restantes países da CEE. A situação é de tal ordem que o Banco de Portugal deu indicações de especial cautela quanto à concessão de crédito à agricultura.

Por isso não é de estranhar que se multipliquem as movimentações, as lutas e os protestos dos agricultores.

Aqueles que acreditaram no Governo, que investiram, que procuraram modernizar as suas explorações vêem-se agora confrontados com uma política que incentiva a não produção e que abre as portas à produção estrangeira a troco de uma mera compensação financeira limitada em termos quantitativos e limitada no tempo.

Pela nossa parte também neste importante sector não nos temos limitado às críticas, às denúncias e ao apoio à luta dos agricultores.

Temos apresentado, na Assembleia da República e no Parlamento Europeu, várias propostas e resoluções de modo a dar resposta aos graves problemas e a inverter a política agrícola no nosso país.

Ainda recentemente apresentámos na Assembleia da República o projecto de Lei de Bases da Política Agrária e uma Audição Parlamentar ao processo de privatização dos matadouros e antontem propusemos a adopção de um Programa de Emergência para a Agricultura Portuguesa e um debate de urgência sobre a situação da nossa agricultura. (...)

(...)

Com o escudo nas mãos dos especuladores e a produção e o investimento a diminuir, o ministro das Finanças, na sua costumada arrogância, veio mais uma vez a terreiro tentar impor um tecto salarial com ameaças de punições. De dedo em riste, o ministro das Finanças vai dando corpo à política financeira de Cavaco Silva:

. Punições para os aumentos salariais e benefícios fiscais para os lucros especulativos.

. Cintos largos para os aumentos dos membros do Governo e cintos curtos para os trabalhadores da função pública.

. Financiamentos em condições privilegiadas para o grande capital nacional e estrangeiro e desresponsabilização do Governo nas áreas sociais.

. Combate da inflação pela importação e penalização da actividade produtiva.

. Deflação salarial para os trabalhadores e inflação financeira para os grandes senhores.

Tudo isto com a sua tradução na abertura das portas à recessão, no aumento do desemprego, do trabalho precário e das bolsas de pobreza.

A concentração da riqueza, a acentuação das desigualdades sociais acelera-se. Os custos desta política são transferidos para os trabalhadores, para os reformados e para as camadas médias.

(...)

O processo da vírgula insere-se na táctica de diversão. De ocupar a opinião pública com as "pulgas para deixar passar os elefantes".

Face aos escândalos dos dinheiros públicos o Governo faz de conta que nada tem a ver com a questão.

O Primeiro-Ministro, mesmo antes do período carnavalesco, procura a "fantasia de anjo", para a opinião pública, mostrando-se preocupado com os casos de corrupção. Mas quando os inquéritos vão aos grandes problemas e cerne das questões o PSD vota contra!

Um caso exemplar é o das privatizações.

Os escândalos sucedem-se. O negociismo é claro e os estrangeiros vão tomando posições. No entanto, contra a evidência, o Governo vai afirmando que mais de 90% do capital das empresas privadas é controlado por nacionais. Segundo a Lei das privatizações, os estrangeiros no seu conjunto só podem possuir até 10% do capital, mas, por exemplo, o grupo Banesto (espanhol), já controla directa ou indirectamente perto de 40% do Banco TOTTA, que é considerado o terceiro maior grupo financeiro português, em termos activos líquidos. Mas não é só no Banco TOTTA.

Noutros bancos os processos são idênticos e no caso do Banco Pinto e Sotto Mayor é admitido mesmo a possibilidade de o banco ser privatizado por concurso internacional.

O sector financeiro é de máxima importância para a economia do País. Mas o que vemos é a transferência dos centros de decisão deste sector ir para o estrangeiro.

Ainda recentemente os franceses da UAP, ao obterem uma posição de 49% na Aliança Seguradora, fizeram crescer o peso dos capitais franceses nos seguros portugueses de cerca de 8% para mais de 76%. É a permissividade às claras. De facto, a UAP assegurou 49% da Aliança Seguradora controlando, através da holding que criou com a Mague e o IPE, cerca de 60%!

Fora do sector financeiro, os casos são também evidentes.

Como se sabe, os colombianos da Bavária ficaram com uma posição dominante na Centralcer depois da troca feita com o grupo da Unicer, excedendo também aqui o limite estipulado por lei. A tudo isto, o Primeiro-Ministro fecha os olhos (...)

PCP

Reunião da DORL define objectivos Centenas de novos militantes continuam a aderir ao Partido!

Reunida no passado sábado no Centro de Trabalho Vitória, a Direcção da Organização Regional de Lisboa procedeu à análise do estado e da evolução do Partido no distrito e da sua acção no difícil quadro criado pela política de direita. No final, em sessão pública, o camarada Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do Partido, interveio com um discurso de que publicamos neste número (ver página 3) significativos extractos.

Sublinhando a importância decisiva das medidas tomadas, no plano orgânico, nos últimos anos e do acompanhamento a par e passo dos seus resultados (quer nas organizações de local de residência quer nas empresas) a DORL do PCP definiu linhas de trabalho que, na continuidade das experiências do passado recente, visam o reforço da organização e a acentuação da ligação às massas, aos seus problemas e ensaios.

A partir da análise dessas experiências e dos seus resultados e na base do forte núcleo activo do Partido, a DORL coloca como objectivos fundamentais, em primeiro lugar, o reforço e alargamento desse núcleo activo, através da atracção à militância de muitos dos membros do Partido afastados da actividade militante e da correcta integração na actividade partidária das centenas de novos militantes que continuam a aderir ao Partido — e dos quais mais de 40% têm idades inferiores a 30 anos.

A realização regular de plenários de militantes em todas as freguesias visando a sua intervenção organizada nas estruturas do movimento associativo popular, a sua ligação ao trabalho autárquico, o reforço da ligação da organização de local de residência aos múltiplos movimentos reivindicativos das

populações — aparece como uma medida necessária e de urgente execução.

As dificuldades existentes e a intensificação da luta

No que respeita à acção junto dos trabalhadores, a DORL avaliou o conjunto de dificuldades e obstáculos existentes, mas destacou as enormes potencialidades de desenvolvimento e intensificação da actividade e da luta que, apesar disso, continuam a verificar-se.

Destuição do aparelho produtivo, despedimentos, desemprego, vínculos de trabalho precários atingindo um número de trabalhadores que cresce constantemente, pacotes antilaborais, salários em atraso, ameaças, intimidação e chantagem nas empresas, perseguição e repressão selectiva contra quadros sindicalistas e de comissões de trabalhadores: eis o quadro difícil em que intervem milhares de comunistas em centenas de empresas do distrito de Lisboa. Tal situação gera naturais receios nos trabalhadores e cria dificuldades que tendem a condicionar e limitar a intervenção de muitos deles (quer no plano sindical quer no plano partidário). A essa situação de frontal desprezo e violação

dos direitos e liberdades dos trabalhadores — linha essencial da política do Governo Cavaco Silva — há que somar os reflexos negativos resultantes das evoluções negativas da situação internacional.

A resposta organizada a esta situação por parte da ORL foi decisiva para diminuir os efeitos negativos na capacidade de intervenção do Partido e na acção das estruturas dos trabalhadores. Mais uma vez se confirmou que a luta valeu e vale a pena.

Entretanto, a evolução da situação — o seu agravamento resultante da acentuação da política de classe do governo PSD, sempre apoiada pela UGT e na maior parte dos casos com a aquiescência e acordo do PS — coloca, hoje, à ORL novas exigências no plano orgânico e impõe a adopção de medidas capazes de, a partir do decisivo e forte núcleo activo, imprimir novas dinâmicas à intervenção dos comunistas nas empresas e à acção organizada dos trabalhadores na defesa dos seus interesses e direitos.

O caminho fundamental para assegurar esses objectivos é o da acentuação da ligação do Partido às massas trabalhadores a partir de uma intervenção organizada e planificada por parte dos executivos das concelhias e dos sectores profissionais, sempre tendo em conta as especificidades de cada concelho e sector.

Quais são, em cada concelho, as empresas onde temos organizações do Partido? Como estamos a acompanhá-las e que alterações é necessário introduzir nesse acompanhamento? Que novas empre-

zas foram, entretanto, criadas em cada concelho e sector, e dessas quais são aquelas em que não temos ou julgamos não ter militantes do Partido? E como vamos lá chegar? E ainda: qual a estrutura mais adequada para permitir a correcta ligação, acompanhamento e apoio dos executi-



Pormenores da reunião da Direcção da Organização Regional de Lisboa do PCP, no passado sábado, no Centro de Trabalho Vitória, onde esteve presente o Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalhas

vos concelhos e de sector às células de empresa e à sua actividade?

Estas foram algumas das perguntas para as quais a DORL procurou as respostas necessárias num debate que deverá continuar no futuro imediato, mas já noutro plano: o do acompanhamento dos resultados concretos em cada concelho e sector.

Por outro lado, a DORL concluiu da necessidade de dar continuidade a estas direcções de trabalho tendo em conta a importância da inserção deste reforço orgânico nas preocupações e objectivos da batalha eleitoral para as autárquicas — outro dos temas em debate na reunião.

Reforçar e alargar a CDU

Considerando a enorme importância dos resultados das próximas eleições autárquicas e as imensas possibilidades de a CDU consolidar e ampliar as suas posições no distrito de Lisboa, a DORL definiu linhas de trabalho essenciais para a batalha eleitoral a partir da ideia básica de que se trata de uma batalha que diz respeito a todo o Partido e para a qual, portanto, todo o Partido deve ser mobilizado.

Tendo presentes os objectivos expressos quer pelo PSD quer pelo PS para a Área Metropolitana de Lisboa — e sabendo que da

parte de qualquer daqueles partidos é de prever uma forte ofensiva contra as autarquias de maioria CDU, ofensiva que não vão olhar a meios, nem a métodos, nem à prática, como a experiência tem demonstrado abundantemente — a DORL reafirmou a sua confiança firme nos resultados das próximas eleições.

Apreciando o trabalho altamente positivo das autarquias de maioria CDU e a confiança crescente das populações no trabalho, na honestidade, na competência dos eleitos da CDU, a DORL definiu como objectivos para as eleições autárquicas os seguintes:

— Reforçar as maiorias em Loures, Amadora, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço;

— reforçar igualmente a maioria na capital no quadro da Coligação «Por Lisboa»;

— alcançar a maioria no concelho de Sintra, pondo termo à gestão PSD/CDS, desastrosa e altamente lesiva dos interesses da população do concelho;

— reforçar consideravelmente a influência da CDU nos restantes concelhos do distrito nomeadamente em Cascais, Oeiras, Azambuja, concelhos nos quais a gestão quer do PSD quer do PS têm vindo crescentemente a afastar-se dos interesses das respectivas populações;

— reforço das posições da CDU nas freguesias onde é força maioritária e obten-

ção de maiorias num conjunto de novas freguesias.

Acentuando o realismo destes objectivos, a DORL sublinha que tal realismo decorre basicamente de duas questões: em primeiro lugar, a confiança na resposta dos militantes comunistas, dos militantes do PEV e da ID e dos muitos independentes apoiantes da CDU, ao apelo para a sua intervenção dinâmica e criativa na batalha eleitoral; em segundo lugar, a confiança no trabalho realizado e na forma como esse trabalho foi realizado: comparando o trabalho dos eleitos das várias forças políticas nos diversos órgãos autárquicos em cada concelho, é natural que as populações vejam, saibam e sintam esta verdade simples e irrefutável: nas autarquias, os comunistas são, de facto, os melhores.

Por fim, a DORL avaliou positivamente as várias realizações já efectuadas no âmbito da CDU e do PCP, bem como as iniciativas agendadas, das quais se destacam os encontros concelhio da CDU para Sintra (27 de Fevereiro), Amadora (19 de Março) e Loures (27 de Março), para anúncio de candidaturas; o convívio de intelectuais e outros apoiantes com eleitos e candidatos, previsto para finais de Março, e os encontros distritais da CDU de Jovens e de Mulheres, agendados para 22 de Maio e 5 de Junho.

Álvaro Cunhal na IV Assembleia Concelhia de Vila Franca de Xira

O camarada Álvaro Cunhal vai estar presente e intervir no comício de encerramento da IV Assembleia da Organização Concelhia de Vila Franca de Xira do PCP. Sob o lema «O Partido com o Povo na Luta por uma Vida Melhor», a IV Assembleia Concelhia do PCP vai realizar-se no próximo sábado, 27 de Fevereiro, na Sociedade Euterpe Alhandrense, com início às 10 horas.

Os objectivos centrais da Assembleia são os de traçar orientações de trabalho e tomar medidas de direcção e quadros que conduzam ao reforço da ligação e acção de massas da organização concelhia e, também, trabalhar para o reforço

das posições e do resultado eleitoral da Coligação Democrática Unitária — CDU — no município de Vila Franca de Xira, nas próximas eleições autárquicas de Dezembro do corrente ano.

A IV Assembleia Concelhia de Vila Franca de Xira do Partido Comunista Português culmina com o comício de encerramento, em que intervirão o Presidente do Conselho Nacional do PCP, camarada Álvaro Cunhal, o Presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, camarada Daniel Branco, membro do Comité Central, e a camarada Regina Janeiro, membro da Direcção Nacional da Juventude Comunista Portuguesa.

PCP

DORV reuniu em Viseu

Tendo reunido no passado dia 14 do corrente, a Direcção da Organização Regional de Viseu do PCP, que procedeu à reestruturação dos seus organismos executivos e à definição das suas atribuições, bem como à eleição do coordenador distrital e ainda à análise da situação social do distrito, divulgou uma nota na qual pode ler-se:

«A DORV vê com preocupação o evoluir da degradação do aparelho produtivo do distrito, onde os trabalhadores são os primeiros sacrificados. Verifica-se um crescente número de empresas que encerram as suas portas,

despedimentos colectivos, salários em atraso, alicia-mento para a "venda" do posto de trabalho, etc. São disto exemplo, as situações vividas nas empresas: José Ferreira Santos e Filhos, Lda. (Mangualde); Micaelis (Penalva do Castelo); Salen (Nelas); Pextrafil (Viseu); Visabeira (Viseu); Hotel Termas e CTV (Lafões); Lafotel; Ecovil (Viseu); ENU (Canas de Senhorim); Moldoquímica (Tonela); Citroën e Camisaria Sagres (Mangualde); etc.

«Os trabalhadores agrícolas do Norte do distrito, vivem momentos difíceis decorrentes da grave crise

que atravessa a Região Demarcada do Douro.

«A situação na agricultura também se apresenta preocupante. Com a ausência de uma política agrícola da parte do PSD, que detém a pasta da Agricultura há mais de 10 anos, e com a integração de Portugal na Política Agrícola Comum (CEE), os agricultores do distrito, na maioria pequenos e médios, enfrentam presentemente sérias dificuldades e a baixa drástica dos seus rendimentos e vêem com apreensão o futuro. A par de uma grande falta de informação aos agricultores, da parte do Governo (acesso a apoios comuni-

tários, subsídios, indemnizações, PDAR's, etc.).

«A DORV aprovou o calendário de iniciativas para o presente ano, de que destaca: a decisão de concorrer a todos os Municípios do Distrito, as Eleições Autárquicas de Dez./93, no âmbito da Coligação Democrática Unitária (CDU), dando desde já início à constituição das listas; comemorar o 72.º Aniversário do Partido, na cidade de Viseu; tomar a iniciativa de convidar a visitar o distrito o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, e o presidente do Conselho Nacional do PCP, Álvaro Cunhal.»

Nota do PCP sobre o empreendimento do Alqueva

Face às notícias vindas a público, através da comunicação social, que estaria em curso de aprovação em Conselho de Ministros o Projecto de Alqueva, o PCP entende nesta oportunidade, sublinhar:

— A alternativa de construção proposta em primeiro lugar no Relatório Preliminar de Estudo de Avaliação Global do Empreendimento adopta a valia agrícola propondo a irrigação de 140 mil hectares no sistema de Ardi-la e Baixo Alentejo, considerada as valias de abastecimento de água à população e à indústria e a valia turística; propõe, no âmbito da valia energética, a construção, desde logo, das infra-estruturas que permitam o seu aproveitamento em qualquer momento considerado adequado; aponta para a criação de milhares de postos de trabalho, só na fase da sua construção e, por último, considera o Empreendimento, nesta alternativa, um instrumento decisivo para o desenvolvimento do Alentejo, para a fixação e melhoria das condições de vida das populações.

Se a hipótese que está eventualmente a ser considerada pelo Governo corresponder a esta alternativa

proposta e a um projecto de valias múltiplas, o PCP considera que, apesar da tardia decisão, a construção do Empreendimento do Alqueva, nestas condições, representa uma vitória para todos os alentejanos e para o País, em particular para aqueles que, como o PCP, autarquias e múltiplas entidades e especialistas, se têm coerentemente sempre batido por Alqueva.

Entretanto, o PCP não pode deixar de condenar que a decisão de construir Alqueva, a serem confirmadas as notícias, tenha sido adiada ao longo de anos, contribuindo assim decisivamente para os graves problemas que hoje o Alentejo enfrenta, decorrentes da seca e da ausência de uma política de desenvolvimento regional.

O PCP lamenta que a alternativa a considerar não abranja também a possibilidade de irrigação das áreas do Norte Alentejano prevista no Plano de Rega do Alentejo e numa das hipóteses estudadas, e que desde já não seja considerada a valia energética. O PCP recorda a dependência energética do País, os crescentes consumos na própria região à medida que esta se for

desenvolvendo e que as condições favoráveis do mercado internacional para outro tipo de energia, são meramente conjunturais. Neste período decidido para Alqueva, pelo qual se têm batido milhares de portugueses, com particular destaque para as populações alentejanas, o PCP apela à mobilização de esforços com o objectivo de tornar irreversível a proposta de construção do Empreendimento, pelo menos na alternativa considerada em primeiro lugar no Estudo de Avaliação Global feito e a sua inserção e finan-

ciamento no âmbito do próximo Plano de Desenvolvimento Regional, como projecto de interesse nacional, de molde a tornar real a perspectiva de um Alentejo liberto do latifúndio, de um Alentejo desenvolvido que, acompanhando os esforços do Poder Local, reforce a esperança e a certeza no futuro da região, no aproveitamento dos seus recursos, na criação de emprego, no fim da necessidade de emigração para milhares de alentejanos.

18 de Fevereiro de 1993
O Gabinete de Imprensa do PCP

CAMARADAS FALECIDOS

AMÉRICO GUEDES DE CARVALHO

Faleceu em 11 de Janeiro passado, ao perfazer 71 anos, o camarada Américo Guedes de Carvalho. Militante antifascista desde a década de 40, aderiu cedo ao PCP e integrou a Comissão de Trabalhadores do Porto do MUD. Foi ainda representante da juventude na Comissão Distrital do Porto na campanha de Norton de Matos e, mais tarde, activista na candidatura de Ruy Luís Gomes. Desenvolveu actividade na movimentação sindical dos bancários e fez parte das células bancárias do PCP no Porto.

EDMUNDO AUGUSTO DOS SANTOS

Natural de Setúbal, faleceu em Matosinhos, com 77 anos de idade, o camarada Edmundo Augusto dos Santos. Velho militante do Partido, era aposentado da RDP.

JOSÉ CASIMIRO QUINTELA

Faleceu o camarada José Casimiro Quintela, natural da Covilhã, tecelão mecânico. Tinha 77 anos de idade. Era há muitos anos militante do PCP.

ALBERTINA CONCEIÇÃO FEVEREIRO

Faleceu recentemente a camarada Albertina da Conceição Fevereiro, com 77 anos de idade. Residia em Carvalhais, Mirandela, em cuja organização de freguesia militou desde 1974.

HÉLDER ANTUNES

Com 66 anos de idade, faleceu o camarada Hélder Antunes. Era membro da Célula do Bairro 3, Freguesia do Alto do Seixalinho, Barreiro.

MARIA ROSA PEREIRA

Membro da Célula dos Trabalhadores das Autarquias do Concelho do Barreiro, faleceu a camarada Maria Rosa Pedroso Pereira.

BENTO VAZ MACHADO

Faleceu por doença o camarada Bento Vaz Machado. Era membro da Célula da Comanor, no Porto.

ALMADA - O secretariado da Comissão Concelhia do PCP lamenta em comunicado que o PS e o PSD tenham recusado na sessão pública da Câmara o subsídio solicitado pelo Movimento Democrático das Mulheres, para se fazer representar no Corso Canavalesco com um carro alegórico. Os comunistas condenam o argumento evocado pelos eleitos do PS, segundo o qual o MDM não passa de um movimento conotado com o PCP e acusam os socialistas de estarem a favor de «uma política que tem vindo a repor práticas e critérios reaccionários em relação à mulher e inverter as conquistas revolucionárias no plano económico, social e político, fazendo regressar as mulheres à condição de reserva de mão-de-obra barata degradando as suas condições económicas e sociais». Para o PCP, o resultado da votação é «uma clara demonstração de que é necessário calar quem se insurja contra tal estado de coisas».

AMADORA - A Comissão Concelhia do PCP aproveitou a visita do PR à Amadora para denunciar, num comunicado à população, «o alastramento da pobreza e da miséria como consequência da política do Governo PSD/Cavaco Silva». O texto afirma que «nos últimos cinco anos, na Amadora, foram encerradas as empresas Bertrand, Gazina, Nobre e Silva, Pereira e Brito e Bis e lançados para o desemprego mais de cinco mil trabalhadores». Por outro lado, mais de 1200 postos de trabalho foram reduzidos com a transferência para outros concelhos de empresas como a CELCAT, Cometra e J. B. Corsino. O PCP condena ainda o «roubo à Câmara Municipal de 1 milhão e 200 mil contos» pelo Poder Central e exige que o Governo execute as obras prometidas da estação da CP, do Hospital Amadora/Sintra e do Centro de Saúde da Brandoa.

AVIS - A Comissão Concelhia do PCP alerta para o agravamento da situação económica e social na região que se traduz no encerramento de empresas, em salários em atraso e na escalada do desemprego. São exemplos a onda de rescisão de contratos na empresa Martins & Rebelo, onde também os salários não são pagos no dia estipulado. Atrasos nos salários sem que se conheçam justificações verificam-se ainda na ZIVA, enquanto o encerramento da FINIUM deixou atrás de si um longo rasto de dívidas aos trabalhadores. A recessão económica atinge igualmente a agricultura e o comércio, pairando já o espectro do desemprego sobre os trabalhadores da Função Pública, com o encerramento anunciado de vários departamentos concelhios, caso das zonas agrárias e outros.

JOAQUIM GUERREIRO LOURENÇO

Com 50 anos de idade, faleceu no passado dia 14 do corrente o camarada Joaquim Guerreiro Lourenço. Era membro do Partido desde 1974, tendo pertencido à Comissão Concelhia de Grândola e ao seu Executivo. Foi também eleito na Assembleia Municipal. Pertencia actualmente à Comissão Local da Aldeia do Futuro e à Célula dos Trabalhadores da Câmara de Grândola.

AMÍLCAR BOTICA

Faleceu em 28 de Janeiro passado o camarada Amílcar Botica, na sequência de um acidente cardiovascular. Com 61 anos de idade, Amílcar Botica era um actor prestigiado e pertencia actualmente ao elenco do Teatro Hoje/Teatro da Graça. Quando faleceu era o intérprete da personagem Mikhaíl, da peça de Gorki «Vassa Geleznova». Estreara-se no Trindade, como intérprete de uma peça de Tomás Ribas e foi um dos fundadores do Teatro de Amadores de Lourenço Marques, nos anos 50. Trabalhou em vários grupos independentes, nomeadamente no TEC e no TEL, e foi um dos fundadores do Novo Grupo. Militava na Célula do Teatro da DORL.

MANUEL RIBEIRA CHULA

Com 71 anos de idade, faleceu o camarada Manuel de Jesus Ribeira Chula. Residia em Sarilhos Grandes e militava na Comissão de Freguesia do PCP, de que era activista destacado, muito prestigiado junto da Organização e da população do concelho. Participou em todas as Festas do «Avante!», nas jornadas de trabalho.

JOÃO MANUEL FRANCISCO

Com 61 anos de idade, comerciante, faleceu o camarada José Manuel do Vale Francisco, que residia em Pombal. Era natural de Alverca do Ribatejo. Foi membro da Comissão Concelhia de Pombal do PCP e destacou-se na Comissão de Coordenação Centro e no trabalho da padaria da ORLEI da Festa do «Avante!», de que foi impulsionador.

JOAQUIM CORTES LUCAS

Faleceu em 6 do corrente o camarada Joaquim Cortes Lucas, com 67 anos de idade. Era comerciante e gozava da simpatia dos seus conterrâneos, em Garvão, onde foi sepultado. Foi militante do Partido desde 1975.

Solidariedade aos agricultores de Chaves

1. Na sequência de anteriores tomadas de posição, o PCP manifesta a sua firme e activa solidariedade para com a luta dos agricultores de Chaves, particularmente afectados pelas dificuldades de escoamento da batata.

2. O PCP salienta ser imperioso que o Ministério da Agricultura abra um processo de diálogo com os agricultores em luta com vista a procurar respostas para os problemas que os atingem.

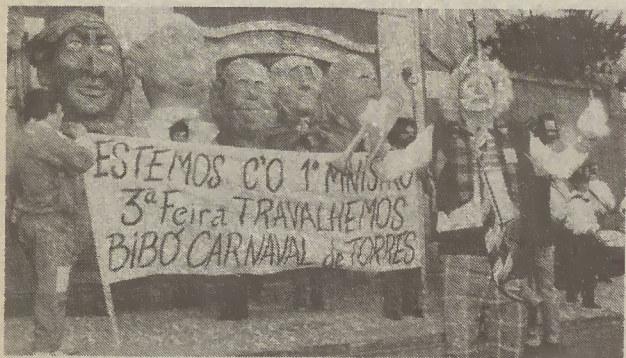
3. Salientando ser um verdadeiro escândalo a

paralisia e a inércia do Governo face à gravíssima situação em que se encontra a agricultura portuguesa, o PCP anuncia que, dando voz na Assembleia da República às inquietações e reclamações dos agricultores portugueses, o seu Grupo Parlamentar fará amanhã uma declaração política sobre a situação e problemas deste importante sector da vida nacional.

17.2.93

O Gabinete de Imprensa do PCP

TRABALHADORES



Feriado

Ao advertir que «nenhum empregado do comércio, escritórios ou serviços pode ser obrigado a trabalhar na próxima terça-feira» (dia de Carnaval), a FEPCES (Federação sindical do sector) especificava, em 17 do corrente, citando vários contratos colectivos de trabalho, que em todos esses instrumentos legais, «negociados entre as associações patronais e os representantes sindicais dos trabalhadores», se declara que «o dia de terça-feira de Entrudo é considerado feriado no sector». A mesma posição tomaram outras organizações sindicais, designadamente o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, a FESHO — Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal, e a Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal, e a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

Pesos e medidas

O aumento do preço dos transportes em 7 por cento a partir de Março obriga um trabalhador com o salário mínimo nacional de 44 500 escudos a ter que gastar «mais de 11 por cento» dessa verba só para adquirir o passe social. A CGTP-IN, que chama a atenção da opinião pública para a «utilização de vários pesos e várias medidas no que diz respeito à política de rendimentos e preços», referia-se em 17 do corrente ao «passe social L123, que passará a custar perto de 5500 escudos quando o seu preço anterior era de 5110 escudos. Ao salientar que essa actualização «representa um agravamento das condições de vida» da maioria da população, a CGTP-IN lembra que, quanto aos preços, o Governo impõe aumentos que «vão de 7 por cento (transportes) a 8 por cento (rendas de habitação) e 12 por cento (rendas de habitação antigas)», ao mesmo tempo que, quanto aos salários, «determina unilateralmente aumentos de 5 por cento na Função Pública e pretende impor um referencial de 6 por cento» para os restantes. A CGTP, que sublinha a circunstância de o Governo não ter ainda actualizado o valor do salário mínimo nacional, conclui a sua nota à imprensa de 17 do corrente afirmando que, «ao contrário do que apregoa, ou seja, que vivemos num «oásis» e que estamos a caminhar para a Europa, a verdade é que o nível de vida dos portugueses está a descer, e por culpa directa das acções do Governo».

Jornada europeia

Uma acção conjunta em 2 de Abril, data anunciada para uma jornada da iniciativa da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), foi motivo de uma reunião das centrais portuguesas, CGTP e UGT, sexta-feira, 19. A jornada europeia foi convocada em defesa dos direitos sociais dos trabalhadores, pela melhoria da qualidade de vida, contra o racismo e a xenofobia. Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal, e a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública.

«Autoeuropa»

«Recrutar 99 por cento dos seus trabalhadores em Portugal» e os restantes entre os emigrantes portugueses que detêm formação profissional especializada é objectivo anunciado pela «Autoeuropa», designação do projecto Ford/Volkswagen que está a ser instalado em Palmela (Quinta do Anjo), com a perspectiva de vir a empregar 4500 trabalhadores. A agência Lusa, que citava um «telefax» da empresa na passada sexta-feira, acrescenta que estão já a trabalhar na «Autoeuropa» 15 emigrantes portugueses provenientes da Alemanha, alguns deles a ministrar cursos de formação. Segundo a mesma agência, o projecto Ford/Volkswagen tem encontrado dificuldades no recrutamento de trabalhadores, por não existirem «respostas suficientes aos anúncios publicados nos jornais portugueses». Em Portugal, a empresa já contratou mais de 200 funcionários, refere a Lusa, e espera contratar mais 600 até Junho.



Jornada da CGTP

Carvalho da Silva durante a concentração

Repúdio geral de uma política nefasta

A ofensiva contra o aparelho produtivo custou, só no distrito de Lisboa, mais de 30 mil postos de trabalho

A continuação dos protestos públicos e das acções de luta nas empresas e sectores contra a política do Governo e da sua clientela patronal foi preconizada quinta-feira em Lisboa pelo coordenador da CGTP-IN, Manuel Carvalho da Silva. Ao usar da palavra durante uma concentração na Praça da Figueira, aquele dirigente sindical disse, perante mais de um milhar de trabalhadores apoiantes de uma moção, que «a ditadura de Cavaco Silva e do PSD» não é aceite. O respeito pelos direitos e liberdades sindicais e o fim da ofensiva contra o aparelho produtivo foram claramente exigidas na moção que repudia os aumentos de salários e pensões, os salários em atraso, a precarização do emprego, o crescimento desabalado do desemprego, com mais de trinta mil postos de trabalho desaparecidos, só no distrito de Lisboa, nos últimos tempos. As reivindicações centram-se principalmente em melhores salários e emprego, segurança social, saúde, redução dos horários de trabalho para 40 horas, combate ao racismo e à xenofobia.

A concentração da Praça da Figueira fez parte da semana de luta da CGTP-IN, que decorreu entre 15 e 19 do corrente por todo o País. Ao nível das empresas e outros locais de trabalho



Na Praça de Londres, quarta-feira

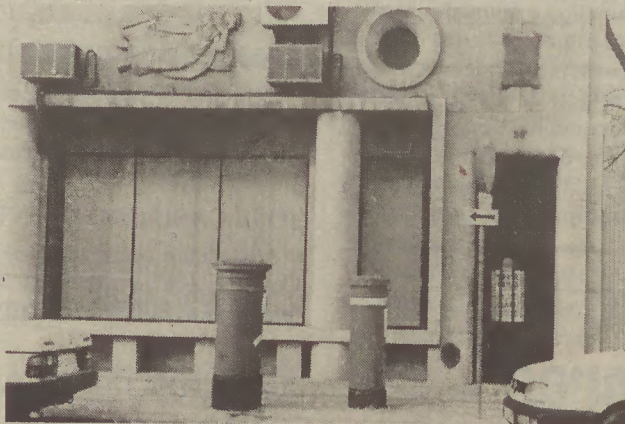
são de destacar as greves nos CTT e Telecom, CIVE, Galo, Transporta, Segurança Social, Metal Portuguesa, Texas Instruments, CNB/CAMAC, Oliva, Cifical, Paula Dias. Ao nível de sectores, merecem destaque os têxteis, a química e far-

macêutica, a metalurgia e metalomecânica, retalho de Lisboa corticeiro e cervejeiro, transportes de mercadorias, madeiras e mármore, Transtejo e vidreiros. Concentrações e plenários, assinalaram também a semana de luta.

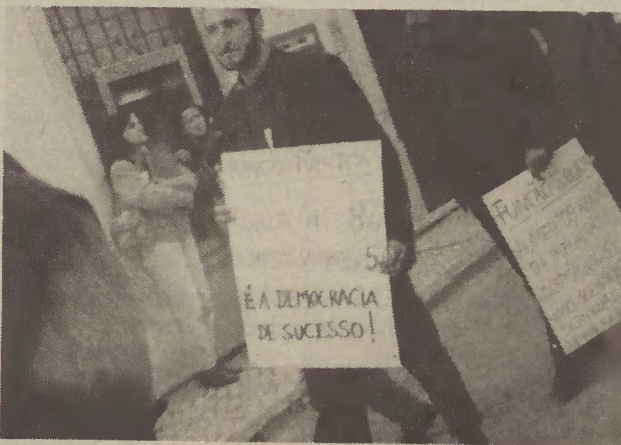
Foi o que aconteceu na Carris, Solisnor, Lisnave, CP, hotelaria, Torralta, trabalhadores da Administração Local, e técnicos do emprego e formação profissional. Estes últimos têm estado em greve.

A nível regional, o destaque vai para concentrações em Lisboa, no Porto, Aveiro, Leiria, Évora, Braga, Santarém, Funchal (distribuição de comunicados à população) e Almada.

Sabia-se, entretanto, que vinte e cinco empresas, quase todas do Norte, ficam este ano impedidas de efectuar contratos de fornecimentos ao Estado, nomeadamente, por exploração de trabalho infantil, comprovada pela Inspeção-Geral do Trabalho.



A greve dos CTT e Telecom teve forte adesão (Lisboa, Avenida da República, 15.2)

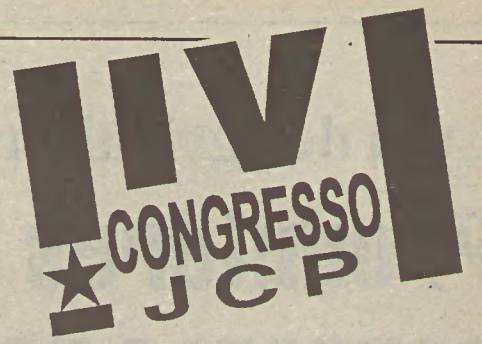


Muito ameaçada pelos «excedentes», a Segurança Social participou (Santarém)



Os salários em atraso afligem também a Hotelaria (Praça da Figueira, 18.2)

JCP/Madeira prepara o Congresso e divulga linhas de intervenção



No 4º Congresso da Juventude Comunista Portuguesa vão participar 8 delegados da Madeira e vários convidados, revelou na semana passada a organização da JCP na região autónoma. Na conferência de imprensa, que teve lugar dia 17 no Funchal, os jornalistas foram ainda informados de que jovens comunistas da Madeira farão parte da Direcção Nacional da JCP que vai ser eleita em Abril.

A JCP/Madeira está a realizar, no quadro da preparação do Congresso, um con-

nistas madeirenses reafirmaram a sua oposição ao aumento das propinas pretendido pelo Governo de Cavaco Silva e que é considerado «anticonstitucional, porque na Constituição está expresso que as políticas de ensino devem ser canalizadas no sentido de tornar o ensino grátis nos seus diversos níveis». Esta matéria será objecto de uma jornada de esclarecimento que a JCP vai levar a cabo junto dos estudantes do Ensino Superior e dos cursos complementares do Secundário.

Estatuto do CRJ, de forma a que neste conselho possam estar representadas as organizações juvenis dos partidos com assento na ALR (e não, como hoje acontece, apenas as organizações juvenis dos partidos com grupo parlamentar).

Na conferência de imprensa foi denunciada a situação laboral dos jovens madeirenses. Na região, acusa a JCP, «agrava-se desenfreadamente a exploração de mão-de-obra juvenil, as rescisões dos contratos a prazo na Hotelaria atingem particularmente os jovens, aumenta a vistas largas o número dos acidentes de trabalho que envolvem jovens».

Os jovens comunistas da Madeira consideram que o julgamento de Xanana Gusmão é humilhante para o povo timorense, com «um país ocupante a julgar e condenar um povo na sua própria casa» e «perante a passividade da comunidade internacional», e reafirmam «toda a nossa solidariedade



A JCP está a preparar com o deputado da CDU, padre Mário Tavares, a apresentação na Assembleia Legislativa Regional (cuja entrada se vê na foto) de um pedido de explicação sobre a expulsão de um estudante na Escola Jaime Moniz e ainda uma proposta de alteração aos estatutos do Conselho Regional de Juventude

Estudante expulso na Escola Jaime Moniz

A JCP/Madeira manifestou aos jornalistas a sua preocupação pelo que se está a passar na Escola Secundária Jaime Moniz, no Funchal. Aqui passaram-se três anos sem que fossem convocadas eleições para os órgãos dirigentes da Associação de Estudantes, o que deu origem a um movimento - à margem, naturalmente, da última direcção e da JSD - que tinha por objectivo desencadear o processo legal que culminasse na eleição de novos órgãos e no renascimento da associação.

Ao regressarem das férias de Natal e Ano Novo, os estudantes são confrontados com a convocação de eleições à margem da Comissão Eleitoral legalmente constituída. Durante o polémico processo eleitoral que assim teve início, um estudante foi expulso pelo Conselho Directivo da escola, depois de ter feito declarações à comunicação social criticando a actuação do CD e dos dirigentes laranja.

Junto com o deputado da CDU na Assembleia Legislativa Regional, a JCP/Madeira vai apresentar ao secretário regional da Educação um pedido de explicação sobre este caso.

Ilhavo

Reunidos recentemente, os jovens comunistas de Ilhavo debateram a actividade a desenvolver neste semestre. Numa nota que distribuiu à comunicação social no fim da semana passada, o colectivo local da JCP informa que decidiu promover uma campanha de divulgação dos seus princípios, actividades e imagem, para o que vai editar um boletim informativo.

Quanto a iniciativas, a JCP de Ilhavo propõe-se realizar convívios, debates, acampamentos, viagens e actividades no campo da música e do teatro, bem como debates político-ideológicos de modo a suscitar o diálogo entre jovens, sejam ou não militantes da Juventude Comunista Portuguesa.

Secundário de Aveiro

No sábado, teve lugar em Aveiro, no centro de trabalho do PCP, o plenário distrital da organização do Ensino Secundário da JCP, onde também se falou do relançamento do colectivo de Ilhavo.

No plenário, foram discutidos os documentos preparatórios do 4º Congresso e foram eleitos os delegados que vão representar a organização no Barreiro, a 3 e 4 de Abril.

Os jovens comunistas - informa uma nota de imprensa da organização do Secundário de Aveiro da JCP - debateram o estado do Ensino Secundário no País e no distrito, nomeadamente os problemas gerados pela reforma que o Governo PSD teima em impor, desfasado da realidade, e a actividade estudantil e do movimento associativo.

O plenário salientou o recrutamento de novos militantes e a actividade desenvolvida pela JCP no distrito.

junto de reuniões, plenários e debates, de que destaca um debate sobre a Lei das Associações de Estudantes e o associativismo estudantil, a realizar a 20 de Março, com a participação de um membro do Secretariado da Direcção Nacional da JCP.

Os problemas dos estudantes e das escolas são uma das áreas de intervenção da JCP/Madeira para os próximos tempos.

Na conferência de imprensa, os jovens comu-

Condenando o facto de o Conselho Regional da Juventude não ter sido chamado a pronunciar-se sobre o programa do Governo, a JCP/Madeira alerta as organizações que integram aquele organismo para que pressionem a sua convocação pelo presidente para apreciar o Plano e Orçamento para 1993. A Juventude Comunista revelou que está a estudar com o deputado da CDU na Assembleia Legislativa Regional a apresentação de um pedido de alteração ao

Pavilhão do Luso-Barreiro
3 e 4 de Abril 1993

PROJECTO DE
RESOLUÇÃO POLÍTICA

Pavilhão do Luso-Barreiro
3 e 4 de Abril 1993

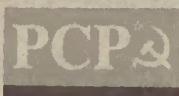
PROJECTO DE ALTERAÇÕES AOS
PRINCÍPIOS ORGÁNICOS

PROJECTO DE
RESOLUÇÃO SOBRE ORGANIZAÇÃO E DIRECÇÃO

JUVENTUDE COMUNISTA PORTUGUESA

SER JOVEM COMUNISTA AGIR PARA TRANSFORMAR

BASE PROGRAMÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ACÇÃO E LUTA DA JUVENTUDE PORTUGUESA



COMÍCIO 72 ANIVERSÁRIO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

LISBOA - 5 de Março '93 - 21.30 h - Pav. Desportos

Com **CARLOS CARVALHAS**

Secretário Geral do PCP

PORTO - 7 de Março '93 - 15.30 h - Rivoli

Com **ÁLVARO CUNHAL**

TERRA

Luta de agricultores mais dura

Produtores de batata do Alto Tâmega cercam e paralisam Chaves

A concentração de produtores de batata da região de Chaves, na quarta-feira passada, em protesto contra a falta de escoamento do produto, terminou com tractores e alfaías agrícolas a cortarem temporariamente, ao fim da tarde, a estrada que liga a cidade à fronteira de Vila Verde da Raia.

Os mil agricultores de Chaves chegaram a isolar a cidade durante algumas horas, apesar de estar montado «um grande dispositivo

policial» nas palavras, citadas pela LUSA, de um responsável pelos efectivos da PSP e GNR mobilizados para o efeito.

Os produtores de batata exigiam do Ministério da Agricultura uma tomada de posição sobre as importações de batata espanhola, que chega ao nosso país a quatro ou cinco escudos (pois é subsidiada oficialmente) enquanto a batata nacional (cuja produção não recebe um subsídio idêntico) apodrece

por não encontrar mercados para ser colocada, dado o seu preço ser mais elevado - em causa estão assim oito milhões de quilos de batata produzidos este ano.

Um desfile de centenas de tractores provocou o caos e praticamente paralisou o trânsito de Chaves, a meio da tarde, surgindo esta acção na sequência da já levada a cabo pelos agricultores flavienses no passado dia três, onde também a fronteira de Vila Verde da Raia foi cortada.

Produtos importados sem competidores nacionais

Entretanto, a última «síntese de conjuntura» divulgada pelo Serviço de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) confirma as razões de queixa dos agricultores. Nesse relatório, referente à situação verificada há duas semanas, diz-se que a batata importada de Espanha, Bélgica e Holanda está

a provocar a agudização do comércio do produto nacional nos mercados abastecedores, enquanto na produção se continuam a registar dificuldades de escoamento.

Na semana em apreciação, mantiveram-se altas percentagens de várias hortícolas importadas, sobretudo ervilhas de descascar e «mange-tout» de Espanha, endívias (Holanda e Bélgica), beringelas e courgettes, pimentos e alhos de Espanha. Em contrapartida, as cotações baixa-

ram em produtos hortícolas como o tomate, cebola, batata, cenoura e alface, apesar dos níveis anteriores serem já de nível muito inferior.

O SIMA assinala, por outro lado, que as cotações do tomate no Algarve, na produção, mantiveram-se a níveis elevados pois a oferta é fraca e a procura normal mas, no mercado, está a aparecer tomate importado de Espanha, a preços muito mais baixos, que vão levar à travagem desta alta de cotação.

Também em Barcelos

Manifestação para exigir reabertura de feira de gado

Uma manifestação a exigir a reabertura da feira de gado de Barcelos foi agendada para o próximo dia quatro de Março, junto à Câmara Municipal daquela cidade, depois de uma reunião com 300 agricultores promovida pela Associação de Defesa dos Agricultores do Distrito de Braga (ADADB) para discutir a situação da lavoura.

A ADADB regista na região dificuldades no escoamento da cebola, batata, vinho, leite e carne de bovino.

O anúncio da concentração em Barcelos foi feito numa conferência de imprensa, dada a seguir à referida reunião, onde estiveram os dirigentes da ADADB, engenheiros Júlio Vieira, Arlindo Cruz e Alcides Andrade, e o dirigente da CNA, Joaquim Casimiro.

Entre os escândalos denunciados na reunião, esteve

o facto do Governo autorizar a importação de vinho espanhol e francês para o «fabrico» do vinho verde típico da região norte do nosso país, pondo em risco uma das riquezas da região e a sobrevivência de milhares de economias familiares.

Quanto à cebola, um comunicado da associação diz que «milhares de toneladas continuam armazenadas no concelho de Esposende, dificuldades de escoamento e importação de cebola espanhola e holandesa». A batata tem «preços de miséria, quinze escudos o quilo e menos, sem escoamento» enquanto «os hipermercados do distrito são constantemente invadidos com batata vinda de Espanha». No vinho «milhares de litros de vinho verde mantêm-se nas adegas sem escoamento, continuação de preços muito baixos e para agravar a situação, temos as adegas coo-

perativas a não pagar aos agricultores as suas colheitas há mais de dois anos». O leite atravessa uma crise «com a entrada de Portugal para o Mercado Comum» pois, «todos os esforços de incremento de produção leiteira foram asfixiados, salas de ordenha colectiva encerradas e a não distribuição de quotas leiteiras».

Quanto à carne de bovino a ADADB historia: «produzimos carne de excelente qualidade e somos obrigados a vendê-la a preços abaixo do custo real para fazer frente à carne importada de outros países da Comunidade Europeia. A pretexto de modernizar a tecnologia e melhorar a qualidade, o IROMAS e o Ministério da Agricultura têm forçado o encerramento de muitos matadouros que deliberadamente foram deixando degradar. Muitas feiras do gado encontram-se encerradas».

A associação queixa-se ainda de o Governo insistir em manter para a agricultura os preços de factores de produção e do crédito mais elevados da Comunidade Europeia.



Com esta política, compensa trabalhar na terra?

FENCA, CNA e municípios À procura de solução para a crise alentejana

A Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Produção (FENCA) reuniu os seus órgãos sociais depois de ter registado, mais uma vez, a «situação dramática» vivida pela agricultura alentejana por causa «da destruição da Reforma Agrária, a Política Agrícola Comum (PAC) e a seca» que «estão a conduzir a agricultura do Alentejano para um beco sem saída».

A FENCA, em comunicado, salienta que «urge a con-

vergência de todos os que trabalham a terra na defesa de um futuro para a agricultura da região».

Entretanto a CNA, Confederação Nacional da Agricultura, agendou para ontem em Évora uma conferência de imprensa em conjunto com a Associação de Agricultores do Norte Alentejano e Portalegre (ANAP) e o Núcleo de Empresários Agrícolas do Distrito de Beja onde anunciou a realização em breve de

um Encontro de Agricultores do Alentejo e denunciou os graves problemas da região e do sector. Por outro lado a Associação de Municípios do Distrito de Évora (AMDE) anunciou que vai apresentar a sua candidatura a um programa comunitário visando o levantamento dos recursos hídricos do distrito, destinado a encontrar alternativas para a falta de água que se verifica na região, tanto para o abastecimento público como para a agricultura.

Numa reunião promovida no final da semana passada pela AMDE com autarcas, agricultores e técnicos ligados à gestão da água, ficou entretanto decidido criar um gabinete de emergência para equacionar os problemas criados pelos dois anos consecutivos de seca na região.

O desemprego, abastecimento público, agricultura e outras consequências da seca no tecido económico do distrito vão ser especialmente analisados neste gabinete, para o qual vão ser convidados representantes do Governo, autarquias, agricultores e estruturas ligadas à gestão da água.

Vários dos participantes nesta reunião reivindicaram apoios a fundo perdido e abertura de linhas de crédito bonificado para os sectores económicos mais afectados pela seca.

CNA pergunta:

Quem meteu 900 milhões ao bolso?

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) acusou o ministro Arlindo Cunha de «grande insensibilidade ao insinuar que os culpados da crise são os agricultores». A tomada de posição, sábado passado em comunicado, surge depois de o ministro ter vindo a público dizer que «os agricultores não seguiram os conselhos do Governo e não aproveitaram bem os 900 milhões de contos que a CEE mandou para a agricultura», refere o comunicado.

Na nota, a CNA pergunta «ao bolso de quem é que foram parar esses 900 milhões, já que a maior parte dos agricultores portugueses não teve direito a nada?».

«Em declarações recentes, o ministro meteu os pés pelas mãos e não disse nada capaz de acender uma luz no fundo deste negro túnel em que ele e os seus negócios da PAC (Política Agrícola Comum) meteram a agricultura portuguesa», acusa a confederação.

A CNA reitera a exigência de renegociação da PAC, de forma a obter condições mais vantajosas para os agricultores portugueses e a aplicação de um Plano de Emergência para o sector.

«A Eira» defende agricultores do Porto

A convocação dos agricultores do Porto para uma Jornada Nacional promovida pela CNA em defesa do mundo rural, que culminará com uma manifestação em Lisboa, é feita em primeira página no novo boletim «A Eira», editado pela Associação dos Agricultores do Porto, que publica o texto do apelo lançado em Janeiro.

O número zero deste boletim, que terá periodicidade mensal, debruça-se ainda

sobre alguns dos grandes temas da actualidade da agricultura portuguesa: o projecto de Lei do PSD e PS que pretende retirar os baldios aos povos, as negociações no âmbito do GATT, as novas empresas PEC e o encerramento dos matadouros, a situação da produção do vinho verde.

«A Eira», cujo lema é «em defesa dos pequenos e médios agricultores do distrito do Porto», anuncia ainda a realização de alguns cursos de formação profissional promovidos pela APA e pela CNA.



COMUNIDADE EUROPEIA

A economia está doente e os doze estão de quarentena

Ministros das Finanças dos Doze adiam medidas de relançamento económico

"A economia europeia está doente e os seus povos estão inseguros". Quem o afirmou há dias em Bruxelas não foi nenhum eurodeputado comunista, mas o próprio ministro das finanças português, Braga de Macedo, no final de uma reunião com os seus congéneres comunitários onde, uma vez mais, se adiaram as medidas a tomar para relançar o crescimento económico na Europa.

Para Braga de Macedo - que pelos vistos só não vê crise em Portugal - também a economia mundial "não está lá muito bem", pelo que há que esperar para ver quais as conclusões da reunião de Londres do G-7 agendada para o próximo dia 27 de Fevereiro. O ministro espera que a reunião permita efectuar uma comparação entre a economia europeia e "essas outras grandes economias que são as dos Estados Unidos e do Japão", de modo a poder clarificar-se a situação.

Os Doze estão também à espera que se clarifique a ati-

tude da nova administração norte-americana quanto ao relançamento da economia.

Enquanto esperam, adiado para Março a decisão sobre as medidas para o relançamento económico na Comunidade (o que deverá dar tempo à Dinamarca, Luxemburgo, França e Reino Unido para apresentarem os respectivos programas de convergência), os principais responsáveis das instâncias comunitárias dobram-se em avisos quanto à "necessidade imperiosa" de cumprimento das metas para a União Económica e Monetária (UEM).

O presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, que desde há algum tempo vem defendendo a hipótese de uma Europa a 'duas velocidades', já ventilou a possibilidade de Portugal e Espanha não atingirem os critérios fixados para a segunda fase da UEM (significativa baixa nas taxas de inflação, de juro, no défice orçamental, na dívida pública e comportamento estável da

moeda no Sistema Monetário Europeu). Entendida por uns como preparação do terreno para o reconhecimento das 'duas velocidades' e por outros como forma de pressão, a verdade é que as "preocupações" de Delors não caíram em saco roto. Braga de Macedo, em declarações à Lusa, apressou-se a reafirmar a determinação do Governo em tudo fazer para cumprir os objectivos no sentido da convergência nominal, o que significa, em termos reais, a manutenção de políticas anti-sociais.

Mas o caminho para a segunda fase da UEM - moeda única - está longe de ser pacífico, mesmo para as economias mais fortes. Segundo o comissário Henning Christophersen, a recessão poderá dificultar o avanço de alguns Estados-membros nesse sentido. Rejeitando que alargamento do prazo para 1996 para os programas de convergência signifique um aligeiramento das condições de convergência, o responsável pelas

questões económicas e financeiras da Comissão Europeia justificou a decisão com a necessidade de "ter programas comparáveis em 1996" para se poder "efectuar o balanço previsto antes da segunda fase da UEM".

Afirmado-se convencido de que o "actual ciclo de baixo crescimento" não passa de "uma situação conjuntural", que nada (?) permite concluir que se mantenha em 1994 e 1995, o comissário admite que nos próximos dois anos se venha a assistir "à inversão da tendência para o alto crescimento, o que permitiria aos Estados-membros atingirem com maior facilidade os critérios definidos pelo tratado de Maastricht".

Sublinhado que até agora nenhum Estado-membro pediu o alargamento do prazo para atingir as condições de convergência, o comissário quis sossegar os espíritos garantindo que em 1996, quando for efectuado o balanço prévio estabeleci-

do no tratado para o acesso à segunda fase da UEM, "não vamos assistir a uma aplicação mecanicista dos critérios previstos". Na sua opinião, poderá dar-se o caso de que alguns Estados-membros que tenham atingido os critérios definidos venham a não aceder à moeda única e que outros venham a passar à segunda fase mesmo que não tenham atingido os cri-

térios estabelecidos.

Como há muito se previa, a tal União Europeia vai ter ainda muito que se lhe diga. E vale a pena reter as recentes palavras de Carlos Costa, adjunto de Deus Pinheiro, segundo o qual a "mini-UEM" ainda não avançou definitivamente apenas e só "por razões geoestratégicas e considerações políticas".

Fundos à agricultura

O eurodeputado Rogério de Brito questionou a semana passada a Comissão Europeia sobre os critérios que, em Portugal, presidem ao apoio financeiro "às organizações associativas de raiz socioprofissional" para as acções e desenvolvimento das infra-estruturas de formação agrícola. Na sua exposição, o eurodeputado recorda a criação, em 12 de Janeiro deste ano, com base nos fundos estruturais comunitários, de uma linha de financiamento. No despacho que a institui determina-se que as candidaturas apresentadas pelas estruturas associativas deverão ser entregues na Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), procedendo esta ao envio dos processos, acompanhados de parecer e proposta fundamentada, ao Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Quanto à fiscalização dos investimentos, ela compete a um representante do IEFP e um representante da CAP.

Nestas circunstâncias, faz notar Rogério de Brito, sem que a outra confederação nacional existente, a CNA, e a generalidade das organizações associativas socioprofissionais não filiadas na CAP ou ainda a confederação das cooperativas agrícolas (CONFAGRI) tivessem sido consultadas ou delegado a sua representatividade e os seus direitos, o Governo impõe unilateralmente a sua subordinação à CAP. Esta medida, sublinha o eurodeputado comunista, é tanto mais inaceitável quanto é certo que, para além dos problemas institucionais e de falta de democraticidade, sobre a CAP impendem graves acusações de envolvimento em utilizações indevidas e desvios de fundos e subsídios comunitários, para além do envolvimento com fábricas de celulose de quem tem recebido elevadas quantias e do uso e abuso de privilégios concedidos pelo Governo em claro prejuízo das congéneres.

Face a esta situação, a questão que se coloca é a de saber se a Comissão Europeia considera que a mesma se enquadra dentro dos princípios que afirma defender, "de representatividade e participação democráticas, de parceria e de transparência na orientação, aplicação e controlo dos fundos estruturais". Aguarda-se a resposta.

Mercado Único

A entrada em vigor do mercado único está a traduzir-se, para um número crescente de trabalhadores europeus, numa dramática realidade - o desemprego. Vítimas disso, trabalhadores da Hoover, Grundig, Rockwell e Sopalin manifestaram-se em Bruxelas protestando contra a transferência de instalações e os despedimentos decididos por essas empresas. René Piquet, ex-presidente do Grupo Coligação de Esquerda no PE, solidarizou-se com os manifestantes e enviou às respectivas organizações sindicais uma mensagem em que salienta que tal política é bem reveladora da lógica do mercado único que se aplica desde 1 de Janeiro de 1993 e do qual Jacques Delors dizia, de forma premonitória, em 31 de Dezembro: "um certo pudor impede-nos de festejar como deve ser o nascimento do mercado único". Como faz notar, com o mercado único "foi declarada a guerra económica e com ela os assalariados foram transformados, de uma penada, em vítimas e destinatários. 'Uma economia de mercado onde há livre concorrência', esse o princípio fundamental, o credo da construção europeia reafirmado pelo tratado de Maastricht". A propósito, René Piquet lembrou que ainda recentemente a "Mesa-Redonda Europeia", que agrupa os maiores grupos industriais, defendeu a necessidade dos empresários terem plena liberdade para reestruturar as suas actividades à escala europeia e que a "desregulamentação é o melhor meio para abrir o mercado". Para Piquet, os governos dos Doze e as autoridades comunitárias são co-responsáveis por esta política de liberalização e desregulamentação que serve apenas ao capital.

Desemprego e concorrência selvagem

Um em cada cinco espanhóis estava desempregado, no final de 1992, o que significa uma taxa de desemprego de 20,1 por cento da população activa, equivalente a mais de três milhões de desempregados.

A recessão económica em Espanha começou a fazer-se sentir no mercado de trabalho no último trimestre de 1992. Segundo dados oficiais, entre Outubro e Dezembro surgiram mais de 250 mil desempregados, o que representa uma média de cerca de 2800 novos desempregados por dia. No mesmo período, perderam o emprego mais de 266 mil pessoas, o que se traduziu no final do ano num total de cerca de meio milhão de desempregados.

A crise afecta os principais sectores da economia: construção civil, mais 44,9 por cento da taxa de desemprego; indústria, mais 36 por cento; serviços, mais 23,1 por cento; agricultura, eliminação de 13 mil postos de trabalho.

As perspectivas para o corrente ano não são melhores. Em Janeiro, mais duas mil pessoas ficaram sem emprego. Em sectores tão importantes como o da indústria automóvel - a Espanha é o terceiro produtor europeu - as vendas sofreram uma quebra de 52 por cento em Janeiro, admitindo os industriais a eliminação a breve prazo de 45 postos de trabalho, a juntar aos 150 mil cujos empregos estão igualmente em perigo.

Até ao final do ano, se não forem tomadas medidas adequadas para inverter a situação, quatro milhões de espanhóis ficarão desempregados.

Dumping social

A crise que se faz sentir a nível de toda a Comunidade está a dar lugar, por outro lado, a repetidas práticas de dumping social. Em países como Portugal, o trabalho infantil continua na ordem do dia, a par do trabalho clandestino, mas a situação não se fica por aqui. Ainda há dias a empresa americana Hoover decidiu transferir a sua fábrica de aspiradores de Dijon, em França, para Cambuslang, na Escócia, por esta oferecer melhores condições salariais (entenda-se, salários mais baixos).

A decisão, que implica a perda de 700 postos de trabalho em Dijon, levou a França a acusar a Inglaterra de praticar dumping social e concorrência selvagem, reduzindo a protecção social dos seus trabalhadores para atrair investimentos e postos de trabalho. De referir que os sindicatos escoceses, a braços com uma taxa de desemprego na região de 20 por cento, aceitaram aparentemente as condições impostas para a efectivação da transferência: contratos a prazo, limitações do direito de greve, congelamento dos salários deste ano, restrições à reforma, horário flexível e cortes no pagamento de horas extraordinárias. Condições que os franceses consideraram inaceitáveis.

O governo francês chegou mesmo a pedir à Comissão Europeia para averiguar se a decisão da Hoover não viola as disposições comunitárias. A resposta foi negativa. É que a directiva aprovada em 1980 e pretensamente destinada a proteger os trabalhadores em caso de insolvabilidade do emprego, não especifica de que forma os Estados-membros o devem fazer.

Como afirmou a propósito o comissário responsável pela política de concorrência, Karel van Miert, este problema não é novo e resulta da ausência de uma dimensão social do mercado interno, que estabeleça normas à liberdade das empresas de exercerem a sua actividade no espaço comunitário. O que falta, afinal, é um conjunto de normas de protecção social obrigatórias para todos os Estados-membros.

Não há que ter ilusões, disse Miert, se as dificuldades persistirem, é a credibilidade da Comunidade e do mercado único que será posta em causa.

Cabe recordar que a nível comunitário pouco ou nada se tem avançado em matéria social, o que é ainda agravado pelo facto de a Inglaterra ter recusado, em 1989, assinar a Carta Social Europeia e, em 1991, ter rejeitado (pela auto-exclusão) as disposições sociais do tratado de Maastricht.

Dumping social: eis uma expressão que é um verdadeiro e delicado cruzamento. Defende-se a concorrência comunitária contra o dumping social dos outros, defende-se a concorrência nossa, nas subempregadas por exemplo, com a aceitação da vantagem comparativa dos baixos salários e das más condições sociais.

Como estabelecer o equilíbrio entre a luta pelos direitos humanos, nos outros e com base na denúncia do dumping social, e o exercício desses direitos pelos nossos concidadãos mesmo que isso prejudique a nossa capacidade concorrencial?

Numa palavra, recusamos a vantagem comparativa anti-social e lutaremos sempre pela inclusão, nos direitos humanos, da remuneração justa e pela evolução social que concretize o princípio da igualização no progresso, ainda que isso possa prejudicar a capacidade concorrencial nossa, que noutras vantagens comparativas se deve encontrar.

Sérgio Ribeiro
Intervenção no PE sobre dumping social

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

"Governo destrói a agricultura nacional"

— acusa Lino de Carvalho

Avolumam-se os sinais de crise na agricultura e aumenta o escândalo das irregularidades e fraudes com a utilização de fundos comunitários. Insatisfeito com as explicações do Ministro da Agricultura, o PCP vai requerer ao Governo a listagem das inspeções feitas nos últimos anos e já propôs a realização urgente de um debate sobre a situação da agricultura portuguesa.

A situação da agricultura portuguesa continua na ordem do dia, como na ordem do dia continuam as movimentações, os protestos e as lutas dos agricultores contra uma política que os conduz a passos largos para a ruína e miséria. Numa das sessões plenárias da passada semana, na sequência de anteriores chamadas de atenção da sua bancada, o deputado comunista Lino de Carvalho produziu uma declaração política que constitui uma decisiva achega para a compreensão da realidade actual. Nesse quadro rigoroso e completo que traçou da realidade, a que quis chamar "longa lista de descontentamentos e protestos", o deputado do PCP procurou evidenciar de forma simples e directa, com exemplos, mais do que fazer qualquer análise exaustiva, a falência da política agrícola do PSD.

Comprová-lo, nas condições actuais, a avaliar pelo rol de problemas, constituiu, de resto, uma tarefa facilitada. Para Lino de Carvalho, são testemunho desse fracasso os milhares de toneladas de batata por escoar em Chaves ou nas Beiras, deixando os agricultores à beira do desespero, numa situação em tudo idêntica à dos produtores de citrinos do Oeste ou do Algarve, também eles a braços com a concorrência dos produtores espanhóis, fortemente subsidiados por Madrid.

São os produtores de tomate à espera que lhes paguem as dívidas do Estado e da indústria de concentrado; são os produtores de vinho do Oeste que não o conseguem escoar nem a 20 escudos por litro, tal como os viticultores do Douro com milhares de pipas nas mesmas condições; são os produtores de leite em Vale de Cambra e noutras regiões com a perspectiva de uma diminuição do preço do leite em 10 escudos/litro; são os produtores de carne no Alentejo a terem de vender os seus efectivos por preços de valor nomi-

nal inferiores aos que vendiam há três ou quatro anos.

Mas as consequências do descalabro a que chegou a agricultura podem ainda aferirse, como assinalou Lino de Carvalho, pelo abandono de projectos ou diminuição da produção a que estão a ser obrigados os jovens agricultores, depois de terem sido aliciados para investirem nas suas

para não falar das crescentes dificuldades por que passa o sector cooperativo e outros sectores onde se "vai instalando o capital multinacional".

Uma crise, em suma, testemunhada pelas próprias estatísticas oficiais - segundo o INE a diminuição dos rendimentos reais dos agricultores em 1992 cifrou-se em 11 por cento, enquanto o défice ali-

vista da sua bancada conduziriam a agricultura portuguesa "à maior convulsão de sempre": por um lado, as "próprias condições de transição e protecção" da nossa agricultura; por outro, uma "política agrícola dominada pelos critérios e interesses de grupos económicos situados a montante e a jusante da produção, importadores e grandes proprietários, que desbaratou cerca de 900 milhões de contos transferidos para o sector agrícola desde a integração".

"Prometeram o paraíso mas atiraram-nos para o inferno", observou Lino de Carvalho, acrescentando que "houve milhares de agricultores que investiram, que se esforçaram, que acreditaram num futuro diferente e que por ausência de uma política de orientação agrícola e de enquadramento do investimento estão hoje em pior situação do que aqueles que não investiram".

Neste quadro de orientação política do MAP, onde o que domina é a "óptica do grande comércio" e não a da produção, melhor se compreende - e esta foi outra das acusações lançada pela bancada comunista -, "o tráfico de influências e a promiscuidade existente entre o Governo e a CAP, a quem é concedido artificialmente o exclusivo da representação sócio-profissional da lavoura".

Para a formação comunista, esta relação de exclusividade que tem servido para "amortecer o impacto das consequências" negativas da política agrícola e de "travão à unidade e à luta dos agricultores" não pode deixar de ter um preço, e esse preço é o "acesso ilegítimo da CAP e de algumas das suas associações a apoios privilegiados do Governo e à criação de um regime de subsídio-dependência e de um sistema permissivo que estimula o aparecimento de fraudes e irregularidades na utilização de fundos comunitários".

Crise na agricultura PCP propõe "Programa de Emergência"

A definição de um plano de intervenção para as produções mais afectadas pela crise agrícola e a abertura de uma linha de crédito com taxas de juro bonificadas, bem como ajudas a fundo perdido, constituem medidas do "Programa de Emergência para a Agricultura Portuguesa" proposto pelo Grupo Parlamentar do PCP.

Objecto de um projecto de resolução entrado na Mesa da Assembleia, este Programa preconiza ainda uma intervenção junto da Comunidade Europeia com vista à obtenção de condições de política agrícola e comercial ajustadas à nossa realidade, defendendo num outro plano o urgente estabelecimento do diálogo, sem discriminações, do Ministério da Agricultura com todas as organizações representativas dos agricultores.

Na origem desta iniciativa parlamentar do PCP, recorde-se, está a situação dramática em que se encontra o sector, com sinais de crise que testemunham bem o estado de ruína e miséria para onde querem empurrar os agricultores.

explorações, ou pela contestação dos produtores pecuários e pequenos retalhistas de carne ao processo de privatização da rede nacional de abate.

Elucidativo do estado a que as coisas chegaram, num outro plano, são também os protestos dos agricultores beneficiários dos processos de emparcelamento, que se "afirmam enganados pelo Governo e marginalizados do acesso às terras de reserva do Estado", como recordou Lino de Carvalho, bem como a dramática situação que atinge milhares de desempregados e populações em dificuldades no Alentejo,

mentar do País, de acordo com as estatísticas do Comércio Externo, agravou-se de 51 por cento em 1986 para 62 por cento em 1992 - mas também por declarações de altos responsáveis, como é o caso, recordado pelo deputado comunista, do presidente do IFADAP, que, em entrevista recente, afirmou que "quase nada mudou na agricultura portuguesa com os milhões da Comunidade".

Convidando o Ministro da Agricultura a "tirar daí todas as consequências", Lino de Carvalho referenciou ainda as duas razões que do ponto de

INTERNACIONAL

África do Sul Conferência internacional

Decorreu em Joanesburgo, entre 19 e 21 de Fevereiro, a Conferência Internacional de Solidariedade para com o Povo da África do Sul, com a participação de cerca de 800 representantes de 86 países, vindos de todos os continentes.

De Portugal, estiveram presentes nos trabalhos da Conferência, Rosa Coutinho, Silas Cerqueira, Manuel Cunha, Corregedor da Fonseca, o representante oficial da Embaixada portuguesa, José Lamego (representante da Internacional Socialista), Miguel Urbano Rodrigues e a jornalista Manuela Castro Moura.

A Conferência aprovou uma resolução sobre Angola.

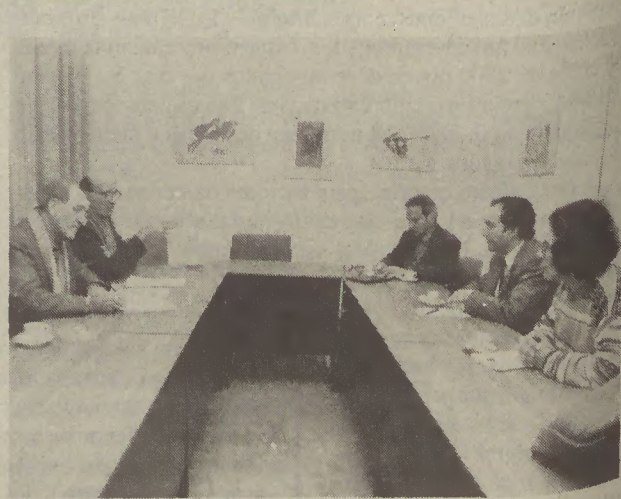
Da intervenção de Miguel Urbano Rodrigues, lida na tribuna da Conferência, aqui reproduzimos alguns extractos:

«Esperamos, como vós que 1993 seja um ano decisivo para o povo deste grande e belo país cujo solo está empapado pelo sangue de milhares de mártires da causa da liberdade. Esperamos, camaradas, que este ano fique a assinalar na história a realização das eleições para uma Assembleia Constituinte e pela instalação no país de um governo provisório de unidade nacional» — afirmou Miguel Urbano Rodrigues, para de

seguida se referir à actual situação angolana.

«Assistimos à escala planetária ao alastramento preocupante de uma desordem internacional cada vez maior — disse. Os factos comprovam que tal desordem é fundamentalmente da responsabilidade do imperialismo. É evidente também, camaradas, que a principal vítima dessa política são os povos do Terceiro Mundo. O fosso entre o Norte desenvolvido e o Sul explorado e não desenvolvido está a aprofundar-se em vez de diminuir. As promessas dos governos das grandes potências não se cumprem. As intenções não são transformadas em actos concretos. Na apropriação desigual dos recursos do planeta, menos de 17% da população da Terra consomem ou controlam bens produzidos.»

Miguel Urbano Rodrigues sublinhou ainda: «Nós, comunistas portugueses, não estamos pessimistas apesar do carácter por vezes trágico das lutas que esperam a humanidade. Acreditamos que antes do fim do século a grande vaga reaccionária que varreu a Terra nos últimos anos baixará, desmentindo as profecias gratuitas sobre o fim da história. Subirá então uma outra vaga, democrática e progressista, revolucionária na acepção humanista da palavra.»



Encontro com Carvalhas

Privatização dos matadouros

Um negócio de milhões mal explicado

O Grupo Parlamentar do PCP propôs a realização de uma audição parlamentar ao processo de privatização dos matadouros da Rede Nacional de Abate, para a qual requereu a presença de diversas entidades e organizações de algum modo interessadas ou relacionadas com o sector.

As fortes reticências existentes quanto aos termos definidos pelo Governo para essa privatização, cujo maior risco é a entrega do controlo dos circuitos de carne aos grandes grupos agro-financeiros e alimentares, estão na base desta iniciativa dos parlamentares comunistas, que assim respondem às preocupações manifestadas em relação a todo este processo por parte das organizações do sector.

É que, como salienta a formação comunista, a prosseguir nestes moldes, o desfecho do processo que envolve um negócio de cerca de 450 milhões de contos poderá significar a marginalização dos pequenos produtores e criadores de gado e dos comerciantes de carne, designadamente do pequeno comércio retalhista, sem falar dos sérios prejuízos que advirão para muitos municípios, actuais detentores de parte significativa das infra-estruturas existentes.

Todos eles serão por conseguinte prejudicados no capítulo final de toda esta história, cujo prólogo remonta a 1986, com a criação da Rede Nacional de Abate (RNA), abrangendo 28 unidades. Com uma sobre-dimensão nas suas instalações a nível nacional e regional que exigiram avultados recursos financeiros, cedo foi detectada a necessidade de rever o programa de implementação da rede nacional de abate. Um relatório da Comissão de Agricultura e Pescas, elaborado em 1987 pelo deputado comunista Rogério de Brito, alertava para essa necessidade, e não hesitava em propor claramente a "urgente revisão" de todo o programa.

Em Outubro de 1992, face às crescentes dificuldades e aos prejuízos dos matadouros regionais e da RNA, o Governo decide criar quatro empresas regionais (PEC-Nordeste; PEC-Lusa; PEC-Tejo; PEC-Bal), para as quais foi transferido o património de vários matadouros do IROMA. Em simultâneo, o Governo cria uma empresa holding - a Produtos Pecuários e Alimentação (PEC) - com o capital integralmente subscrito pelo IROMA, no que foi interpretado como o primeiro passo para abrir caminho ao real processo de privatização em curso a favor dos grandes operadores privados.

Delegação cubana

A convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, deslocou-se a Portugal, de 16 a 19 de Fevereiro, uma delegação do Movimento Cubano para a Paz e a Soberania dos Povos, constituída por Orlando Fundora e Arturo Espinosa, respectivamente presidente e vice-presidente deste movimento.

De entre os encontros realizados, a delegação reuniu com o secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, Albano Nunes, do Secretariado e do CC, e Manuela Bernardino, do CC do PCP.

No comunicado conjunto do Conselho Português para a Paz e Cooperação e do Movimento Cubano para a Paz e Soberania dos Povos, as duas organizações fazem uma análise global da actual situação internacional, em que se sublinha que as condições criadas com o fim da guerra-fria, não foram aproveitadas para «desenvolver o desanuviamento, a confiança e segurança colectivas e o desarmamento» e que os «EUA e os seus aliados na NATO» se lançaram numa ofensiva «para consumir a unipolarização, hegemonizada, nomeadamente no plano militar, pelos EUA».

INTERNACIONAL

Itália

Nas malhas da corrupção

Um ano depois do início do maior dos inquéritos sobre corrupção em Itália — a operação «Mãos Limpas» — vêm a lume novos escândalos de corrupção ao mais alto nível.

Os magistrados encarregados de investigar as ajudas italianas aos países em desenvolvimento abriram, em Roma, um processo judicial contra o socialista Claudio Lenoci, actual subsecretário do Ministério do Interior e subsecretário dos Assuntos Externos.

Em causa estão, nomeadamente, os financiamentos italianos ao Bangladesh, Somália e Sudão, através do Ministério dos Assuntos Exteriores, destinados à execução de diversas obras de infra-estruturas nesses países, adjudicados ilegalmente a empresas que pagaram comissões para receberem os encargos das obras.

Os escândalos de corrupção somam-se, num processo de que ainda não se vê o fim.

Bettino Craxi, secretário-geral do Partido Socialista Italiano, teve que abandonar a direcção dos socialistas, por envolvimento no escândalo das comissões ilegais, que atinge igualmente o secretário administrativo da democracia cristã, Severino Citaristi, já demissionário.

Também o socialista Milan Piero Borghini, presidente da Câmara de Roma, se demitiu das suas funções.

Desde o início do inquérito «Mãos Limpas», em 17 de Fevereiro de 1992, que a cidade de Milão está no centro de uma verdadeira tempestade judicial, que já levou à prisão de várias centenas



Manifestante, em Milão, pede «a cabeça de Craxi», o demissionário secretário-geral do PS italiano, envolvido em escândalos de corrupção

de personalidades políticas e empresários locais.

Recorde-se que esta operação, que teve início com a prisão de Mario Chiesa, e revelou negócios milionários ilegais entre empresários e políticos, acabou por determinar a crise de todo um sistema político.

Chiesa, o primeiro dos inquiridos, recebia nomeadamente de uma empresa funerária uma determinada quantia em dinheiro por cada velho que morria numa clínica de recuperação de anciãos de que era presidente.

Era apenas a ponta do «iceberg». Segundo o procurador-geral de Milão, Giulio Catelani, a partir dos sete

milhões recebidos por Chiesa, foram descobertos negócios ilegais calculados em cerca de 300 milhões de liras.

Os dados, entretanto, disponíveis sobre a amplitude da corrupção como prática quotidiana são impressionantes.

Segundo o diário de Turim, «La Stampa», o pagamento de comissões ilegais aos partidos políticos italianos, levou a um agravamento do défice em 6,6%, e corresponde a 0,4% do produto interno bruto (PIB), multiplicando por quatro os recursos legalmente obtidos pelos partidos.

Tudo isto num momento em que são impostas ao

povo italiano severas medidas de austeridade.

Havia mesmo uma tabela de pagamentos aos políticos, em função do carácter de cada operação. Assim, as empresas pagavam 10% de comissão pelas compras de bens e serviços, entre 6% a 8% em transações imobiliárias e 8% por estradas sem concurso público.

Os grandes grupos, como a Fiat ou a Ferruzzi, e todos os construtores de prestígio, já não pagavam uma percentagem por obra, mas uma contribuição fixa anual aos grandes partidos.

Estas investigações sobre corrupção envolvem sobretudo o Partido Socialista Italiano.

Polícias

A segunda Conferência europeia sobre migrações ilegais terminou em Budapeste com a proposta de criação de corpos policiais especiais para o controlo deste tipo de migrações.

Participaram na conferência, de dois dias, os ministros do Interior e da Justiça de 35 países.

Os participantes acordaram também no estabelecimento de um sistema de informação recíproca para lutar contra a imigração clandestina.

Não se chegou a um consenso sobre a proposta austríaca de criação de um fundo internacional de ajuda aos países pobres mais afectados pelo fluxo de refugiados ilegais do Leste europeu.

Cuba

O antigo presidente norte-americano James Carter manifestou-se a favor de uma reaproximação entre os Estados Unidos e Cuba, sublinhando a necessidade de os dois países darem passos para a «normalização das suas relações».

A posição foi tomada numa mesa-redonda com a imprensa internacional em Atlanta, no estado norte-americano da Georgia, onde se realiza uma Conferência sobre resolução de conflitos internacionais através da negociação.

Falando aos jornalistas, James Carter defendeu como «muito recomendável» o levantamento do embargo comercial e turístico contra Cuba, apesar de reconhecer que uma tal medida contaria com a oposição de «uma poderosa» parte dos exilados cubanos de Miami.

Birmânia

Treze personalidades e instituições galardoadas com o Prémio Nobel da Paz apelaram para a libertação da activista birmanesa Aung San Suu Kyi.

Numa carta-aberta enviada às autoridades birmanesas, os subscritores pedem que sejam reconhecidos na Birmânia os direitos fundamentais, a liberdade de expressão e a associação política.

Aung San Suu Kyi, que foi galardoadada com o Prémio Nobel da Paz em 1991, encontra-se há quatro anos sob prisão domiciliária.

O apelo, distribuído na capital costa-riquenha, e assinado nomeadamente por Oscar Arias (da Costa Rica), Rigoberta Menchu (Guatemala), Linus Pauling (Estados Unidos), Desmond Tutu (África do Sul), Dalai Lama (Tibete) e Mikhail Gorbachov (Rússia), entre outras personalidades.

Curdos

Dez dos cerca de 700 curdos que fazem greve de fome em Bruxelas para protestar contra a repressão na Turquia encontram-se hospitalizados, anunciou uma associação médica.

Cerca de 800 curdos, a maior parte deles grevistas, desfilaram na capital belga frente às instituições da CEE. Uma delegação dos manifestantes foi recebida no Parlamento Europeu.

Os organizadores do movimento, próximos do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK à movimento armado separatista dos curdos turcos), pretendem denunciar «as torturas e os assassinios colectivos da população civil pelo Estado turco, assim como as mortes de jornalistas e civis pela contraguerrilha».

Alguns dos curdos iniciaram a greve a 24 de Janeiro, tendo-se-lhe juntado outros, nomeadamente 15 «deputados» da «Assembleia Nacional do Curdistão» eleitos na Europa.

O escrutínio para a eleição destes deputados foi organizado em finais de Novembro pela Frente de Libertação Nacional do Curdistão, próxima do PKK, mas tanto a Frente como estas eleições foram boicotadas pelas grandes formações políticas de curdos iraquianos e iranianos.

China

O Partido Comunista Chinês decidiu rever a Constituição da República Popular para substituir as referências à planificação nacional pela aceitação da economia de mercado, anunciou a agência Nova China.

«Actualmente a Constituição diz que o Estado pratica a economia planificada com base na propriedade pública socialista», indica a agência.

«O Comité Central do Partido propõe a substituição desta fórmula por: o Estado pôs em prática uma economia de mercado socialista».

O Comité Central do PC chinês decidiu ainda suprimir da lei fundamental a obrigação das empresas «se submeterem à direcção unificada do Estado e de cumprirem as suas obrigações de acordo com o plano de Estado».

Alemanha

O número de nascimentos na ex-RDA quebrou quase cinquenta por cento em 1992, situando-se nos 87 000, revelaram elementos provisórios do Departamento federal de estatísticas.

O número de nascimentos registados no país em 1991 fora de 178 000.

Segundo a mesma fonte, o abrandamento da taxa de natalidade prende-se com as dificuldades económicas que o país atravessa.

No conjunto da nação alemã o número de mortes recuou em 1992 (menos 2,2 por cento), ultrapassando contudo em mais de 75 000 o número de nascimentos.

Armas alemãs para a Indonésia

A venda de armas alemãs à Indonésia já tem tradições, segundo um levantamento da situação publicado pelo semanário «Die Woche».

O semanário publica um levantamento das vendas:

— Em 1981, foram entregues dois submarinos tipo 209/1300, construídos nos estaleiros HDW, de Kiel. As duas unidades foram amplamente restauradas naquela empresa, em 1988-89;

— O estaleiro naval Luerksen, em Bremen, forneceu, desde 1982, oito barcos-patrolha do tipo PB-57, em cooperação com o estaleiro indonésio Pal Surabaya. Desde inícios dos anos oitenta, os dois estaleiros trabalham na construção de 48 pequenos barcos-patrolha do tipo FPB 28;

— A AEG fornece torpedos à Indonésia, e a firma Rheinmetall canhões de 20 milímetros;

— A maior parte dos navios de guerra indonésios utiliza motores Diesel da MTU ou da MAN, de firmas alemãs;

— A MBB (Mercedes-Bolkow-Blohm) mandou construir à firma IPTN helicópteros do tipo BO-105 e BK-117, sob encomenda de Jacarta. Dos cerca de 130 BO-105 já entregues, o exército indonésio utiliza 39 e a polícia sete;

— Jacarta pretende produzir, sob licença, os caças «Tornado» e uma versão militar do «Airbus»;



Os massacres indonésios em Timor contam também com as armas vendidas pela Alemanha

— A Academia Militar da «Bundeswehr» forma também oficiais indonésios;

— Para 1991-93, a RFA prometeu auxiliar com 2200 mil marcos (mais de duzentos mil contos) a polícia indonésia;

— O comandante do departamento 81 do «grupo antiterrorismo» Kopassandha, que opera em Timor-Leste, recebeu formação em conjunto com os efectivos do GSG-9 alemães, grupo especial de intervenção da polícia alemã.

Câmara do Barreiro

■ Henrique Custódio

A indústria da vida

Hoje, ninguém imaginaria que o vinho do Barreiro era, nos alvares do século XVII, muito apreciado pelos *Senhores e homes mimosos de Flãdres e Alemanha*, enquanto o produzido no Seixal, já no século XVI se destinava à *carregação para a Índia*. De facto, no actual Concelho do Barreiro, muitas, importantes e inesperadas coisas se produziram entre os séculos XV e XVII, como sal e lenha para Lisboa, madeiras de estaleiro para as naus e cerâmica para as viagens marítimas. A empresa dos Descobrimentos dinamizou extraordinariamente a Margem Sul do Tejo, atraindo para o território do Barreiro um sem-número de gentes e profissões: carpinteiros da Ribeira (de Lisboa e da Telha), calafates, pilotos, mestres e outros mareantes das carreiras ultramarinas, negreiros, comerciantes dos produtos de além-mar, emigrantes e emigrados (Guiné, Mina, Angola, Brasil), estrangeiros, lapidários de diamantes, biscoiteiros, escravos, etc.

Pode ver-se, neste passado laborioso, como que um dedo da História a traçar o contraditório futuro da região: a industrialização maciça que, neste século, desabaria sobre o Barreiro, transformando-o no império português da metalomecânica pesada e do sector químico, arrasando vinhas e salinas, moinhos e barcagens, bucolismos e bons ares, em migrações sucessivas, multidões de trabalhadores vindos principalmente do Centro e do Sul, acossados pela fome e atraídos pela intensa procura operária. Daqui resultou uma urbe de excessos, onde a par de mais-valias astronómicas se erguia, não menos vertiginosamente, uma cidade de trabalho e de exploração extrema, caldeada na luta social, cívica, política e cultural.

Desprezado pelo "fascismo iluminado" que lhe impôs o crescimento anárquico e subdesenvolvido, o Barreiro encontraria no Poder Local, por si eleito, o instrumento fundamental para o seu próprio desenvolvimento e bem-estar. Foi ele que lhe organizou as estruturas básicas de saneamento e abastecimento, que lhe rasgou as comunicações, lhe abriu espaços lúdicos e o apetrechou de equipamentos sociais, desportivos e culturais. Um trabalho que hoje, na voz do presidente da sua Câmara CDU, **Pedro Canário**, aponta já estratégias a longo prazo: "o desenvolvimento económico e a melhoria do ambiente urbano".

O desenvolvimento económico continua a ser, aliás, uma expressão fundamental no quotidiano do Barreiro, só que agora ferido da versão cavaquista: um "desenvolvimento" que, com a destruição de empresas fundamentais, desarticulou o grande complexo industrial do Concelho, eliminando 6000 postos de trabalho directos nos últimos anos e provocando um fenómeno concelhio na Grande Lisboa: o crescimento zero da população (o que não ilide a importância dos seus actuais 100 000 habitantes), expresso no êxodo forçado de muitos milhares de trabalhadores altamente qualificados e numa recessão de actividades económicas a que a autarquia faz frente com singular coragem. Disse-nos Pedro Canário:

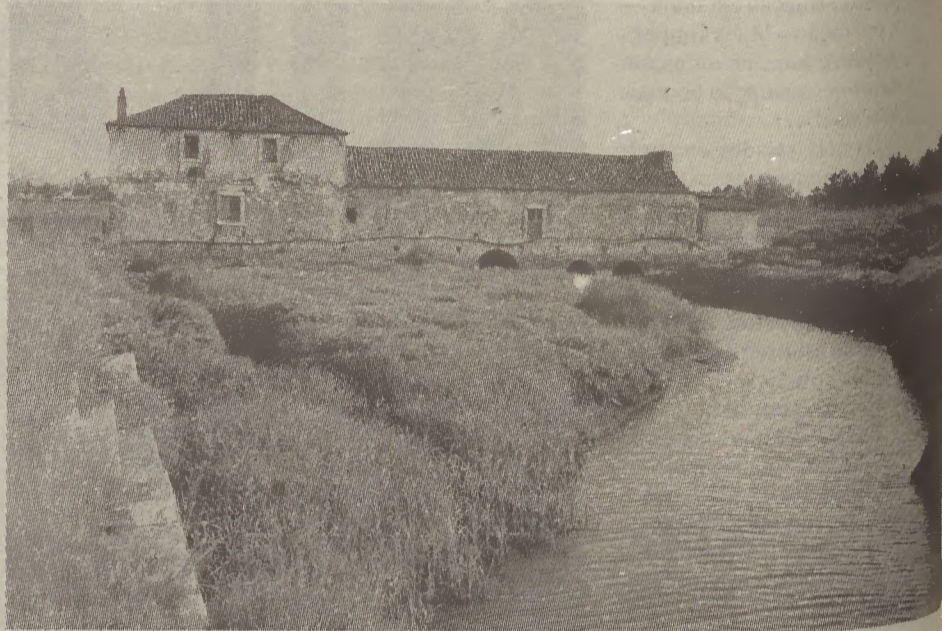
"Em resumo, a nossa aposta é no desenvolvimento económico, daí a Câmara apontar, quanto ao futuro, na continuação da criação de estruturas de suporte desse desenvolvimento. A segunda vertente da nossa acção estratégica está virada para a melhoria do ambiente urbano, com particular incidência na zona ribeirinha".

Desenvolver a economia

Na breve conversa que manteve com a nossa reportagem, Pedro Canário alinhou com objectividade essa grande preocupação concelhia:

"Constatando a situação de crise que o Concelho atravessa devido à desactivação do complexo industrial - disse-nos - o que provocou uma forte quebra económica, com repercussões nos diversos sectores e reflectindo-se nas finanças autárquicas (a acrescentar às dificuldades impostas pelo Governo), a nossa principal preocupação centrou-se, dentro das nossas possibilidades, no estímulo ao investimento, procurando reaninhar um sector importante como é a construção civil e promovendo iniciativas que estimulem os agentes económicos".

E especificou: *"Nestes três anos de particular recessão e em contraponto com os quatro anos anteriores, em que não houve emissão de alvarás de loteamento, emitiram-se 10 novos alvarás, o que permite aos construtores terem lotes disponíveis para a continuação da sua actividade. Quanto aos agentes económicos, em geral, executámos um processo de colaboração com a QUIMIPARQUE, proprietária e gestora dos terrenos do Parque Industrial da Quimigal, com vista ao desenvolvimento dum master plano (passe o estrangeirismo) para o desenvolvimento e ordenamento do Parque e aprovámos um novo loteamento industrial para pequenas e médias empresas. Encetámos igualmente conversações com a CP para a reestruturação dos Caminhos-de-Ferro com vista ao desenvolvimento de Planos de Pormenor e Reconversão, que vão originar profundas alterações e um substancial acréscimo da qualidade de vida da cidade".*



«A industrialização maciça que, neste século, desabaria sobre o Barreiro, transformou-o no império português da metalomecânica pesada e do sector químico, arrasando vinhas e salinas, moinhos e barcagens, bucolismos e bons ares»



Pedro Canário (à esquerda), durante a conversa com a nossa reportagem: «A nossa aposta é no desenvolvimento económico e na melhoria do ambiente urbano»



Biblioteca municipal (em baixo) e asfaltamento das ruas



E acrescentou, após recordar a importância da BARRIND, um certame promovido anualmente pela Câmara que constitui uma importante amostra e promoção dos agentes económicos locais, além de uma colaboração estreita com diversas entidades, nomeadamente a Associação de Comerciantes:

"Depois destes instrumentos aprovados e com estas alterações previstas, o Barreiro vai ser uma cidade completamente diferente."

O que se vê e não vê

Entretanto, a par de grandes obras que destacamos em caixa, a Câmara Municipal do Barreiro vai debelando atrasos de décadas com trabalhos fundamentais, nomeadamente no saneamento básico e no abastecimento de água e electricidade - "infra-estruturas que não se vêem, porque estão enterradas, mas que uma estratégia de desenvolvimento sério tem de considerar sempre prioritárias".

Outra preocupação da Câmara é a recuperação da rede viária, estando a desenvolver-se um grande trabalho na repavimentação de dezenas de ruas e estando em vias de concretização o asfaltamento da avenida marginal Bento Gonçalves, a renovação da estrada Penalva/Coimã com tapete betuminoso e o melhoramento do troço Vilã Chã/Santo António (tudo a concretizar ainda este ano e sob exclusivo esforço da autarquia), para além de outras intervenções de reabilitação de pequenos espaços urbanos degradados.

O esforço de recuperação sobre o grande défice de construção selvagem herdado dos anos 60/70 continua a ser uma batalha prosseguida vitoriosamente pela autarquia, mau grado os nulos apoios governamentais, continuando também "a investir-se muito neste mandato no parque escolar primário, recuperando edifícios e vedações e abrindo-se dois jardins de infância em escolas primárias".

Reestruturou-se igualmente o funcionamento da piscina municipal, proporcionando a Câmara "não apenas horários para os clubes desenvolverem a sua actividade (400 crianças/dia), mas proporcionando a todos os alunos da 4ª classe do Concelho aulas semanais de adaptação à água e de iniciação à natação".

Atenção ao ambiente

Retomando a segunda vertente estratégica do município - a



A BARRIND (à esquerda) é um grande certame anual de amostragem das actividades económicas locais. À direita, piscinas municipais, onde se reanimou extraordinariamente a natação no concelho



melhoria do ambiente urbano -, Pedro Canário explicou-nos que "na base das infra-estruturas de suporte está, no horizonte, a construção de ETAR's e, na zona ribeirinha, a implantação do projecto já existente para a zona das Caldeiras de Alburriquo e o projecto da construção faseada do Parque Ribeirinho de Coima, que transfigurará toda esta zona ribeirinha".

Ironizando sobre as críticas desgarradamente produzidas pelo PSD e, sobretudo, PS locais, Pedro Canário finalizou:

"A oposição preocupa-se em explorar de uma forma oportunística as dificuldades que são naturais e generalizadas, tanto no Barreiro como em qualquer município, omitindo as verdadeiras causas dos problemas e procurando, não apenas confundir a população, mas virá-la contra a autarquia, o que, no mínimo, é contrário aos interesses das populações e do Concelho; o que precisamos é de uma afirmação positiva e de confiança no futuro, apostando no desenvolvimento das nossas próprias potencialidades".

E acentuou: "Esta ausência de responsabilidade institucional e sentido de missão que a oposição demonstra é a prova evidente que continua a ser a CDU a única força política capaz de assumir perante o Concelho e as populações a responsabilidade e a postura indispensáveis ao progresso do Barreiro".

As grandes obras

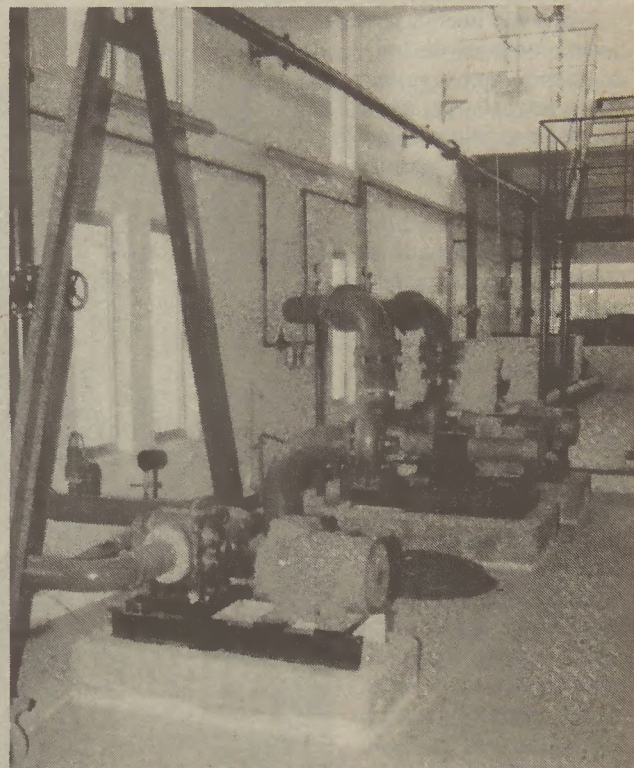
Num universo de pequenas, médias e grandes obras, todas viradas ao mesmo tempo para o melhoramento do presente e o acautelar do futuro, merecem destaque, no Barreiro, quatro grandes realizações.

Nas grandes infra-estruturas de suporte ao desenvolvimento do futuro temos o caso dos novos depósitos para abastecimento de água à zona de Penova/Coima (50 000 contos), e de um grande colector (100 000 contos) de suporte à expansão urbana da zona da Quinta da Lomba/Vila Chã.

No abastecimento público, foi construído o novo mercado abastecedor (170 000 contos), feito de raiz (tudo o que havia era ao ar livre), ao mesmo tempo que se ergueram as novas oficinas (700 000 contos) para os Transportes Colectivos do Barreiro/Serviços Municipalizados.

Tudo isto apesar da falta de apoio do Governo. No Barreiro, considera-se que os transportes urbanos continuam a ser uma estrutura indispensável ao desenvolvimento do concelho.

No sector cultural, para além do apoio e trabalho conjunto com o movimento associativo, salienta-se a ampliação da Biblioteca Municipal para quase o dobro da área, e a introdução do áudio e do vídeo como suportes de consulta, o que a torna de nível europeu. Só fora do país existem bibliotecas com este tipo de equipamento (mais de 100 000 contos).



Estação elevatória de Coima

Dois esbulhos e um escândalo

Júlio Freire, vereador responsável pelos Transportes Colectivos do Barreiro (TCB), pormenorizou-nos a incrível história de um esbulho a dois carrinhos praticado, com toda a frieza, pelo Governo a um município.

Começemos pelo princípio.

Esbulho um:

Aveiro, Braga, Barreiro, Coimbra e Portalegre são os únicos municípios que têm à sua responsabilidade os transportes colectivos urbanos, situação que, no caso do Barreiro, já dura há 35 anos.

Estes cinco municípios reivindicam, desde que tal medida foi institucionalizada, o subsídio à exploração concedido a todos os operadores. Finalmente, em 1986, na concretização do Orçamento do Estado para o ano seguinte, o Governo aprovou na respectiva Lei do Orçamento um subsídio de exploração a distribuir por esses cinco municípios, no valor de 350 000 contos. Só que, meses depois, o Executivo de Cavaco Silva alcançou a maioria absoluta, pelo que decidiu ignorar, pura e simplesmente, o que a lei definia e não pagou nada, até hoje. Acrescente-se que estes cinco municípios já avançaram com uma acção judicial contra o Governo, tendo, entretanto, como advogados de defesa Rui Machete e Rui Pena, a cuja opinião de justiça da reivindicação dos cinco municípios se junta um parecer qualificado de Freitas do Amaral, no mesmo sentido.

Cabe aqui referir o "argumento" do Governo de que não cumpre, neste caso, o

que ficou estipulado na Lei do Orçamento do Estado porque, quanto a autarquias... o que manda é a Lei do FEF. Acontece que o mesmo Governo não cumpre a Lei do FEF para a generalidade das autarquias argumentando que... a ela se sobrepõe a Lei do Orçamento do Estado!

Esbulho dois:

Entretanto, o Barreiro, devido à sua ligação a Lisboa, está inserido no regime dos passes intermodais criado em 1979, onde deveria ter, obviamente, lugar como operador de pleno direito: Até 1985, o Governo não o entendeu assim, recusando aos TCB o acesso aos subsídios que pagam o diferencial. Finalmente, a partir de 1987, o Governo de Cavaco Silva, através do ministro Oliveira Martins, reconheceu que o Barreiro tinha óbvio direito ao subsídio, oficializando-o no Artº 13 da Lei das Finanças Locais aprovada em plenário na Assembleia da República.

E acusou Júlio Freire:

"A partir de 1990, muda o ministro, que passa a ser Ferreira do Amaral, o qual decide, arbitrariamente, cortar o referido subsídio legalmente definido, lesando o município em mais 100 000 contos/ano, o que faz que o Barreiro tenha sido prejudicado, nestes três anos, em mais de 300 000 contos".

Entretanto, recordamos nós, o mesmo ministro não se importou de largar milhões de contos supérfluos para ter uns quilómetros de auto-estrada prontos a tempo... de eleições.



O novo mercado abastecedor (na foto, ainda em acabamento) e as novas oficinas dos T.C.B.



As lutas juvenis e o IV Congresso da JCP

O IV Congresso da JCP, a realizar a 3 e 4 de Abril, assume um importante significado na realidade juvenil portuguesa, na organização e projecção política da JCP e na acção dos comunistas junto da juventude.

O Congresso realiza-se num momento caracterizado por uma forte ofensiva contra os interesses dos jovens no plano do emprego, do ensino e em outros aspectos importantes para a sua vida, mas também por movimentações juvenis das mais expressivas de sempre, pelo reforço dos sentimentos de unidade estudantil, por profundas derrotas da partidização do Movimento Associativo e grandes recuos da influência da direita, pela passagem de importantes sectores da juventude para a oposição ao PSD e por um significativo número de adesões à JCP. Um momento que traduz uma realidade juvenil que se reflectirá no Congresso e que dele exige respostas actualizadas.

1 - O último ano fica marcado pela eclosão de lutas estudantis das mais importantes quer no ensino secundário em torno do acesso ao ensino superior, quer no ensino superior contra o aumento das propinas.

Essas movimentações confirmaram que o movimento juvenil com a sua dinâmica própria se choca com a política do governo, converge com o movimento operário e popular e se coloca objectivamente no campo democrático.

No acesso ao ensino superior, mesmo que de forma não consciencializada por sectores dos jovens participantes, foi posta a nu a discriminação social inerente à PGA. Na luta contra o aumento das propinas, alargou-se de forma notável a oposição à concepção governamental da desresponsabilização do Estado em serviços sociais fundamentais e assumiu-se a defesa do ensino superior público como serviço social e factor de desenvolvimento. Isto traduz uma evolução da consciência social e mesmo da consciência política de importantes sectores estudantis.

Paralelamente derrotando as orientações assumidas pela JSD e pela JS de partidização do Movimento Associativo, verificou-se uma evolução do Movimento Estudantil no sentido da despartidarização, com vitórias sucessivas de listas em que convergem estudantes sem partido e de diversas opções políticas e ideológicas incluindo comunistas, em importantes escolas do ensino secundário, mas particularmente no ensino superior sector em que se processou uma alteração radical da correlação de forças.

Tal alteração tem expressão no ENDA (Encontro Nacional de Direcções Associativas - do ensino superior) que até há um ano era completamente manipulado pela JSD e que agora, em face da perda das suas possibilidades de intervenção; procura boicotar na linha da sua postura em relação a estruturas e iniciativas que não consegue instrumentalizar ao serviço da política do Governo. Já assim tinha acontecido em relação aos Encontros Nacionais de Juventude e ao CNJ (Conselho Nacional da Juventude).

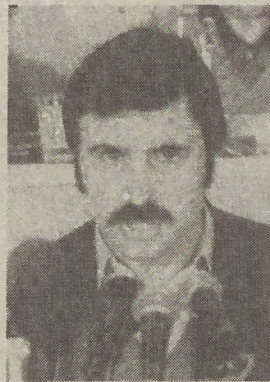
2 - As movimentações estudantis em contestação aberta a aspectos essenciais da política do governo, a importante vaga de solidariedade juvenil com Timor-Leste, as afirmações de opinião juvenil quando da guerra do Golfo, contra o racismo e a xenofobia e mesmo contra Maastricht, apontam no mesmo sentido. Desmontam ideias feitas, clarificam que os jovens não abandonaram a luta pela defesa dos seus interesses e pela concretização das suas aspirações, evidenciam que não perderam capacidade de indignação,

mostram que são sensíveis aos valores progressistas e confirmam a juventude na sua diversidade como uma importante força social com que há que contar na resistência à política de direita e na luta por uma alternativa democrática.

3 - A situação social, as lutas e movimentos de opinião juvenil assinalam, também, embora em grau que é preciso determinar, deslocamentos de importantes massas juvenis do PSD para uma postura de oposição ao governo. Associadas ao reforço dos sentimentos de unidade juvenil, particularmente estudantil, aparecem afirmações de independentismo e apartidarismo, mas o que é significativo é sobretudo a existência de um largo conjunto de jovens que, opondo-se à política do governo, não definiu ainda a sua opção política.

Qual vai ser o seu caminho, qual vai ser a sua opção?

O PS e a JS têm tido uma postura sectária, persistem na partidização do movimento juvenil, não têm mostrado capacidade para intervir no terreno e acumulam contradições e incoerências (trocaram os pés pelas mãos quanto à PGA e têm uma posição de defesa do aumento das propi-



FRANCISCO LOPES
Membro da Comissão Política

a eliminação da PGA e contra o aumento das propinas, tal como outras reivindicações juvenis correspondem a medidas com as quais o PCP não só se identifica, como há muito reclama e em que, particularmente no caso das propinas, é a única força política que a todos os níveis, incluindo na Assembleia da República, tem intervido na defesa das reivindicações estudantis. Os jovens comunistas destacam-se

no combate à partidização do movimento associativo juvenil, na promoção da defesa da unidade estudantil e desempenham um importantíssimo papel na dinamização das lutas juvenis - papel que é reconhecido nos locais onde actuam. A evolução da situação mundial após os acontecimentos do Leste com a agudização das contradições e chagas sociais do capitalismo (exploração, intervencionismo, guerra, fome, racismo, degradação do ambiente) confirma junto de muitos jovens que o capitalismo não dá resposta às suas aspirações. A coerência, os valores e o projecto dos comunistas marcam a diferença e são susceptíveis de atrair importantes



nas, mal escondida por meigas beliscaduras na Lei). Esta prática do PS, na lógica de que é mais o que o aproxima do PSD que aquilo que o divide, apesar da sua tradicional postura de chocar os ovos nos ninhos dos outros, não facilita o alargamento da sua base de apoio entre os jovens.

Sem subestimar os efeitos das derrotas do socialismo, da campanha que lhe está associada e da acção demagógica e propagandística do governo que continua apesar de ter entrado na rotina - acções que dificultam a consciência dos problemas e limitam a tradução da luta juvenil e da perda de influência da direita, em apoio e adesão ao PCP e à JCP - há aspectos que facilitam a aproximação de muitos jovens aos valores e ideais dos comunistas.

A direita permanece no poder à largos anos sem que isso se traduza na resolução dos principais problemas dos jovens. Há um choque que tem tido fortes expressões, entre os interesses, aspirações e expectativas juvenis e o conteúdo real da política de direita. As exigências estudantis para

sectores juvenis.

Tudo isto, numa situação que continua a ser contraditória e difícil, revela grandes potencialidades não só para o desenvolvimento da luta e do movimento juvenil como também para o crescimento do apoio aos ideais dos comunistas entre a juventude e para o reforço da JCP e do PCP.

4 - As dificuldades, mas também as perspectivas de aumento da influência junto da juventude, colocam uma grande exigência a todas as organizações e militantes do Partido, no sentido de aprofundarem o conhecimento dos problemas dos jovens, de intervirem na defesa dos seus interesses, de impulsionarem a sua luta e organização e de contribuírem para o fortalecimento da JCP - organização autónoma dos jovens comunistas - que tem um papel central e insubstituível na acção junto da juventude, no respeito e promoção pela sua autonomia, capacidade de decisão e iniciativas próprias.



5 - O IV Congresso da JCP, realização marcante da sua actividade e iniciativa de grande significado para o Partido, constitui uma grande oportunidade para dar resposta aos problemas e aspirações dos jovens de hoje, para encontrar e reafirmar caminhos que permitam o reforço e desenvolvimento da JCP, para o estreitamento da sua ligação ao movimento juvenil, para a sua afirmação e projecção e para o aumento da influência dos comunistas junto da juventude.

O seu êxito terá que ser o resultado da acção, iniciativa e criatividade dos jovens comunistas com o apoio sólido e fraterno de todo o Partido.

Jugoslávia

A História, o presente e o futuro exigem negociações que impeçam a generalização da guerra nos Balcãs

O desmembramento da Jugoslávia e a guerra devastadora na Croácia e na Bósnia-Herzegovina entre croatas, sérvios e muçulmanos atingiu semelhante envergadura que ameaça envolver todos os países dos Balcãs e, por repetição da História, a própria Europa.

Não é uma afirmação rotineira; é a consciência do mosaico cruzado de povos e nacionalidades em que assentou a Jugoslávia.

Parece-nos que uma análise dos complexos problemas que varrem a ex-Jugoslávia requer a fixação de alguns dados de carácter histórico, da composição das diferentes nacionalidades, do desenvolvimento económico-social das Repúblicas e regiões, do culto das diferentes religiões, dos intrincados problemas que ligam a Jugoslávia pela composição das suas nacionalidades a todo o conjunto de estados que com ela fazem fronteira.

À luz destes dados é-nos possível argumentar o quão desastrosa e irresponsável seria uma intervenção militar na região.

Na expressão de François Mitterrand "Não acrescentar mais guerra à guerra" (a qual deixou de ser seguida pela França), só pode significar que uma solução militar nunca será solução. Aqueles povos e aquela região mais do que nunca precisam de encontrar paz para se afirmar e desenvolver, e cicatrizar de novo feridas que, entretanto, a História recente destes quarenta anos tinha ajudado a sarar.

A ordem internacional actual exige que se vá às bases que engendram os conflitos e extirpá-las para impedir que se acrescentem às explosões novas formas de explosões bélicas, evitando assim que grandes potências, muitas vezes por detrás dessas explosões, as usem para alargar as suas áreas de influência.

Mais do nunca, num mundo em acelerado processo de deflagração de pequenos e grandes conflitos sociais, étnicos e fronteiriços, é necessário que as organizações internacionais, e particularmente a ONU, se façam ouvir para que as soluções políticas prevaleçam sobre as soluções militares. Os Balcãs foram sempre zona de agudos conflitos. É necessário que nessa zona chamadas de nacionalismos estreitos e cegos soprados por interesses mesquinhos das grandes potências se apaguem e não voltem a incendiar a Europa.

Como recentemente dizia o embaixador português e negociador da CEE, João Cutileiro, ao "Público", não há anjos do lado croata, nem do lado eslavo muçulmano contra o "diabo" sérvio.

A diabolização da Sérvia e dos sérvios e o branqueamento dos dirigentes ultradireitistas da Croácia e dos dirigentes fundamentalistas muçulmanos da Bósnia, particularmente do seu Presidente Alijá Izetbegovic, só ajuda a prosseguir o ciclo infernal da guerra.

Um nacionalismo cego não se combate com outro nacionalismo cego. E isso sabem-no a Alemanha e a Áustria que tantas

vezes o usaram no passado. Cabe, dentro deste maniqueísmo cego e estúpido, perguntar se a Sérvia seria o "diabo" que o Ocidente apresenta, caso as eleições fossem ganhas pelo supermilionário sérvio e norte-americano, o ex-primeiro-ministro, Panic?

Desmembramento papel da Alemanha e da Áustria

Não pretendemos escarpelizar todo o processo que levou ao estado actual de desmembramento e guerra civil na Jugoslávia.

Há, porém, elementos que hão-de ser encontrados dentro da própria Jugoslávia e outros decorrentes de uma nova situação internacional em que a Alemanha unificada assume um novo papel europeu e mundial, e foi a primeira responsável pelo desmembramento da Jugoslávia ao reconhecer unilateralmente a independência da Croácia e da Eslovénia e impondo-o às Comunidades Europeias, tendo-se comprometido três meses antes do reconhecimento (Dez. de 1991) a não fazê-lo unilateralmente.

O "modelo socialista autogestionário" da Jugoslávia continha dentro de si muitos dos elementos perversos do "modelo" do socialismo da ex-URSS, sendo certo e também digno de registo que durante a Presidência de Tito não houve conflitos acentuados entre as diferentes nacionalidades.

As variantes do "modelo" jugoslavo criaram desenvolvimentos económico-sociais nas diferentes repúblicas extremamente desiguais (como se pode ver no quadro das nacionalidades), mas atente-se num facto bastante significativo no quadro da campanha para "diabolizar" a Sérvia. E que a República com maior desenvolvimento é a Eslovénia, com um salário médio de 615 000 dinares e uma taxa de desemprego de 3% e analfabetismo de 0,8%. A Sérvia tem um desenvolvimento muito menor.

A partir da década de oitenta, a Jugoslávia era um dos países bem comportados do FMI e a inflação aliada ao desemprego, no fim da década, um verdadeiro flagelo. A versão de aplicação do liberalismo do FMI estava a seguir o bom caminho para os dirigentes ocidentais. Talvez, em função desse desenvolvimento, a CEE, os EUA e outros pensassem que a evolução da Federação, no seu conjunto, fosse claramente para o capitalismo e daí o interesse dessa transição no seu conjunto.

Mas os primeiros resultados eleitorais verificados nalgumas Repúblicas, particularmente na Sérvia e Montenegro e Macedónia, mostraram que essa transição não seria tão desejada pelos diferentes povos. Não há dúvidas que é a partir daí que a componente externa começou a pesar de modo decisivo. É a essa luz que a vitória das forças de direita nas eleições da Croácia e da Eslo-

vénia é aproveitada pela Alemanha e pela Áustria para, no seguimento das constantes ingerências, impor o reconhecimento unilateral daqueles países.

Cabem as maiores responsabilidades à Alemanha e à Áustria, as quais têm ligações históricas profundas a toda a Jugoslávia pelo actual estado de coisas.

A Croácia esteve sempre ligada à Alemanha e durante a Segunda Guerra Mundial foi aliada de Hitler, formando um Estado fascista que abrangia a Bósnia que aniquilou 750 000 sérvios (incluindo judeus e ciganos).

A Eslovénia, que esteve integrada na Alemanha durante a 2ª Guerra Mundial, tem laços políticos, religiosos, culturais e económicos que vêm desde o domínio do país por Viena no quadro do império austríaco.

As reacções da comunidade internacional para com este conflito têm as marcas do tempo presente. A Sérvia é atingida duramente por todo um conjunto de sanções que afectam duramente a vida das populações e cujo objectivo final só pode ser o demutamento do regime afecto a Milosevic.

O Ocidente, capitaneado pela Alemanha e os EUA, apresenta ao mundo a Sérvia como fonte de todos males, branqueando os comportamentos da Croácia e da Bósnia.

A Croácia recebe armamento e ajuda da Alemanha, Áustria, EUA e outros países. O seu regime está muito próximo da extrema-direita, embora salpicado por um ultranacionalismo frenético.

O reconhecimento da independência da Croácia fez sentir às autoridades deste país que tinha as costas quentes no Ocidente e que podia utilizar esses apoios para combater a Sérvia.

O mesmo se diga do reconhecimento da independência da Bósnia-Herzegovina, que o próprio Lord Carrington, primeiro mediador da CEE, considerou um erro histórico.

É justo que se diga que a Sérvia e o Montenegro foram moventes da luta secular de libertação do domínio dos turcos e do império austro-húngaro.

O berço histórico, político, religioso e cultural da Sérvia está no Kosovo e na Krajina. Desde logo a Sérvia assume um papel de grande significado e alcance na constituição da Jugoslávia e que a sua influência se estende para além das fronteiras da própria Sérvia.

A Sérvia não tem as mãos limpas, e tem até realizado políticas de negação de direitos históricos das populações no Kosovo e na Vojvodina, mas o seu papel na formação da Jugoslávia é indelével.

É bom ter presente, o que é sistematicamente "esquecido", que o Presidente da Bósnia é defensor de um Estado islâmico, sendo que na Bósnia, os sérvios são 32% e os croatas 18,4% e os eslavos muçulmanos 39,5%. Os sérvios (cristãos ortodoxos) e os croatas (católicos) seriam violentados num estado islâmico, para o qual contribuem países como o Irão, a Arábia Saudita e outros. O Ocidente, informado destes perigos, silencia e joga no velho princípio de que os inimigos dos inimigos são amigos.

A favor desta tese estão os resultados eleitorais na Bósnia que se repartiram quase na mesma proporção que a das nacionalidades existentes no país.

A Turquia e outros estados muçulmanos pretendem alargar a sua área de influência à região dos Balcãs e por isso se servem do conflito.

O desmembramento de um país relativamente desenvolvido, com uma população significativa, um Exército bem preparado e com tantas nacionalidades traumatizadas pela história, é favorável sobretudo às grandes potências que à custa desse desmembramento alargam áreas de influência, sobretudo num mundo dominado por uma superpotência militar, mas em aguda concorrência económica com a Alemanha e o Japão.

Além de tudo quanto se disse, é importante acrescentar: as fronteiras administrativas que existiam entre as diferentes Repúblicas e regiões não levantaram problemas dentro da Federação jugoslava, mas desfeita a Federação e tendo em conta que existem

Continua na página 18



EM FOCO



A distribuição das nacionalidades

Malo 1991

SÉRVIA		BÓSNIA-HERZEGOVINA	
Superfície	88 700 km ²	Superfície	51 121 km ²
População	9 900 000	População	4 443 000
Sérvios	66,4%	Sérvios	32,2%
Albaneses	14%	Croatas	18,4%
Húngaros	3,5%	Muçulmanos	39,2%
Analfabetismo	12%	Analfabetismo	14,5%
Desemprego	12%	Desemprego	14%
Salário médio dinars	364 559	Salário médio	338 925
CROÁCIA		MONTENEGRO	
Superfície	56 538 km ²	Superfície	13 812 km ²
População	4 681 000	População	663 000
Croatas	75,1%	Montenegrinos	68,5%
Sérvios	11,5%	Sérvios	3,3%
Analfabetismo	5,6%	Muçulmanos	13,4%
Desemprego	6%	Albaneses	6,5%
Salário médio	437 870	Analfabetismo	9,4%
		Desemprego	18%
		Salário médio	297 571
ESLOVÉNIA		MACEDÓNIA	
Superfície	20 251 km ²	Superfície	25 713 km ²
População	1 943 000	População	2 088 000
Eslovenos	90,5%	Macedónios	67%
Sérvios	2,2%	Albaneses	19,6%
Croatas	2,9%	Sérvios	2,3%
Analfabetismo	0,8%	Analfabetismo	10,9%
Desemprego	3%	Desemprego	16%
Salário médio	615 853	Salário médio	274 585

Fronteiras e conflitualidades

A existência de mais de vinte nacionalidades num território de 255 804 quilómetros quadrados, com todo o peso de um passado muitas vezes sangrento, encerra em si o perigo de explosões nacionalistas, e contém na relação com os Estados vizinhos, onde se encontram muitas das nacionalidades da Jugoslávia, um potencial de explosão muito superior. A utilização do exterior de problemas não resolvidos pela História, e nalguns casos eventualmente agravados, cria, em toda a região dos Balcãs, um enorme perigo de explosão que ameaça a Europa.

HUNGRIA

Tem 610 km de fronteira com a Croácia, Eslovénia e Sérvia. Mais de 340 mil húngaros vivem na Voyvodina perdida pela Hungria em 1920, pelo Tratado de Trianon (desmembramento do império austro-húngaro). Recorde-se que a Croácia já pertenceu à Coroa húngara e a Eslovénia à Coroa austríaca. A Hungria apoiou a Croácia com venda de armas no Inverno de 1990.

Muitos nacionalistas húngaros falam da recuperação da Voyvodina pela Hungria.

Registe-se que historicamente o coração da Sérvia se encontra no Kosovo. Foi lá que se fundou o arcebispado de Pec nas batalhas contra os turcos ocupantes. Kosovo é um centro cultural e religioso dos sérvios.

TURQUIA

A sua ocupação deixou marcas terríveis. Depois de desmembrado o império turco otomano, assiste-se hoje, e depois do desmembramento da URSS, a uma cada vez maior presença da Turquia nos Balcãs. Em caso de guerra, estaria do lado da Albânia e da Bósnia contra a Sérvia.

A Turquia participa na elaboração de projectos para bombardeamento de alvos sérvios. O conflito dos muçulmanos com os sérvios (cristãos ortodoxos) e os croatas (cristãos) dá-lhe pretextos acrescidos para intervir em nome do islamismo e em concorrên-

mento diplomático da Croácia e da Eslovénia.

A Áustria restabeceu à Croácia e à Eslovénia os créditos de exportação, o que lhes permitiu a compra de material militar, de alimentos e de medicamentos. A Eslovénia, no começo de 1991, pediu um crédito de 150 milhões de dólares à Áustria, que decidiu examinar esta questão como um pedido normal feito por outro país.

ALEMANHA

Não tendo fronteiras directas e apesar das garantias dadas por Kohl a Mitterrand em 19.9.91 de não reconhecer unilateralmente a Croácia e a Eslovénia, acabou por ser a Alemanha que, em última instância, ditou o desmembramento da Jugoslávia quando em 23.12.91 reconheceu unilateralmente a independência daqueles países, impondo à CE aquele facto consumado.

BULGÁRIA

Tem minorias búlgaras na Sérvia e na Macedónia. Viu com certa simpatia a independência da Croácia e da Eslovénia, por receio da hegemonia sérvia nos Balcãs.

A Bulgária reconheceu a



Macedónia e a Grécia não gostou.

A Bulgária, que conta no seu seio com uma importante minoria turca muçulmana, também teme o surto do islamismo em toda a região.

cia com o fundamentalismo islâmico exportado por vários países do Golfo.

IRÃO

Não sendo um país vizinho, está próximo e atento. Propôs a formação de umas Forças Armadas islâmicas para combater contra os sérvios. A Arábia Saudita e Kuwait contribuem com poderosos fundos financeiros.

ÁUSTRIA

A Áustria e a Alemanha precipitaram o reconheci-

A influência económica de Berlim na região é notável: mais de 150 empresas, incluindo Bayer, Hoechst, Siemens e AEG, investem na Eslovénia. Theo Waigel, ex-ministro das Finanças da Alemanha, afirmava que o seu país estudava "as formas para o maior apoio à Croácia e Eslovénia..." (Set. 91, Monde Diplomatique)

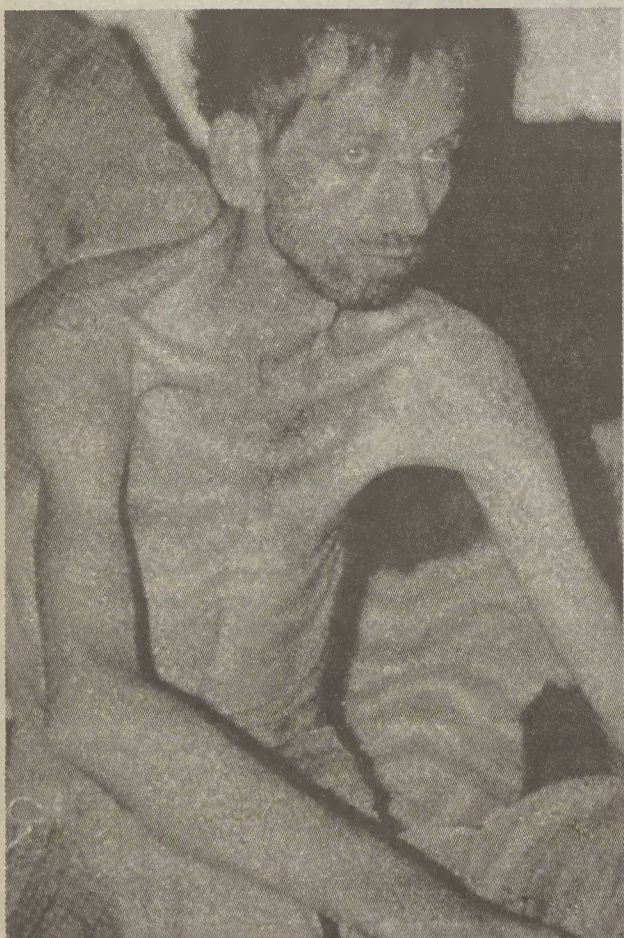
ITÁLIA

Tem largas fronteiras com a Jugoslávia e vários territórios hoje incluídos na ex-Jugoslávia já pertenceram à Itália que é o único país da NATO a fazer fronteira com a Jugoslávia.

ALBÂNIA

Se a guerra na Bósnia passar por Kosovo, é muito provável que a Albânia entre. O mesmo poderá ocorrer com os 450 mil albaneses que vivem na Macedónia, caso sejam atacados. Vozes nacionalistas desde Washington a Tirana falam na "Grande Albânia". Existem também 7% de albaneses no Montenegro.





Os impérios, as dependências, os traçados das fronteiras, não podem hoje servir para de novo se voltar a guerras sangrentas para retraçar fronteiras e de novo manchar de sangue povos e países. É necessário, na ex-Jugoslávia, deter as forças destruidoras e elas são as que, contra trabalhadores e povos, apostam na guerra contra tudo e todos

Jugoslávia

sérvios e outros povos a viverem noutras repúblicas, fácil é prever que tais fronteiras não mais poderiam ser aceites como antes.

O papel dos EUA

Os EUA não tomaram, na ocasião do reconhecimento pela Alemanha da Croácia e da Eslovénia, exactamente a mesma posição. Hoje tentam jogar o seu próprio papel na região.

A recente decisão de Bill Clinton de, por um lado, reforçar as sanções contra a Sérvia e, por outro lado, disponibilizar tropas para o que der e vier na Bósnia, visa precisamente obter esse papel específico dos EUA.

Apesar de não fechar as portas a uma eventual intervenção militar, Bill Clinton quer assumir uma postura que configure aos EUA uma posição própria, que deixe transparecer uma maior aproximação aos muçulmanos da Bósnia. Depois da intervenção norte-americana no Iraque, os EUA perderam ainda mais prestígio na região. A aproximação aos muçulmanos da Bósnia seria uma forma de reganhar alguma influência.

Os presumíveis ímpetus intervencionistas norte-americanos estão contidos por uma situação militar no terreno imprevisível, assim como por uma falta de consenso no Conselho de Segurança da ONU.

As novas posições da Rússia contra a intervenção e uma idêntica e previsível posição da China deixariam a nova Administração dos EUA numa situação mais difícil para realizar aquele objectivo.

O desafio

É necessário ter presente que a primeira e a segunda guerras mundiais tiveram nos Balcãs as causas próximas.

Pelo número de países que se envolverão; pelo eventual confronto entre alguns mundos dentro do mundo: muçulmanos, católicos e ortodoxos; pelo próprio confronto de civilizações; é necessário, por mais complexas e agudas que sejam as dificuldades, encontrar saídas políticas, sem recurso às intervenções militares.

A civilização humana não avança por via da guerra, e muito menos por tipo de guerras alimentadas por potências imperialistas, servindo-se dos nacionalismos mais destrutivos e cegos.

São povos e estados que estão em causa. É a paz que está em perigo. É a Europa que pode ser vítima ela própria da irresponsabilidade dos que ateiam e sopram as chamas do nacionalismo cego e irracional para justificar face à guerra "imparável" uma intervenção salvadora.

A História deixou o que deixou aos povos, às nações e aos Estados. Os impérios, as dependências, os traçados das fronteiras, não podem hoje servir para de novo se voltar a guerras sangrentas para retraçar fronteiras e de novo manchar de sangue povos e países.

É necessário, na ex-Jugoslávia, deter as forças destrutivas e elas são as que, contra trabalhadores e povos, apostam na guerra contra tudo e todos, na guerra contra o outro, ou contra os outros.

A esmagadora maioria dos "mass media" apresenta a Sérvia como a fonte de todos os males, o que é uma grosseira distorção da realidade. Há, sem dúvida, nacionalismos e nacionalismos na Sérvia. Há, se calhar, alianças estranhas e contranatura, mas não pode haver dúvidas de que o poder na Croácia e na Bósnia é constituído por forças retrógradas, fascizantes, totalitárias, antidemocráticas e fanáticas.

Um registo histórico

Dentro das fronteiras da Jugoslávia, numa área de 255 804 km², conviveram, ao longo de décadas, sérvios (36,3%), croatas (19,8%), muçulmanos (8,9%), eslovenos (7,8%), albaneses (7,7%), macedónios (6%), montenegrinos (2,6%), húngaros (1,9%), num total de 23 355 600 habitantes.

Os eslavos do sul (jugoslavos) chegaram a esta região dos Balcãs nos séculos VI e VII e converteram-se ao cristianismo ortodoxo, à excepção dos croatas e dos eslovenos que maioritariamente abraçaram o catolicismo.

Em 1389, em Kosovo, os turcos otomanos dominam os sérvios.

Mais tarde, nos ajustes de fronteiras entre impérios, partes da Croácia e a Eslovénia são integradas no império austro-húngaro. Assim se explica a existência das diferentes religiões, tendo em conta que, mesmo sob o domínio dos turcos, não foi massiva a adesão ao islamismo da população, salvo na Bósnia-Herzegovina.

No século XIX, assiste-se a numerosas revoltas contra a ocupação turca. Em 1878, os sérvios e os montenegrinos tornam-se independentes. Em 1908, o império austro-húngaro anexa a Bósnia-Herzegovina. A Eslovénia é dirigida por Viena, e a Croácia e Voivodina por Budapeste.

Com as guerras balcánicas entre 1912-13 a Bósnia fica sob o império austro-húngaro. A Sérvia fica com a

Macedónia e uma parte de Novi-Pazar, que partilhará com o Montenegro.

O desmembramento do império austro-húngaro leva à criação do "Reino dos Sérvios, Eslovenos e dos Croatas". O novo Estado inclui os dois Reinos da Sérvia e do Montenegro, assim como os territórios do ex-império (Croácia, Bósnia-Herzegovina, Eslovénia e Dalmácia).

Em 1929, Alexandre I transforma o Reino num Estado centralizado que toma oficialmente o nome de Jugoslávia.

Na segunda guerra mundial, a Jugoslávia é ocupada pela Alemanha e os seus aliados (húngaros, búlgaros e italianos), que desmantelam a Jugoslávia. Três linhas se confrontam: os fascistas (ustachis) do Estado fascista croata; o movimento sérvio, fiel ao rei (Tchetnik), exilado em Londres e que chega a colaborar com os alemães; e os comunistas, com Tito à cabeça e que tinham no seu movimento todas as nacionalidades.

Em 1946, depois de uma verdadeira guerra de libertação nacional contra o nazismo, a Jugoslávia torna-se numa Federação compreendendo seis Repúblicas e duas regiões autónomas (Kosovo e Voivodina). O território livre de Trieste fica sob controlo da ONU até 1954, sendo então repartido entre a Jugoslávia e a Itália. Em 1947, Istra e o enclave de Zara tornam-se jugoslavos.

Portugal e Jugoslávia

Portugal está já envolvido na Jugoslávia. Desde Dezembro de 1991 que tem cerca de 20 militares que, com 4 elementos do MNE, integram a equipa de 370 observadores da Comunidade na área de Zagreb.

A PSP tem 40 elementos em vários locais da Croácia, Eslovénia e Dalmácia para fazer a ligação entre os capacetes azuis da ONU e as forças policiais dos países da ex-Jugoslávia.

Mais grave porém é que, no quadro da UEO, o Governo português decidiu enviar a fragata Roberto Ivens, em Julho de 92, com 193 homens, em Setembro de 92, a fragata Batista Andrade com 129 homens, e no dia 20 de Fevereiro deste ano a fragata Sacadura Cabral; e em Julho de 1992 aviões P3 Orion com 28 homens com idênticos objectivos.

Não é do interesse de Portugal o envolvimento directo ou

indirecto na ex-Jugoslávia e muito menos no quadro de estruturas político-militares como a UEO e a NATO, cujas decisões são de molde a servir os interesses dos grandes países europeus. A política de Portugal deveria ser a de total afastamento de um envolvimento na situação criada por outros e para seu próprio interesse.

Pequeno país da Europa à entrada do Mediterrâneo, o interesse de Portugal é que prevaleça o primado das soluções políticas em vez da intervenção militar.

É também lamentável que o PS tenha sobre esta matéria posições mais à direita e mais pró-intervencionistas e militaristas que as próprias potências com esse estatuto.

Numa conferência de imprensa realizada em 1992, João Cravinho, conhecido dirigente do PS, defendeu fervorosamente a intervenção militar na ex-Jugoslávia.

A posição do PCP sobre esta matéria é muito clara e está claramente definida na Resolução Política aprovada no XIV Congresso e que se transcreve: "... É urgente encontrar soluções políticas que impeçam ódios antigos e novos, soprados por nacionalismos reaccionários e por potências estrangeiras, de continuar o dramático ciclo de destruição e morte que se instalou na ex-Jugoslávia. As nações que compunham este país acabarão por confirmar que é do seu interesse uma política de cooperação estreita com base numa real igualdade de direitos. Neste sentido, qualquer intervenção militar externa apenas contribuiria para levar ainda mais longe e tornar ainda mais explosivo o conflito..."

Neste espírito, vale a pena dizer que qualquer plano de paz, por mais justo que seja, teria sempre inconvenientes, mas a guerra e a intervenção só terão inconvenientes e não se sabe quando e onde se deterrão.

PONTOS CARDEAIS

Gazetilha

A mascarada

Este ano — Cavaco disse — não haverá Entrudo p'ra ninguém.
E o Rei Momo: — Tolice. Que ele seja trombudo.
Abusa, se é ridículo também...

— Mas porquê, Majestade?
— Porque ele se excedeu.
Mande lá no Entrudo em que tem vontade.
Este Carnaval — é meu...

E Cavaco perdeu.

Quer limpar-se

Em estudo há um projecto. É um portento: uma estação de tratamento ali feita a capricho para limpar o lixo do Algarve. Isto é, primeiro transformam o Algarve num lixeiro desordenado e agora é que vão querer limpar a esmo?

O que o governo quer sendo o maior culpado é limpar-se a si mesmo...

Zurrapa

A CAP, capa dos escapes ricos, é a queridinha o governo. Então ficou o governo com a mão com que tanto ajudou cheia de picos...

Roubos, fraudes — não há tampa que tape o grande caldeirão deste «parceiro». Que cheiro, que mau cheiro se escapa da zurrapa desta CAP...

Lá que há, há!

A CNA não há. Não há. Isto p'ra já. Não há porquê? Porque o governo o diz. E se os agricultores do país dizem, nas ruas que, pois claro, que há,

o Cunha espapaçado no sofá sem ver um palmo adiante do nariz na arte cavaquista aprendiz diz que, para já, não há nenhuma CNA...

Recusa até palavras mais subtis e rompe-se de vez todo o verniz atrás do «posso e mando» do papá

que é um chefe grotesco de raiz fechando ouvidos ao que o povo diz pois que, p'ra já, que há a CNA, isso há.

O Carnaval

Cavaco Silva gosta de nós, o povo português. Quer que a gente poupe. Quer dar mais trabalho. Quer ver o nosso nível de vida subir. Por isso, cortou o feriado de terça-feira, que isto de entrudo faz mal ao país e trabalhar só faz é bem. Por isso, na véspera, terá mandado anunciar que aumenta os portugueses no abono de família — isto é, que eles se preocupam com a família!, desde as televisões ao Governo...

Assim, a família vai ter direito a mais 120 escudos (!) por mês para cada filho. Um aumento que anda à volta de 5 por cento. Uma questão de justiça: um filho não pode ser aumentado mais que um funcionário público! Mais do que isso ganha Cavaco em 5 minutos do «seu» trabalho. Afinal, o Primeiro-Ministro também gosta de brincar ao Carnaval...

Fé no... povo!

Mas não é só Cavaco Silva que gosta do povo. A novel TVI também. E nós a pensarmos que esta televisão, com cheiro a cera e a sacristia, só pensava nas alturas. Não, senhores. José Nuno Martins desce das alturas ao nível mais rasteiro do «povo é sereno» e diz que «tem fé no povo»!

Quem assegura tal fé é a revista «TV Mais», logo na primeira página. Se calhar para que o povo não se assuste com tanta «família» e tanta missa. Não têm, portanto, razão os que pensavam que, agora com 4 canais, era «tudo à molhada e fé em Deus». Fé no povo é que é. Tanta, que José Nuno Martins assegura também que a TVI não será «puritana nem moralista». A ver vamos.

Das arábias

Já não bastava que fosse o rei da Madeira. Agora, com o Carnaval, João Jardim quis ser eleito «homem das arábias». Foi assim que garantiu ter sempre sido, a um canal de TV que o interrogou entre os balanços da dança e, certamente, entre dois uísques com água. O aguadeiro também foi entrevistado. Disse que andava ali há décadas, a ser funcionário do «governo». Que andava no «apoio ao presidente», com uma garrafa de uísque e outra de água. De facto, uma história das mil e uma noites. Na Madeira nunca mais é dia!

Vá lá a gente saber...

Agora esta, com menos graça: no último suplemento cor-de-rosa do «Diário de

Notícias», que, como se sabe, trata de «Negócios», um jornalista foi à cata de informações sobre os recursos financeiros das duas centrais sindicais portuguesas. Uma, a CGTP/Intersindical, deu números; a UGT não. A CGTP pronunciou-se pela importância do reforço das cotizações dos trabalhadores sindicalizados; a UGT acha que o importante é «a concessão de financiamentos por parte do Estado» e manifesta-se aberta a «soluções alternativas, apesar de nenhum dirigente daquela central se ter mostrado disponível para falar ao DN sobre o seu orçamento». Vá lá a gente saber porquê.

Capitalismo volta a atacar

Agora a mais séria de todas. O Bispo de Viseu terá afirmado — retiramos a informação do «DN» — que «a queda dos sistemas marxistas criou um ambiente propício à emergência de um certo espírito concorrencial» que, segundo o prelado, é subjacente ao «capitalismo selvagem». E adiantou: «O marxismo e o estalinismo estatizante opuseram-lhe uma certa barreira. Hoje, com a queda do marxismo e do seu sistema, tal espírito concorrencial voltou a atacar». Disse ele.

frases da Semana

«A ditadura das audiências é a imagem de marca da sedução *non-stop* que conduz à indiferença, primeiro, e à desertificação cultural depois.»

☞ (Victor Cunha Rego - «Diário de Notícias», 19-02.93)

«Por isso, é cada vez mais evidente e urgente, também, a necessidade de prosseguir a privatização da televisão. A começar, como se devia ter começado, pelo Canal 1.»

☞ («Editorial» - «Semanário», 20.02.93)

«Os erros pagam-se hoje mais caro. A margem de manobra é menor, o tempo passa e deixa marcas. Já não há inocência nem para o PSD nem para o Governo. Nem para o primeiro-ministro.»

☞ (Pacheco Pereira - «Diário de Notícias», 18.02.93)

«Pronto, estamos em recessão.»

☞ (título - «Semanário», 20.02.93)

«O programa do Governo tem sempre razão.»

☞ (Couto dos Santos - «Expresso-Revista», 20.02.93)

«Sempre houve fiscalização dos fundos em Portugal.»

☞ (Álvaro Amaro, secretário de Estado da Agricultura - «Diário de Notícias», 20.02.93)

«A minha juventude é interior.»

☞ (A «Amiga Olga» - «Semanário», 20-02.93)

«A experiência própria é a mestra dos tolos. Mas há tolos tão tolos, que nem com experiência própria aprendem.»

☞ (Jaime Nogueira Pinto - «Semanário», 20.02.93)

«O subsídio de alojamento não é um complemento do vencimento, mas sim uma compensação por encargos adicionais para quem, à data da nomeação, reside a mais de 100 quilómetros de Lisboa.»

☞ (Nota oficiosa do Gabinete do primeiro-ministro - 19.02.93)

«Toda a gente tem duas faces.»

☞ (Álvaro Cassuto - «Público», 20.02.93)

«Ao cidadão, sem que o note, vai-se-lhe rachando o gesto. Não a machado ou serrate, mas a excesso de sorriso. Apodrecemos em esplendor.»

☞ (Nuno Brederode dos Santos - «Expresso-Revista», 20.02.93)



ALCABIDECHE

Plenário de militantes de Atrozela, Adroana e Cabreiro, para discussão de problemas locais e eleições autárquicas: no CT de Alcabideche, sexta-feira, às 21.00.

Plenário de militantes de Amoreira e Pai do Vento, para discussão de problemas locais e eleições autárquicas: sábado, às 19.00, na Barbearia do camarada Mestrinho.

ALENQUER

Encontro da CDU/Alenquer, inserido no trabalho preparatório das eleições autárquicas, com a participação de Jorge Cordeiro: no salão nobre da Câmara Municipal, domingo, às 15.00.

ALMADA

Laranjeiro - Almoço-convívio promovido pela Comissão de Freguesia do PCP: no Centro de Trabalho, às 13.00.

ARRUDA DOS VINHOS

Encontro concelhio da CDU sobre as próximas eleições autárquicas, com a participação de Júlio Vintém: sábado, às 21.00, no CT do PCP.

BARREIRO

Encontro Concelhio da CDU: na Biblioteca Municipal, sábado, a partir das 15.00. Participa o camarada Francisco Lopes.

CASCAIS

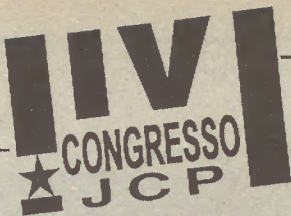
Reunião da Comissão Eleitoral do PCP, com a participação do camarada Carlos Grilo: no Centro de Trabalho, sábado, às 14.30.

COIMBRA

"Que política para o Ensino Superior?" - seminário nacional do PCP: no Anfiteatro Grande do Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia, sábado, com início às 10.00.

ÉVORA

3ª Assembleia da Organização Regional - no Palácio D. Manuel, sábado, a partir das 10.00, com a participação do



Reuniões e plenários para discussão dos documentos do Congresso (projectos):

Amadora
E. Secundário - sábado, 27
Baixa da Banheira
sábado, 27

Bombarral
sexta-feira, 26, às 21h
Castelo Branco
domingo, 28, 15h (com convívio)

Coimbra
E. Secundário
sábado, 27

Covilhã
sábado, 27 (com convívio)
Guarda
domingo, 28, às 15h

Lisboa
Univ. Privadas
sexta-feira, 26, às 19h, na sede da JCP
I.S.T.
segunda-feira, 1, na sede da JCP

Loures
sábado, 27
Marinha Grande
sábado, 27

Odivelas
sexta-feira, 26
Ovar
sábado, 27, às 15h

Porto
E. Superior
terça-feira, 2, no CT de Barão de S. Cosme

Santarém
sábado, 27, às 10h
Seixal
quinta-feira, 25

Setúbal
sábado, 27
Sta. Iria
quinta-feira, 25

Para discussão dos documentos e eleição de delegados:

Cascais
domingo, 28, 15h, no CT do PCP
Lisboa
Fac. Letras
quarta-feira, 3, na sede da JCP
I.S.C.T.E.
quarta-feira, 3, na sede da JCP

Seixal
quarta-feira, 3
Caldas da Rainha/Óbidos
sábado, às 18h

Alcácer do Sal
sábado, 27
Exposição em Almada
sábado, 27

camarada Luís Sá, que fará uma intervenção na sessão pública de encerramento (às 17.00)

FARO

Debate com a participação do camarada Ruben de Carvalho, sobre a situação política e questões de Informação, assinalando o nº 1000 do "Avante!" em liberdade e os seus 62 anos de publicação: no Centro de Traba-

lho, sexta-feira, às 21.30.

LAGOS

Debate sobre a situação política e questões de Informação, assinalando o aniversário do "Avante!" e o seu nº 1000 em liberdade, com a participação do camarada Ruben de Carvalho: no Centro de Trabalho, sábado, às 21.30.

LISBOA

A "Nova Ordem Internacio-

nal" e os direitos dos povos - debate promovido pela DORL, com a participação do camarada Albano Nunes: no Centro de Trabalho Vitória, hoje, quinta-feira, às 19.00.

CDU Lisboa - plenário para balanço da actividade nos órgãos autárquicos em Lisboa e projecção do trabalho com vistas às eleições de 1993: no CT Vitória, hoje, quinta-feira, a partir das 21.00.

Plenário do Sector dos Gráficos: no CT da Av. Duque de Loulé, hoje, quinta-feira, às 19.00.

Plenário do Sector dos Serviços sobre trabalho sindical, com a participação do camarada Domingos Abrantes: no CT da Av. Duque de Loulé, hoje, quinta-feira, às 19.30.

Plenário dos militantes da freguesia de S. João: na Biblioteca da Junta de Freguesia de S. João, sexta-feira, às 21.30.

Reunião de camaradas ligados ao Movimento Associativo e Popular na freguesia dos Olivais para discussão das próximas eleições autárquicas: sexta-feira, às 21.30, no Centro de Trabalho dos Olivais.

Reunião-convívio com os militantes que se inscreveram no PCP em Lisboa em 1992, promovido pela DORL, com a participa-

Agenda

SEMINÁRIO NACIONAL do PCP

sáb. 27 de Fevereiro 1993 - 10 horas
COIMBRA
FAC. CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
Anfiteatro Grande do Deptº Química

"Que política para o Ensino Superior?"

ção do camarada Aurélio Santos: sábado, a partir das 15.00 no CT Vitória.

Plenário de militantes das freguesias de Alvalade, Campo Grande, S. João de Brito, S. João de Deus e S. Sebastião para debate da situação política e social, com a participação do camarada Euclides Pereira: no Centro de Trabalho da Av. António Serpa, sábado, às 15.00.

Plenário da célula do Banco de Portugal: na segunda-feira, às 17.30, no CT Vitória.

OEIRAS

Plenário da organização de Algés: no Centro de Trabalho de Algés, sábado, às 15.00.

Plenário da organização de Queijas: sábado, às 15.00, no CT de Queijas, com a participação do camarada Arménio Carlos.

Almoço-convívio da organização de Porto Salvo, com a participação do camarada Júlio Filipe: no CT de Porto Salvo, domingo, a partir das 13.00.

PALMELA

Jornadas de Desenvolvimento do Concelho de Palmela - organizadas pelo PCP, com a participação dos camaradas Octávio Teixeira e Manuel Sobral. Em sessão plenária e em 4 painéis: 1. Desenvolvimento Económico; 2. Cultura, Ensino, Saúde e Desporto; 3. Agricultura; 4. Ambiente e Saneamento Básico. No Cinema S. João, sábado, das 14.30 às 18.45

PORTO

"Questões do Desenvolvimento Regional e do Quadro Comunitário de Apoio": debate promovido pela DORP, com a participação,

IV ASSEMBLEIA ORGANIZAÇÃO CONCELHIA VILA FRANCA DE XIRA

27 de Fevereiro de 1993

"O Partido com o Povo na Luta por uma Vida Melhor"



com a participação do camarada Álvaro Cunhal

Às 18h
COMÍCIO

com intervenções de DANIEL BRANCO e ÁLVARO CUNHAL

ÉVORA

Sábado, no Palácio D. Manuel
3ª Assembleia da Organização Regional

Sessão pública de encerramento às 17h

com a participação de Luís Sá

Hoje
no Centro de Trabalho Vitória às 19h

A "Nova Ordem Internacional" e os direitos dos Povos

Debate com a participação de Albano Nunes

nomeadamente, de eleitos e técnicos autárquicos. Sábado, às 21.30, na Junta de Freguesia de Sto. Ildefonso.

SANTARÉM

Reuniões e Assembleias Plenárias para debate e eleição de delegados à 4ª Assembleia da Organização Regional de Santarém, a realizar em 13 de Março: em Tomar e Salvaterra de Magos - hoje, quinta-feira, às 21.30, e em Santarém e Alcaneia - sexta-feira, às 21.30, todas nos respectivos Centros de Trabalho; em Ourém -, sábado, às 21.30; em Alpiarça - segunda-feira, às 21.30, no Centro de Trabalho.

SEXAL
Plenário da organização de freguesia de Paio Pires sobre as eleições autárquicas: sábado, às 15.00, no Centro de Trabalho.

SETÚBAL

Reunião de militantes para discussão das eleições autárquicas (pré-campanha eleitoral; candidaturas). No CT concelhio (Edifício Arrábida, 1º andar), sábado, a partir das 15.00.

Plenário de militantes, para discussão da situação política e tarefas do Partido, com destaque para as eleições autárquicas: domingo, a partir das 15.00, no CT do Faralhão.
SINTRA
Forum CDU Sintra: na Escola

Ferreira Dias, em Agualva-Cacém, sábado, das 9.30 às 19.00, com a participação do camarada Carlos Carvalhas, que intervirá na sessão pública de encerramento (às 18.00).

TORRES NOVAS

Reuniões da CDU para preparação das eleições autárquicas: nas freguesias de Lapas e Riachos na sexta-feira, da freguesia de Pedrógão no sábado.

V. F. DE XIRA

IV Assembleia da Organização Concelhia: sábado, na Sociedade Euterpe Alhandrense, com a participação do camarada Álvaro Cunhal.



FORUM CDU SINTRA

ESCOLA SECUNDÁRIA FERREIRA DIAS AGUALVA-CACÉM

27 FEVEREIRO 1993

9.30 - Abertura • 9.40 - Paineis 1 • 11.10 - Intervalo • 11.40 - Paineis 2 • 13.00 - Intervalo • 15.00 - Paineis 3 • 16.15 - Intervalo • 16.45 - Paineis 4 • 18.00 - Sessão de Encerramento com intervenção de

Carlos Carvalhas
Secretário-Geral do PCP

• 19.00 - Fim dos Trabalhos

PAINEL 1 UM CONCELHO URBANO
PAINEL 2 UM CONCELHO DIFERENTE
PAINEL 3 O DESENVOLVIMENTO INTEGRADO
PAINEL 4 O DESENVOLVIMENTO PARTICIPADO

CDU
um bom trabalho
melhores soluções

Televisão

Quinta, 25

- 07.30 Bom Dia
10.00 Rua Sésamo
10.30 Loja de Ideias
11.00 Os Reis do Rio
11.30 Notas para Si
12.50 Culinária
12.05 Mico Preto
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Gerações
14.00 BD, a 9ª Arte
14.30 Ponto por Ponto
15.00 Encantamento
16.40 Rua Sésamo
17.10 Brinca Brincando
17.50 Crime, Disse Ela
18.40 Roda da Sorte
19.20 Cinzas
20.00 Telejornal
20.35 Pedra Sobre Pedra
21.40 Simpsons
22.10 Grande Noite
23.35 Sexualidades
00.05 Fogo de Gabriel
01.20 24 Horas
02.10 Remate
09.00 Videotexto
10.30 Grandes Tormentos
10.55 Infantil
11.45 Marie Curie
12.35 Os Roberts
13.00 Luas de Mel
13.35 Agora, Escolha!
15.00 Uma Questão de Consciência
15.35 Euroritmias
16.20 Os Arabes
17.15 Chá das 5
18.15 Carrusel
18.55 TV2 Informação
19.00 Acção em Miami
19.50 Prémio Internacional de Música Clássica
21.25 Barriga de Aluguer
22.30 TV2 Jornal
23.10 Malgret
24.00 O Senhor do Castelo Sou Eu
16.30 Sic Notícias
16.35 Laços de Família
17.30 Responder à Letra
18.00 Sic Notícias
18.10 Praça Pública
18.30 Gente Fina
19.30 Jornal da Noite

Sexta, 26

- 07.30 Bom Dia
10.00 Rua Sésamo
10.30 Loja de Ideias
11.00 Dança no Campo
11.30 Agora é que São Elas
11.50 Culinária
12.15 Mico Preto
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Gerações
14.00 Faces da Cultura
14.25 Ponto por Ponto
15.10 Pretos e Brancos a Cor
16.40 Rua Sésamo
17.10 Brinca Brincando
17.40 Caderno Diário
17.50 Crime, Disse Ela
18.40 Roda da Sorte
19.15 Cinzas
20.00 Telejornal
20.35 Pedra Sobre Pedra
21.40 Marina, Marina
22.20 Tudo Boa Gente
24.00 24 Horas
00.50 Remate
01.10 Batom Vermelho
02.50 Na Pista do Terror
09.00 Videotexto
10.30 Grandes Tormentos
11.00 Infantil
12.00 Walter e Emily
12.35 Os Roberts
13.00 Luas de Mel
13.35 Agora Escolha!
15.00 Uma Questão de Consciência
15.35 Euroritmias
16.25 Odíssela Animal
17.15 Chá das 5
18.20 Carrusel
19.00 Rotações
20.00 Dramazine
20.30 Interiores
21.25 Barriga de Aluguer
22.30 TV2 Jornal
23.10 Corrida para a Vida
01.00 Últimas Notas
16.30 Sic Notícias
16.35 Laços de Família
17.35 Responder à Letra
18.00 Sic Notícias
18.10 Praça Pública

Sábado, 27

- 08.00 Canal Jovem
12.15 Luta Livre Americana
13.05 Parlamento
13.45 Mercado Único
13.55 Clube Disney
15.15 Sofia Loren: A Sua História
17.30 Feira da Música
18.00 Arca de Noé
18.45 Você Decide
19.45 Totoloto
20.00 Jornal de Sábado
20.40 Felicidade
22.30 Parabéns
23.40 O Rasto dos Assassinos
08.00 Caminhos
08.30 Novos Horizontes
09.00 Universidade Aberta
12.00 Sob o Céu de Roma
13.30 Cinzas (Compacto)
16.00 TV2 Desporto
21.45 No Cumprimento do Dever
22.45 Salomé
00.15 Popoff
00.40 Acerto de Contas
12.00 Quadrilha Selvagem
12.30 Aventuras dos T-Rex
13.00 Stingray
13.30 Batman
14.00 Sic Notícias
14.05 As Mais Belas Máquinas
14.30 Aventura
15.00 David e Betsabé
17.10 Justiça Negra
18.00 Internacional SIC
18.20 Gente Fina
19.30 Jornal da Noite
20.00 De Corpo e Alma
20.50 Alta Costura em Paris
21.00 Paixões Secretas
22.00 Vida e Amores da Mulher Demónio
00.15 Água na Boca
01.05 Telefilme: «Danielle Steel: As Colzas Boas»

Domingo, 28

- 08.00 À Mão de Semear
08.25 Canal Jovem
11.30 Missa
12.30 70 x 7
13.00 Notícias
13.05 Os Melhores Anos
13.30 Top +
14.30 Olha que Dois
15.25 Beverly Hills 90210
16.20 Garbo e Eu
18.10 Sons do Sol
19.05 Preço Certo
20.00 Jornal de Domingo
22.30 Repórteres
21.05 Felicidade
22.40 Casa Cheia
23.25 Grande Área
00.40 Conversa Afurada
08.00 Desenhos Animados
08.10 Os Persuasores
09.00 Uma Família para Joe
09.30 Regiões
10.30 National Geographic
11.20 Gente da Frente
12.20 O Espírito da Cor
12.50 Forum Musical
13.50 Realece
14.15 Os Novos Invasores
15.00 TV2 Desporto
21.45 Palavra Puxa Palavra
22.30 Artes e Letras - «A História da MGM»
23.30 Capitães da Areia
00.15 Caça ao Assassino
01.05 Águas Profundas
12.00 Livro da Selva
12.30 Rugrats
13.00 Pássaros de Fogo
14.00 Sic Notícias
14.05 Tarzan
14.35 Um Planeta - Uma Família
15.00 Amor e Vigorice
16.50 A Saga da Fórmula Um
17.20 Terminal Max
18.20 Encontros Imediatos
19.00 Benny Hill
19.30 Jornal da Noite
20.05 A Viúva do Enforcado
20.55 Cosby Show
21.30 Alta Costura em Paris
21.40 Voando Sobre um Ninho de Cucos

Segunda, 1

- 07.30 Bom Dia
10.00 Rua Sésamo
10.30 Loja de Ideias
11.00 Mike e Angelo
11.30 Agora é que São Elas!
11.50 Culinária
12.05 Mico Preto
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Gerações
14.00 Vida Selvagem
14.25 Ponto por Ponto
15.00 Sementes de Violência
16.40 Rua Sésamo
17.10 Brinca Brincando
17.45 Crime, Disse Ela
18.40 A Roda da Sorte
19.20 Cinzas
20.00 Telejornal
20.35 Pedra sobre Pedra
21.45 Apanhados
22.25 Entre Famílias
23.25 «Women of Windsor»
00.15 24 Horas
01.10 Remate
09.00 Videotexto
10.30 Grandes Tormentos
10.55 Infantil
12.15 Eternos Novatos
12.40 Os Roberts
13.00 Luas de Mel
13.35 Agora, Escolha!
15.00 Uma Questão de Consciência
15.35 Euroritmias
16.25 O Nascimento da Europa
17.15 Chá das Cinco
18.15 Carrusel
19.00 Acção em Miami
20.00 Cinemagazine
20.30 Milénio
21.15 Barriga de Aluguer
22.30 TV2 Jornal
23.15 Frente a Frente
00.10 Longo Adeus
16.30 Sic Notícias
16.35 Laços de Família
17.30 Responder à Letra
18.00 Sic Notícias
18.10 Praça Pública
18.30 Gente Fina
19.30 Jornal da Noite
20.00 De Corpo e Alma
20.50 Placard Electrónico
21.30 Alta Costura em Paris
21.40 A Condenação
23.25 Tostões e Milhões
00.00 Último Jornal
00.20 Jornalouco
00.25 MTV

Terça, 2

- 07.30 Bom Dia
10.00 Rua Sésamo
10.30 Loja de Ideias
11.00 Madicken
11.30 Notas para Si
11.50 Culinária
12.05 Mico Preto
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Gerações
13.55 O Mundo da Ciência
14.25 Ponto por Ponto
15.00 Uma Garota a Bordo
16.40 Rua Sésamo
17.10 Brinca Brincando
17.50 Crime, Disse Ela
18.40 A Roda da Sorte
19.20 Cinzas
20.00 Telejornal
20.35 Pedra sobre Pedra
21.40 Isto Só Vídeo
22.05 Você Decide
23.00 De Caras
00.20 24 Horas
01.10 Remate
09.00 Videotexto
10.30 Grandes Tormentos
11.00 Infantil
11.40 Marie Curie
12.35 Os Roberts
13.00 Luas de Mel
13.35 Agora, Escolha!
15.00 Uma Questão de Consciência
15.35 Euroritmias
16.25 Extra Dimensões
17.15 Chá das 5
18.15 Carrusel
19.00 Acção em Miami
20.00 Aventura do Conhecimento
20.55 Futebol: Real Madrid-Paris St.Germain
23.00 TV2 Jornal
23.40 Barriga de Aluguer
16.30 Sic Notícias
16.35 Laços de Família
17.30 Responder à Letra
18.00 Sic Notícias
18.10 Praça Pública
18.30 Gente Fina
19.30 Jornal da Noite
20.00 De Corpo e Alma
20.50 Placard Electrónico
21.30 Alta Costura em Paris
21.40 Príncipe de Bel Air
22.00 Terça à Noite
23.00 Phoenix
23.55 Último Jornal
00.15 Jornalouco
00.20 MTV

Quarta, 3

- 07.30 Bom Dia
10.00 Rua Sésamo
10.30 Loja de Ideias
11.00 Kelly
11.30 Isto é Magia
11.50 Culinária
12.05 Mico Preto
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Gerações
13.55 Entre Guerras
14.25 Ponto por Ponto
15.10 Pépé Le Moko
16.40 Rua Sésamo
17.10 Brinca Brincando
17.45 Crime, Disse Ela
18.40 Roda da Sorte
19.20 Cinzas
20.00 Telejornal
20.40 Pedra sobre Pedra
21.40 Vamos Jogar no Totobola
21.55 Harry, o Implacável
23.35 Golo Europa
00.35 24 Horas
01.25 Remate
09.00 Videotexto
10.30 Grandes Tormentos
10.55 Infantil
12.15 Sem Remédio
12.40 Os Roberts
13.00 Luas-de-Mel
13.35 Agora, Escolha!
15.00 Uma Questão de Consciência
15.40 Rally de Portugal
16.20 Beijos
17.10 Rally de Portugal
17.55 Carrusel
18.35 Acção em Miami
19.35 TV Artes
20.00 Futebol: Porto-Milão
22.30 TV2 Jornal
23.10 Barriga de Aluguer
24.00 Rally de Portugal
16.30 Sic Notícias
16.35 Laços de Família
17.30 Responder à Letra
18.00 Sic Notícias
18.10 Praça Pública
18.30 Gente Fina
19.30 Jornal da Noite
20.05 De Corpo e Alma
20.50 Placard Electrónico
21.30 Alta Costura em Paris
22.30 Sexo Forte
23.30 Jogar em Casa
00.05 Último Jornal
00.25 Jornalouco
00.30 MTV



«Marie Curie» - 3ª na TV2



«Um novo «Maigret» - 5ª na TV2



«A Casa do Tio Carlos» - de 2ª a 6ª na TV1

- 20.05 De Corpo e Alma
20.50 Placard Electrónico
21.30 Alta Costura em Paris
21.40 Conta Corrente
22.40 Repórter da Meia-Noite
23.30 Passo a Passo
00.05 Último Jornal
00.25 Jornalouco
00.30
16.30 A Casa do Tio Carlos
17.05 Já Tocou!
17.35 Lágrimas (folhetim)
18.30 A Amiga Olga
19.05 Rica Saúde
19.30 Informação Quatro
20.00 Telhados de Vidro (telenovela)
20.30 Farda e Coração
22.00 Informação - «Referendo»
23.20 Os Construtores da História
23.50 Informação
00.05 Meteorologia

- 18.30 Gente Fina
19.30 Jornal da Noite
20.05 De Corpo e Alma
20.50 Placard Electrónico
21.30 Alta Costura em Paris
21.40 Crimes
22.00 Vida e Amores da Mulher Demónio
00.10 Último Jornal
00.20 Jornalouco
00.30 Playboy
02.00 MTV
16.30 A Casa do Tio Carlos
17.05 Já Tocou!
17.35 Lágrimas
18.30 A Amiga Olga
19.05 Rica Saúde
19.30 Informação Quatro
20.00 Telhados de Vidro
20.30 Documentário
21.00 Contra-Ataque (desporto)
21.35 Agatha Christie
22.40 Lorde Jim

- 10.00 Animação
11.30 Punky
11.55 Contra-Ataque
13.10 Lágrimas (compacto)
17.50 Cagney & Lacey
18.50 Rica Saúde
19.30 Informação Quatro
20.00 Documentário
20.30 Os Caça-Fantasmas
22.30 Avalon
00.35 Meteorologia

- 00.15 Último Jornal
00.35 Segredos
01.25 Deixem Correr o Sangue
10.00 A Casa do Tio Carlos
11.00 As Histórias Mais Bonitas
11.30 Actualidade Religiosa
12.00 Vaticano em Directo
12.15 Missa
13.00 Colégio Interno
14.00 A Saga dos Wilson
15.00 A Guerra do Marfim
16.00 1941 - Ano Louco em Hollywood
18.00 Helghts - A História de um Conjunto
19.00 Telemotor
19.30 Informação Quatro
20.00 Os Bastidores do Espectáculo
20.30 Cartas de Amor
21.45 Tentáculos
23.25 Meteorologia

- 16.30 A Casa do Tio Carlos
17.05 Já Tocou!
17.35 Lágrimas
18.30 A Amiga Olga
19.05 Rica Saúde
19.30 Informação Quatro
20.00 Telhados de Vidro
20.30 Nos Bastidores do Poder
21.25 Fred Astaire
22.30 Joseph Stalin - O Monstro
23.30 Informação
23.45 Meteorologia

- 16.30 A Casa do Tio Carlos
17.05 Já Tocou
17.35 Lágrimas
18.30 A Amiga Olga
19.05 Rica Saúde
19.30 Informação Quatro
20.00 Telhados de Vidro
20.30 Tap - A Dança de Duas Vidas
23.00 Quarta a Fundo
00.40 Informação
00.55 Meteorologia

- 16.30 A Casa do Tio Carlos
17.05 Já Tocou
17.35 Lágrimas
18.30 A Amiga Olga
19.05 Rica Saúde
19.30 Informação Quatro
20.00 Telhados de Vidro
20.30 Tap - A Dança de Duas Vidas
23.00 Quarta a Fundo
00.40 Informação
00.55 Meteorologia

QUINTA, 25

Encantamento

«Enchantment» (EUA/1948). Real.: Irving Reis. Int.: David Niven, Teresa Wright, Evelyn Keyes, Farley Granger, Jayne Meadows. P/B, 95 min. Ver *Destques.* (15.00, Canal 1)

O Senhor do Castelo Sou Eu

«Je Suis le Seigneur du Château» (Fr./1988). Real.: Régis Wargnier. Int.: Jean Rochefort, Dominique Blanc, Régis Arpin, David Behar. Cor, 85 min. Ver *Destques.* (24.00, TV 2)

SEXTA, 26

Pretos e Brancos a Cor

«La Victoire en Chantant» / «Black and White in Color» (Fr./Suíça/Costa Marfim/1976). Real.: Jean-Jacques Arnaut. Int.: Jean Carmet, Jacques DuFillo, Catherine Rouvel, Jacques Spiesser. Cor, 88 min. Ver *Destques.* (15.10, Canal 1)

Tudo Boa Gente

«S.O.B.» (EUA/1981). Real.: Blake Edwards. Int.: Julie Andrews, William Holden, Richard Mulligan, Robert Vaughan, Robert Webber, Robert Preston, Shelley Winters. Cor, 121 min. Ver *Destques.* (22.20, Canal 1)

Lord Jim

«Lord Jim» (EUA/1965). Real.: Richard Brooks. Int.: Peter O'Toole, James Mason, Curt Jurgens, Elli Wallach, Jack Hawkins, Daliah Lavi, Akim Tamiroff. Cor, 154 min. Ver *Destques.* (22.40, Quatro)

Corrida para a Vida

«Si Tous les Gars du Monde...» (Fr./1956). Real.: Christian Jacque. Int.: André Walmy, Jean Gaven, Doudou-Babet, Marc Cassot, Hélène Perdrière, Jean-Louis Trintignant. P/B, 106 min. *Melodrama.* (23.10, TV 2)

Baton Vermelho

«Lipstick» (EUA/1976). Real.: Lamont Jackson. Int.: Margaux Hemingway, Chris Sarandon, Perry King, Robin Gammell, John Bennett Perry, Mariel Hemingway. Cor, 94 min. *Drama.* (01.10, Canal 1)

Na Pista do Terror

«The Big Hurt» (Austrália/1986). Real.: Barry Peak. Int.: David Bradshaw, Lian Lunson, Simon Chilvers, Nick Waters, Alan Cassell, John Elwart. Cor, 94 minutos. *Terror.* (02.50, Canal 1)

SÁBADO, 27

Sob o Céu de Roma

«Sotto il Sole di Roma» (It./1948). Real.: Renato Castellani. Int.: Oscar Blando, Liliana Mancini, Francesco Golisano, Ennio Fabeni, Alfredo Locatelli. P/B, 97 min. *Comédia dramática.* (12.00, TV 2)

David e Betsabé

«David and Batsheba» (EUA/1951). Real.: Henry King. Int.: Gregory Peck, Susan Hayward, Raymond Massey, Kieron Moore, James Robertson Justice. Cor, 116 min. *Histórico.* (15.00, SIC)

Sofia Loren: A Sua História

«Sophia Loren: Her Own Story» (EUA/1980). Real.: Mel Stuart. Int.: Sophia Loren, John Gavin, Rip Torn, Armand Assante, Theresa Saldaña, Ricardo Cucciola. Cor, 138 min. *Biografia romancada - Telefilme.* (15.15, Canal 1)

Os Caça-Fantasma

«Ghostbusters» (EUA/1984). Real.: Ivan Reitman. Int.: Bill Murray, Dan Aykroyd, Harold Ramis, Sigourney Weaver, Rick Moranis, Annie Potts, Ernie Hudson. Cor, 107 min. Ver *Destques.* (20.30, Quatro)

Avalon

«Avalon» (EUA/1990). Real.: Barry Levinson. Int.: Armin Mueller-Stahl, Elizabeth Perkins, Joan Plowright, Aidan Quinn, Elijah Wood. Cor, 126 min. Ver *Destques.* (22.30, Quatro)

O Rasto dos Assassinos

«Cohen and Tate» (EUA/1988). Real.: Eric Red. Int.: Roy Scheider, Adam Baldwin, Harley Cross, Cooper Huckabee, Suzanne Savoy, Marco Perella, Tom Champitelli. Cor, 82 min. *Policia.* (00.10, Canal 1)

As Coisas Boas

«Danielle Steel's: Fine Things» (EUA/1990). Real.: Tom Moore. Int.: D. W. Moffett, Tracy Polan,

Judith Haag. Cor, 150 min. *Melodrama - Telefilme.* (01.05, SIC)

Entre Polícia e Ladrão

«All Cops Are» (Gr.Br.). Real.: Sidney Hayers. Int.: Martin Potter, Julia Foster, Nicky Henson, Wendy Allnut, Ian Hendry. Cor, 87 minutos. *Policia.* (01.45, Canal 1)

DOMINGO, 28

Amor e Vigarice

«La Prima Notte» / «Les Noces Venetiennes» (It./Fr./1958). Real.: Alberto Cavalcanti. Int.: Martine Carol, Vittorio de Sica. 103 min. *Comédia.* (15.00, SIC)

1941 - Ano Louco em Hollywood

«1941» (EUA/1979). Real.: Steven Spielberg. Int.: Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi, Treat Williams, Nancy Allen, Robert Stack, Tim Matheson, Toshiro Mifune. Cor, 118 min. Ver *Destques.* (16.00, Quatro)

Garbo e Eu

«Garbo Talks» (EUA/1984). Real.: Sidney Lumet. Int.: Anne Bancroft, Ron Silver, Carrie Fischer, Catherine Hicks, Steven Hill, Howard da Silva. Cor, 103 min. Ver *Destques.* (16.20, Canal 1)

Voando Sobre um Ninho de Cucos

«One Flew Over the Cuckoo's Nest» (EUA/1975). Real.: Milos Forman. Int.: Jack Nicholson, Louise Fletcher, Brad Douriff, Danny DeVito, William Redfield, Michael Berryman, Peter Brocco, Will Sampson. Cor, 133 minutos. Ver *Destques.* (21.40, SIC)

SEGUNDA, 1

Sementes de Violência

«Blackboard Jungle» (EUA/1955). Real.: Richard Brooks. Int.: Glenn Ford, Anne Francis, Louis Calhern, Margaret Hayes, John Hoyt, Richard Kiley. P/B, 100 min. Ver *Destques.* (15.00, Canal 1)

A Causa

«Jesse» (EUA/1988). Real.: Glenn Jordan. Int.: Lee Remick, Scott Wilson, Richard Marcus, Priscilla Lopez, Leon Rippey, Albert Salmi, Kevin Conway. Cor, 96 min. *Drama - Telefilme.* (20.30, Quatro)

A Condenação

«La Condanna» (It./1991). Real.: Marco Bellocchio. Int.: Vittorio Mezzogiorno, Andrzej Seweryn. Cor, 90 min. Ver *Destques.* (21.40, SIC)

Longo Adeus

«Dolgie Provody» (URSS/1971). Real.: Kira Muratova. Int.: Zenaída Sharko, Oleg Vladimirovski, Yuri Kayurov, Svetlana Kabanova, Tatiana Tetchko. P/B, 91 min. Ver *Destques.* (00.10, TV 2)

TERÇA, 2

Uma Garota a Bordo

«Doctor at Sea» (Gr.Br./1955). Real.: Ralph Thomas. Int.: Dirk Bogarde, Brigitte Bardot, Brenda de Banzie, James Robertson Justice, Maurice Denham. Cor, 90 min. *Comédia.* (15.10, Canal 1)

QUARTA, 3

Pépé Le Moko

«Pépé Le Moko» (Fr./1936). Real.: Julien Duvivier. Int.: Jean Gabin, Mireille Balin, Line Noro, Lucas Gridoux, Gabriel Gabrio, Saturnin Fabre. P/B, 90 min. Ver *Destques.* (15.10, Canal 1)

TAP - A Dança de Duas Vidas

«Tap Dance» (EUA/1989). Real.: Nick Castle. Int.: Gregory Hines, Suzanne Douglas, Sammy Davis Jr., Savion Glover, Joe Morton, Dick Anthony Williams. Cor, 110 min. *Comédia musical.* (20.30, Quatro)

Harry, O Implacável

«The Enforcer» (EUA/1976). Real.: James Fargo. Int.: Clint Eastwood, Harry Guardino, Bradford Dillman, John Mitchum, DeVeren. Cor, 92 min. Ver *Destques.* (21.55, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.



— «Voando Sobre um Ninho de Cucos», uma grande interpretação de Jack Nicholson



— Ernie Hudson, Dan Aykroyd, Bill Murray e Harold Ramis, à caça dos fantasmas...

Filmes na TV

Encantamento (Quinta, 15.00, Canal 1)

A propósito do envolvimento apaixonado da sua sobrinha-neta, de que é quotidiana testemunha, um velho general retirado (excelentemente interpretado por David Niven) recorda o drama de solidão que foi a sua vida, tentando que à jovem não venha a acontecer o mesmo que a si próprio, forçado pelas manobras e intrigas de uma irmã a manter o celibato em favor de uma destacada carreira militar. Através do clássico processo do *flashback*, o realizador Irving Reis dá-nos conta, com sensibilidade e talento, da trajectória de três gerações de uma família desde o início do século até à época da II Guerra Mundial. De reter, para além da realização, o prodigioso trabalho de caracterização e a esplendorosa fotografia de Gregg Toland, um dos mestres de Hollywood. Um melodrama a rever.

O Senhor do Castelo Sou Eu (Quinta, 24.00, TV 2)

Inédito entre nós, este filme é o segundo realizado por Régis Wargnier que os frequentadores das salas de cinema não desconhecem já que foi ele o realizador de «Indochina», actualmente em exibição entre nós e um dos filmes nomeados para os Oscars deste ano na categoria «melhor filme estrangeiro». Num registo diferente, embora igualmente situado nos anos 50 - os anos terríveis em que lavrava a guerra levada à Indochina pelos franceses - o filme que a TV 2 nos propõe tem, como argumento, a história também terrível das cruéis relações entre dois miúdos, de origens sociais opostas, desenrolando-se num castelo da Bretanha onde coabitam. Uma viagem ao complexo mundo da infância, bem encenada e ainda melhor interpretada por Jean Rochefort e dois excelentes e desconhecidos jovens actores.

Pretos e Brancos a Cor (Sexta, 15.10, Canal 1)

Realizado em 1976, estreado inicialmente sem grande êxito, mas de novo regressando a França para uma carreira bem mais auspiciosa, que o «Oscar para o Melhor Filme Estrangeiro» de 1977 lhe proporcionou - a ponto de ter sido distribuído comercialmente, pela segunda vez, com um título traduzido directamente do título inglês - este filme de Jean-Jacques Arnaut tem a sua história situada em 1915, quando, por terras longínquas de África, os colonialistas alemães e franceses desconheciam ainda que rebentara a I Guerra Mundial no teatro europeu. Mas, quando a notícia chega, começam também, no terreno, os conflitos entre os súbditos das duas potências levados a cabo por interpostos soldados - os negros indígenas das respectivas possessões coloniais - comandados com mão de ferro pelos oficiais superiores brancos, de um e outro campo. Uma crítica mordaz e divertida ao colonialismo e ao belicismo, encenada com brilhantismo por um cineasta então em início de carreira.

Tudo Boa Gente (Sexta, 22.20, Canal 1)

Não é um dos filmes mais irrepreensíveis de Blake Edwards mas é, seguramente, um dos mais acutilantes e provocatórios que realizou - o que chegou a trazer-lhe «amargos de boca» nas suas relações com os estúdios. E o caso não foi para menos, já que se tratava de uma crítica satírica (temperada por algum espírito de «vingança») aos que comandam e deambulam pelo mundo do cinema em Hollywood, com o seu cortejo de compadrios, corrupção e nepotismo. A história que nos é contada evolui à volta da personagem de um cineasta que roda um *musical* à maneira antiga, que o «mercado» já não quer, e acaba por transformá-lo num produto acompanhando a onda de erotismo e pornografia. Um excelente grupo de intérpretes, de que se destaca Julie Andrews na pele de uma mulher bem distante dos *clichés* inocentes de todas as «músicas no coração»...

Lord Jim (Sexta, 22.40, Quatro)

Com argumento adaptado do romance homónimo de Joseph Conrad e acção situada no século passado no Sudeste asiático, o filme revela-se demasiado longo e desigual, o que surpreende em um realizador por vezes tão brilhante e seguro como é Richard Brooks. Talvez o problema resulte, precisamente, da também desigual evolução de um argumento demasiado «mastigado» que tarda a debruçar-se sobre o que é essencial na dramática contradição expressa no romance original - os conflitos entre o idealismo e a fraqueza humana que persegue, como um anátema, toda a vida de Jim, um tripulante da marinha mercante inglesa. Acima de tudo, um espectáculo de representação.

Os Caça-Fantasma (Sábado, 20.30, Quatro)

Com um argumento delirante, saído das cabecinhas de dois dos seus principais intérpretes - Dan Aykroyd e Harold Ramis - este filme foi

um dos mais espantosos êxitos de bilheteira nos EUA e em todo o mundo. E, num período de franca inflação (nas televisões, nos vídeo-clubs) dos filmes «fantásticos» e de «terror» do mais baixo coturno, esta desbragada paródia aos filmes de «fantasmas» vem cortar a tendência para a degradação do «género». Uma parolha de três parapsicólogos, oportunamente despedidos da Universidade por indecente e má figura, levam a cabo, através de uma agência que especialmente cria para o efeito, a caça a todo e qualquer fantasma que perturbe a paz dos «pacientes» que se lhes dirigem - e chegam a capturar, no subsolo de Nova Iorque, uma impressionante colecção dessas «impalpáveis» criaturas. Até que o «chefe» dos fantasmas - *Gozer* - se consegue libertar e, consigo, a todos os restantes monstros. É então que, no momento da catástrofe, se atinge o *climax* do filme, na espectacular encenação e montagem dos mais inventivos «efeitos especiais».

Avalon (Sábado, 22.30, Quatro)

Sem dúvida que Barry Levinson tem na sua ainda reduzida filmografia (o seu primeiro filme data de 1982, quando o cineasta tinha já 50 anos) alguns títulos que, embora desiguais entre si, são credores da melhor das atenções, tornando-o um realizador de primeiro plano no actual cinema norte-americano. Estão neste caso o simpático «Um Homem Fora de Série» (que a Quatro transmitiu na semana passada), «O Segredo da Pirâmide», livremente baseado em Conan Doyle, e, sobretudo, «Bom Dia, Vietnam», com Robin Williams, «Encontro de Irmãos», com Dustin Hoffman e Tom Cruise, e o mais recente «Bugsy», sobre a vida do célebre *gangster* que fez «nascer» Las Vegas do deserto. «Avalon», o seu penúltimo filme - e um dos mais sensíveis que encenou - conta-nos a história de cinco décadas de uma família de emigrantes judeus russos, com uma excelente interpretação de Armin Mueller-Stahl.

1941 - Ano Louco em Hollywood

(Domingo, 16.00, Quatro)

Uma das características mais positivas que as primeiras impressões sobre a programação cinematográfica da Quatro parecem deixar transparecer é, pelo menos, o relativo cuidado na escolha de rubricas ou espaços adequados aos filmes que lá se colocam, ao contrário do que ultimamente vem acontecendo na «concorrência», sobretudo no caso da RTP. Vem isto a propósito deste filme, inserido na rubrica «O Filme da Família» (chamariz que pretende, pouco subtilmente embora, constituir «imagem de marca» da estação), e que, saindo como sai do habitual «sentido de oportunidade» de Steven Spielberg, se destina a agradar a todos. Partindo de um argumento escrito por Robert Zemeckis, o realizador encena com o exacerbado «virtuosismo» a que nos habituou uma comédia com alguns excelentes momentos e centra num imaginário ambiente de pânico que se apodera de Los Angeles no seguimento do ataque japonês a Pearl Harbour durante a II Guerra Mundial. Não é dos melhores exemplares «spielbergianos», mas chega para divertir.

Garbo e Eu (Domingo, 16.20, Canal 1)

Em boa verdade, não pode dizer-se que os mecanismos subtis da comédia ou do melodrama tenham originado, na longa carreira do realizador Sidney Lumet, momentos particularmente inspirados ou dignos de nota. Diga-se, também, de passagem, que os «destaques» (sempre subjectivos) com que resolvemos tentar ultrapassar a notória falta de espaço para abarcar toda a actual programação cinematográfica das nossas televisões não se destinam apenas (ou sobretudo) a dar o justo e exclusivo realce a «obras acima de toda a suspeita», até porque em tempo de todas as recessões (inclusive, a da qualidade nesta matéria), a escolha é, por vezes, difícil. De qualquer modo, esta história de uma mulher que, à beira da morte, pretende alcançar o maior desejo da sua vida - conhecer a «divina Garbo» - é, por vezes, tratada de forma simpática.

Voando Sobre um Ninho de Cucos

(Domingo, 21.40, SIC)

Constituindo, numa primeira leitura, uma penosa e poderosa viagem ao mundo da loucura, este filme de Milos Forman dá-nos a ver, ao mesmo tempo, o confronto entre a «normalidade» representada pelas instituições que a sociedade consagrou e a «anormalidade» representada pelos marginais dessa mesma sociedade. De facto, o conflito que, desde logo, coloca frente-a-frente um indivíduo condenado pelo crime de violação e que é transferido da prisão para uma clínica psiquiátrica e uma enfermeira-chefe que tenta levar a cabo sessões de terapia de grupo, tem uma inegável carga simbólica que está muito para além da imediata aparência do que nos é mostrado - os tratamentos à base de choques eléctricos, as lobotomias. Para além da portentosa escrita do argumento, a servir uma excelente realização, o realce vai também para as interpretações de Jack Nicholson (talvez o seu melhor



- Jean Gabin, Mireille Balin e as armadilhas fatais de «Pépé le Moko»...

papel de sempre no cinema) e Louise Fletcher, num filme que arrebatou, no ano da sua estreia, os cinco Oscars principais (Filme, Actor, Actriz, Realizador, Argumento). Naturalmente, um dos melhores filmes da semana.

Sementes de Violência (Segunda, 15.00, Canal 1)

As reacções a este filme importante nas trajectórias do cinema moderno sempre foram muito extremadas, já que muitos lhe criticaram a falta de profundidade com que tentava responder a importantes questões em vez de, frontalmente, começar por colocá-las e diagnosticá-las. Mas, pelo contrário, outros apontavam-lhe a coragem e a sinceridade com que era estigmatizada uma chaga da sociedade norte-americana - a delinquência juvenil no meio escolar. À superfície está a história de um professor de inglês (Glenn Ford) que inicia a sua carreira de professor numa escola profissional e é objecto da contestação e da insolença dos seus alunos, em meio da violência e degradação sociais circundantes. Na banda sonora (logo a partir do genérico) um dos primeiros exemplos do rock 'n' roll branco: Bill Haley e o seu «Rock Around The Clock». Tudo, tragicamente envelhecido? A ver vamos.

A Condenação (Segunda, 21.40, SIC)

Começando a sua carreira, e marcando-a durante uma boa parte dela, com uma postura de contestação e revolta que, à maneira de Godard, procurava trazer ao cinema, como arte «militante», as temáticas mais controversas das relações de poder na sociedade, o realizador italiano Marco Bellochio tem nos últimos tempos (sinais destes?) invertido esta «imagem de marca», substituindo-a pela tendência para um cinema de forte carga erótica - que seria o sinal de máxima contestação nos nossos dias. Ontem, era o Maio de 68, o ajuste de contas com a autoridade familiar, a religião, o poder militar. Ontem, era o melhor filme do realizador («Em Nome do Pai»), uma poderosa denúncia do ambiente repressivo de um colégio de jesuítas. Hoje, é o polémico erotismo de «O Diabo no Corpo» ou a extremamente preocupante ambiguidade deste «A Condenação», em que estão em causa, num tribunal, as fronteiras entre desejo, posse, violação, consentimento. Um cineasta em irremediável crise?

Longo Adeus (Segunda, 00.10, TV 2)

Fotografado em esplendoroso «preto e branco», como alguns outros grandes exemplos do cinema da escola soviética, este filme, rodado em 1971 e apenas vendo a luz do dia em 1987, é um drama psicológico que retrata as relações entre uma mãe e o seu filho adolescente - aparentemente uma outra forma de, também aqui, espelhar simbolicamente os complexos mecanismos do poder. Desconhecido entre nós, as referências apontam-lhe, como qualidades mais evidentes, uma habilíssima conjugação entre encenação e montagem. A confirmar.

Pépé Le Moko (Quarta, 15.10, Canal 1)

Já aqui referido a propósito da sua livre versão «musical» norte-americana (transmitida recentemente pela RTP), esta réplica francesa desse outro glorioso «Scarface» conta a história de um perigoso bandido que vive enclausurado no casbah de Argel, incansavelmente perseguido pela polícia, e que, após ter sido ser denunciado e preso, acaba por se suicidar no preciso momento em que decidira abandonar o mundo do crime e partir com uma bela mulher por quem se apaixonara. Um filme policial extremamente eficaz e despido de artificios - exemplar maior entre os maiores do «cinema negro» francês - que conta, para além de uma brilhante realização de Julien Duvivier (um cineasta exaltado por Orson Welles), com um naipe impressionante de actores em que avulta a composição fulgurante de Jean Gabin, um gangster a um tempo implacável e termo, consciente das suas fraquezas, mas inevitável vítima delas. O melhor filme da semana, uma obra-prima mais uma vez desperdiçada pela RTP numa «Sessão da Tarde».

Harry, O Implacável (Quarta, 21.55, Canal 1)

James Fargo sucede a Don Siegel na encenação de mais uma violenta aventura - a terceira - do inspector Harry Callahan (o «simpático Harry», como candidamente rezavam as legendas do primeiro filme, transmitido há duas semanas pela RTP) da «série» que tinha como personagem principal este detective de métodos heterodoxos que luta sozinho contra o crime e, neste caso, o terrorismo, ultrapassando os limites de acção da instituição policial. Mais um exemplo, perigosamente sedutor e eficaz, desta já referida matriz fascizante dos «justiçeiros» acima da Lei.

Cinema

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A Esposas e Concubinas	★★★★	★★★★	-
B Homens Simples	★★	-	★★
C Indochina	★★★	-	★★★★
D Uma Questão de Honra	★★	-	★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A - Real. Zhang Yimou - Nimas (14.00, 16.30, 19.00, 21.45) - Lisboa.
- B - Real. Hal Artlely - King Triplex/1 (18.00, 20.00, 22.00) - Lisboa.
- C - Real. Régis Wargnier - Quarteto/2 e Londres (15.00, 18.15, 21.30) - Lisboa.
- D - Real. Rob Reiner - Amoreiras/7 (14.15, 16.45, 19.15, 21.15, 00.15) - Lisboa.

Teatro

AUDITÓRIO DE BENFICA

Lisboa, Av. Gomes Pereira, 17. Tel. 7154565. De 3ª a sáb. às 22.00, dom. às 16.30. **VAMOS SONHAR**, de Sacha Guitry, encenação de Fernanda Lapa (até 21/2).

ESTRELA 60

Lisboa, Rua de Sto. António à Estrela, 60. 6ª a e sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **AMANHÃ**, de Almada Negreiros, encenação de João Brites.

IFICT

Lisboa, Rua de Santiago, 19 (ao Miradouro de Sta. Luzia). 6ª e sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **A CRIAÇÃO**, de Adolfo Gutkin.

PALÁCIO RIBAMAR

Algés. 6ª e sáb. às 21.30. **CABARET DO PRAZER E DA MEMÓRIA**, encenação de Armando Caldas.

TEATRO ABERTO

Lisboa, Praça de Espanha. Tel. 7970969. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **A ÓPERA DE 3 VINTÉNS**, de Bertolt Brecht e Kurt Weill, versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos,



coreografia de Olga Roriz, pelo Novo Grupo e actores e músicos convidados.

TEATRO DO CALVÁRIO

Lisboa, Rua Leão de Oliveira, 1. Sáb. e dom. às 16.00. Tel. 3639974. **O SOLDADINHO DE CHUMBO**, adaptação do conto de Hans Christian Andersen, encenação de Fernando Gomes, pelo TIL-Teatro Infantil de Lisboa.

TEATRO DA GRAÇA

Lisboa, Trav. de S. Vicente, 11. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **VASSA GELEZ-NOVA**, de Maximo Gorki, encenação de Elisa Lisboa.

TEATRO DA MALAPOSTA

Loures, Rua de Angola - Olival Basto. Tel. 9373299. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **DESCENDENTES DE KENNEDY**, de Robert Patrick, encenação de Rui Mendes, pelo Teatro da Malaposta.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Estoril. Tel. 4670302. De 4ª a sáb. às 21.30, dom. às 17.00. **HAROLD E MAUDE**, de Collin Higgins, encenação de Carlos Avilez.



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Lisboa, Rossio. Tel. 3472596. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. **ZERLINA**, de Hermann Broch, encenação de João Perry, com Eunice Muñoz.

TEATRO NACIONAL S. JOÃO

Porto, Praça da Batalha. **PASSA POR MIM NO ROSSIO**, texto e encenação de Filipe La Feria.

TEATRO DA TRINDADE

Lisboa, Largo da Trindade, 7-A. Tel. 3423200. De 3ª a sáb. às 21.00, dom. às 16.00. **OS HOMENS**, de Miguel Esteves Cardoso, encenação de Graça Lobo.

TEATRO VILARET

Lisboa, Av. Fontes Pereira de Melo. De 3ª a sáb. às 21.00, dom. às 16.00. **O PAI TIRANO**, encenação de Carlos César, pelo Teatro de Animação de Setúbal.

PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15

1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														

Horizontais: 1 - Autor de «D. Quixote de la Mancha»; acto representável; 2 - compareceres; ligar; título dos descendentes de Mafona; 3 - apalpa; procedem; 25 folhas de papel (inv.); 4 - ardil; licor de erva-doce; grito de dor; 5 - engenho de tirar água; partido terrorista basco (sigla); rezem; 6 - agora; apaixonada; actualmente; 7 - Tântalo (simb.); pref. de negação; dinheiro dado à mulher que casava; Deus te salve!; 8 - junteei; suporte com resignação; último rei da Lídia célebre pelas suas riquezas; 9 - barco estreito e leve para desporto; fúria; de viva voz; 10 - estampilha; licor de erva-doce; catedral; 11 - tratamento dado em França aos reis; ópera passada no tempo dos faraós; ente; 12 - repercutir; 5 tostões (pop.); combate entre dois indivíduos; 13 - notas para emendar o que escreveu erradamente; parte da Grã-Bretanha.

Verticais: 1 - Célebre cavaleiro cognominado o «Campeador»; reparar; possuir; 2 - Érbio (simb.); de faces vermelhas; Cério (simb.); 3 - extrai; incólumes; 4 - instrumento musical de cordas; profeta judeu alimentado milagrosamente pelos corvos; 5 - nojo; segunda mulher de Henrique VIII decapitada por adultério; extremos das barras; 6 - cidade do lémen; saque; 7 - tratamento familiar; acção de atar; 105 romanos; 8 - eia; ama apaixonadamente; pedra de altar; 9 - andei; prep.; escudeiros; 10 - rio da Europa norte-occidental; vaga; 11 - rio que desagua em Vila Nova de Milfontes; amantada; 12 - acusada; ceifaras; nota musical; 13 - íntimo; movediço; ponto cardeal; 14 - miado; rente; os dias da semana; 15 - habitante do deserto; oprimes.

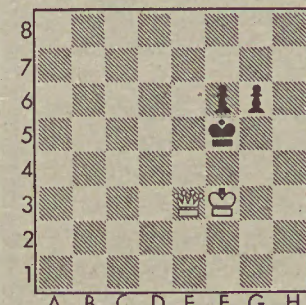
SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Oral; Lemos; afim. 2 - Melosos. 3 - Atam; lima. 4 - Fera; amos. 5 - Arar; elo; reza. 6 - Fim; demoras; sal. 7 - AM; comi; açor; nm. 8 - Rás; métodos; agá. 9 - Iris; ena; alar. 10 - Leto; fina. 11 - Amor; irar. 12 - Macacos. 13 - Ciar; raros; Lomé.

Verticais: 1 - Chafarica. 2 - Rimar. 3 - Abafam; sílaba. 4 - Ter; sem. 5 - Mar; dom; tom. 6 - Lema; eme; orar. 7 - El; emite; cá. 8 - Modelo; onerar. 9 - Os; orada; Co. 10 - Sola; aço; fios. 11 - Sim; SOS; IRS. 12 - Mor; Ana. 13 - Frases; alargado. 14 - Zanga. 15 - Acalmaram.

XADREZ

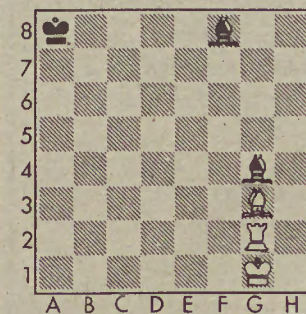
CCCXCIX
25 de Fevereiro de 1993
PROPOSIÇÃO N.º 1993X015
Por: JOHANNES KOHTZ & CARL KOCKELKDR
Berliner Sonntagsblate, 1887
Pr: [3]: Ps.f6, g6 - Rf5
Br: [2]: D63 - Rf3



Mate em 5 lances

PROPOSIÇÃO N.º 1993X016

Por: MIROSLAV HAVEL
1.º Prémio U.J.C.S., 1926
Pr: [3]: Bs. f8, g4 - Ra8
Br: [3]: Bg3 - Tg2 - Rg1



Branças jogam e ganham

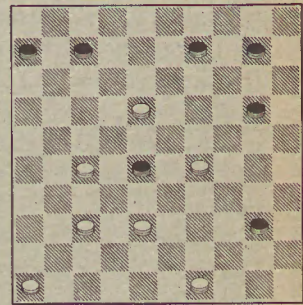
SOLUÇÕES DO N.º CCCXCIX

N.º 1993X015 [J.K.&C.K.]: 1. D6 f1, Rg5; 2. D6f1+Rh5 [Se: 2. ..., Rf5; 3. D6f3]; 3. Dh1+, Rg5; 4. Rg3, Rf5 [Se: 4. ..., f5; 5. Dh4+]; 5. Dd5+
N.º 1993X016 [M.H.]: 1. Bf2+, B6f1; 2. Tg6f, Bd5; 3. Tg5f, Bc4! 4. Tg4f, 5. Tg3f, Ba2; 6. Tf3, B6f; 7. T6f3, Bd6; 8. Td3f, Bb4; 9. Td4 e ganham.

A. de M. M.

DAMAS

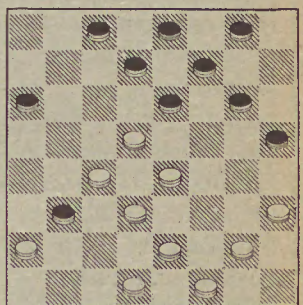
CCCXCIX
25 de Fevereiro de 1993
PROPOSIÇÃO N.º 1993D015
Por: JEAN-FRANÇOIS FOLL-ROULLE
Dame à la Une, N.º 44 - Bruxelas, Jan. 1993
Pr: [7]: 6-7-9-10-20-28-40
Br: [7]: 18-27-29-37-38-46-49



Branças jogam e ganham [À Estética, outros valores se impuseram!...]

PROPOSIÇÃO N.º 1993D016

Golpe N.º 7/93
Por: ROBERT DAVID YATES [Brooklyn, 22.XII.1857-1885]
1. 10-14, 23-19; 2. 14-23, 28-19; 3. 5-10, 32-28; 4. 1-5, 28-23; 5. 11-14, 21-17; 6. 12-15, 19-12; 7. 8-15, 23-20; 8. 7-11, 25-21; 9. 14-19, 20-16; 10. 10-14; 16-12; 11. 4-8 DIAGRAMA:



Pretas jogam e ganham

SOLUÇÕES DO N.º CCCXCIX

N.º 1993D015 [J.-F.F.]: 1. 27-22, (28x17); 2. 18-12, (x); 3. 49-44, (40x49-D); 4. 29-24f, (49x41); 5. 24x11, (6x17); 6. 46x37+

N.º 1993D016 [R.D.Y.]: 11. 21-18; 12. 14-21, 17-13; 13. 9-18, 26-17; 14. 19-26, 30-7+

A. de M. M.

Tempo

Fim-de-semana onde espreita a possibilidade de aguaceiros, que poderão ser de neve nas terras altas.



a talhe de FOICE

CAMELOS

Uma vez mais, provando e comprovando que essa do poder desgasta só se for aos outros, o nosso primeiro brindou o país com inequívoca demonstração do seu espírito de iniciativa, imaginação, capacidade de decisão, coerência de princípios que se presume tenha, sejam eles quais forem, e de sua própria cabeça tirou a decisão do século - Carnaval nem pensar!

A princípio, o pessoal, em pueril ingenuidade, ainda pensou tratar-se de uma partida... de Carnaval. O que ninguém levaria a mal como manda a tradição e que passados os comentários do costume, olha para o que lhe havia de dar, uma destas nem lembrava ao diabo, quem havia de dizer que com aquele ar sisudo também lhe puxa o pé para a brincadeira, se calhar foi a Maria que o aconselhou a dar o ar da sua graça, caía no esquecimento.

O pior foi quando por insistentes diligências dos meios de comunicação, a que não faltou sequer o apoio de ordem do dia especial da Assembleia da República, com a correia de transmissão que dá por nome de deputados da maioria a contrariar o presidente da dita para agradecer ao chefe do governo, se constatou que afinal o homem falava sério e que enquanto ele mandasse, meus amigos, o Carnaval já era.

Espanto e indignação não se fizeram esperar. Cada um por si e todos ao monte, sindicatos, autarquias, hotelheiros, dirigentes partidários, deputados da oposição, provedor da justiça, populares em geral saíram a terreiro clamando forte e feio contra tamanha prepotência, é preciso ter lata, o homem ensandeceu, nem Salazar se atreveu a tal, o que é que aquele gajo quer, cá a mim não me apanham na terça-feira nem morto, era só o que faltava, se esta vida são dois dias e o Carnaval são três eu cá prefiro o Carnaval, e etc., etc., etc.

Uns ingratos, é o que os portugueses são. E uns ignorantes, também. Então não se está mesmo a ver que o homem tem carradas de razão? Três dias de Carnaval para quê, não me dirão, num país que vive há anos num regabofe pegado?

Querem então mais carnavales do que as oferecidas pelos diligentes ministros, secretários, dirigentes, correlativos e afins durante todo o ano? Que melhores partidas de Carnaval do que as de Costa Freire, Leonor Bezeza e Zezé Bezeza, esse jovem de sucesso e a que não faltaram sequer amigáveis assaltos a hospitais e modestas vivendas da Linha?

E as folias da RPT com os clubes de futebol? E as partidas dos ministros à Judiciária, nomeando para cargos públicos indivíduos sob suspeita?

E o jogo do esconde-esconde da Inspeção Geral do Trabalho com o trabalho infantil?

E as festas de inauguração de cada centímetro de estrada?

E a caça ao tesouro, perdão, à vírgula, que anima deputados da maioria em saudável despique com intrépidos socialistas?

E a partida a talhantes, comerciantes, camponeses e outros que faz de conta que receberam mas afinal não receberam uns dinheirinhos da CEE para a agricultura e que afinal parece terem ido parar a certos bolsos da CAP?

E o despique com os brasileiros, esses invejosos, que afinal se vêm a Portugal é só para nos roubar as nossas brilhantes ideias para o Carnaval deles? E a desgarrada São Bento/ Belém?

E a fabulosa encenação do oásis à portuguesa de Braga de Macedo?

E a partidinha - um piadão - dos 16 por cento de aumento para os ministros?

Afinal, o que o nosso primeiro pretende, na sua acima de todas insuspeita dedicação ao país, é que uma vez no ano, uma só, o pessoal esqueça as folias e vá trabalhar. De preferência - vai uma apostinha? - mascarados de camelos.

■ AF

Seminário em Coimbra Que política para o Ensino Superior?

«Que política para o Ensino Superior?» é o tema de um seminário nacional promovido pelo PCP, onde questões como financiamento e autonomia das universidades, qualidade e avaliação, expansão e regime de acesso, acção social escolar, a questão das propinas, pós-graduações, mestrados e doutoramentos, ensino político e ensino universitário, ensino público e ensino privado, investigação, carreiras e o ensino superior em Portugal no contexto da CEE estarão em discussão, no próximo sábado, no anfiteatro grande do Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia em Coimbra.

A intervenção de abertura neste seminário estará a cargo de Rui Namorado Rosa, professor catedrático da Universidade de Évora e do Instituto Superior Técnico, sendo ainda membro do Conselho Nacional de Educação; enquanto a intervenção de encerramento será feita por Edgar Correia, membro da Comissão Política do PCP.

«Debater de forma aprofundada a situação presente; caracterizar os principais problemas e estrangulamentos; considerar linhas de intervenção e orientações para uma política democrática em relação ao ensino superior» são os objectivos deste seminário, definidos no texto que anunciou publicamente a iniciativa.

Para o PCP, «imperava a lógica do lucro, com a transferência das funções do ensino público para a área de interesses privados, com a asfixia financeira das universidades públicas, com o apoio à proliferação de estabelecimentos e cursos do ensino privado (a maioria dos quais sem quaisquer funções de qualidade)».

O PCP considera ser este um «sector chave para vencer o atraso do nosso país em relação aos países desenvolvidos e para contrariar a tendência para um tratamento desigual de Portugal no domínio da cooperação internacional».

Segue-se então o debate, sábado, em Coimbra.

Sábado e domingo no Porto Trabalhadores-estudantes em Congresso

A Federação Nacional das Associações de Trabalhadores-Estudantes, cujo segundo Congresso vai realizar-se no próximo fim-de-semana, fez no domingo passado, no Porto, a última reunião preparatória daquela reunião agendada para a Faculdade de Economia na capital norte-nordeste.

O Congresso vai reunir cerca de 300 trabalhadores-estudantes, representantes de estruturas associativas de todo o país, e entre outros assuntos será discutida a aprovação de um documento onde se exigirá a isenção de propinas para estes estudantes nos estabelecimentos de

Ensino Superior. O aumento das horas de dispensa aos trabalhadores-estudantes nos seus empregos das actuais seis horas para oito horas semanais é outra das propostas a debater nesta reunião.

Contestada será também a actual política do Ministério da Educação de encerrar muitas escolas à noite, o que impossibilita milhares de pessoas de receber formação.

As deliberações do Congresso serão posteriormente comunicadas ao ministro da Educação, Couto dos Santos, numa audiência já marcada para o início do mês de Março.

Manifestação sábado no Porto

A DORP do PCP manifestou o seu apoio à manifestação convocada pela União dos Sindicatos do Porto para o próximo sábado, às 15.30, na Praça da Liberdade, apelando aos militantes comunistas e às estruturas do Partido para que se empenhem na mobilização dos trabalhadores para esta jornada.

A manifestação insere-se na semana de luta da CGTP-IN por melhores salários, pela estabilidade de emprego, pelo direito à Saúde e à Segurança Social, pela redu-

ção do horário de trabalho para um máximo de 40 horas semanais, e contra a destruição do aparelho produtivo nacional.

O Porto apresenta indicadores socioeconómicos que são dos piores do País e a USP considera que, independentemente dos objectivos de carácter nacional da jornada da CGTP, «os trabalhadores e a população do distrito do Porto têm motivos acrescidos para protestar».

Oeiras PCP responde a Isaltino de Moraes e ao PSD

«A conferência de imprensa da distrital de Lisboa do PSD revela o-desnorte em que se encontra o PSD, cujo Governo, recebendo mais de um milhão de contos por dia, viabiliza bons negócios para uns quantos, mas não resolve os problemas sociais que atingem milhões de portugueses» - afirma a comissão concelhia de Oeiras do PCP num comentário que divulgou após as declarações feitas na passada quinta-feira pelo presidente da distrital do PSD e também da Câmara de Oeiras. Isaltino de Moraes criticou a Presidência Aberta na Área Metropolitana de Lisboa, acusando Mário Soares de dar uma imagem terceiro-mundista da região.

O PCP refere alguns factos que, partindo da realidade do concelho de Oeiras, desmentem o que o dirigente social-democrata disse aos jornalistas:

- Oeiras continua com a maior densidade de barracas (4 mil) do distrito de Lisboa;

- Os centros e extensões de Saúde do concelho estão a rebentar pelas costuras; há dezenas de famílias sem médico de família, pois estes esgotaram o plafond legal; os governos de Cavaco Silva não investiram um escudo nos postos de Saúde de Oeiras, quando é urgente a construção de novas estruturas em Linda-a-Velha, Queijas, Tercena e Paço d'Arcos;

- Há muitos anos que não é construído, nenhum Centro de Dia para idosos; estando a construção de um embarcada por as obras, da responsabilidade da CM de Oeiras, serem ilegais;

- Continua à espera de melhores dias a nave do Vale do Jamor prometida por Roberto Carneiro no seguimento dos Jogos Olímpicos de Seul;

- Também não avança a construção da escola C+S do Alto de Santa Catarina, que seria essencial para aliviar a pressão sobre a secundária de Linda-a-Velha e acabar com os pavilhões prefabricados, para além de receber os alunos de Belém/Algés que serão desalojados pela CRIL.



Encontro PCP/PC de Espanha

Uma delegação do Partido Comunista Português, dirigida por Carlos Carvalhas, Secretário-Geral, e integrando ainda Albano Nunes, do Secretariado do Comité Central, e Domingos Lopes, membro suplente do CC, encontrou-se segunda-feira em Lisboa com Paco Frutos, membro da Comissão Política e Secretário de Organização do Partido Comunista de Espanha.

Durante o encontro, realizado no quadro das tradicionais relações de amizade, cooperação e solidariedade entre o PCP e o PCE, foram abordados os principais aspectos da situação política nos respectivos países e na Europa e o desenvolvimento futuro da cooperação entre os dois partidos.

Barros Duarte cabeça de lista CDU na Marinha Grande

Num jantar organizado ontem à noite pela CDU na Marinha Grande, foram anunciados os cabeças de lista da coligação para a Câmara Municipal e Assembleia Municipal daquele concelho. João Barros Duarte, director bancário, actual presidente da Câmara, encabeça a lista da CDU para aquele órgão autárquico, enquanto Guerra Marques, economista e membro da Assembleia Municipal, lidera a lista da coligação para o parlamento municipal.